



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Carolina Tavares Caride Gregório

janeiro | 2015



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural

Carolina Tavares Caride Gregório

Janeiro de 2015



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL
ESTABELECIMENTO LAR DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E
JOVENS DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Carolina Tavares Caride Gregório

Janeiro de 2015

“As crianças institucionalizadas são crianças que em muitos casos, não esperam por um colo, nem por uma família, esperam que o tempo os conduza a outra instituição, onde uma outra fase da vida “as libertará”, em muitos casos, para as ruas”.

(Maria de Fátima Oliveira e Cristina Camões)

Ficha de identificação

Estagiária: Carolina Tavares Caride Gregório

Número de aluno: 5007304

Entidade Acolhedora: Santa Casa da Misericórdia de Lamego

Morada: Largo Doutor João de Almeida, 5100-095 Lamego

Telefone: 254612516

Variador da Instituição: Dr. António Marques Luís

Supervisora da Instituição: Dra. Sandra Rodrigues

Orientador da ESECD: Dra. Marisa Filipa Ramos Teixeira

Período de estágio:

- 30 de junho a 10 de outubro de 2014
- Com interrupção de duas semanas

Agradecimentos

Não basta o esforço realizado, o tempo empenhado, as lágrimas derramadas, os sorrisos ofertados: é preciso também um obrigado sincero a todos que diretamente e indiretamente estiveram comigo neste longo percurso académico e da realização do estágio. As palavras que transcrevo não são suficientes para agradecer o quão desejado.

Embora seja um trabalho árduo para a conclusão de uma vida académica, há contributos de natureza diversa que não podem deixar de ser realçados e por isso desejo expressar os meus sinceros agradecimentos.

À Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, pois proporcionou-me três anos de angústias, lágrimas, lutas e muitas alegrias neste curso académico.

À Professora Filipa Teixeira, a orientadora de estágio, pela sua disponibilidade, apoio, compreensão e paciência no meu percurso académico e de estágio (desde o momento em que contactei a instituição onde realizei o estágio até ao momento da defesa do relatório).

À Dra. Sandra Rodrigues, supervisora da instituição, pelo seu auxílio e ombro amigo nas horas mais complicadas, pela sua orientação, pela sua disponibilidade, pelas suas sugestões e críticas construtivas, pela sua total colaboração em me ajudar a contornar alguns constrangimentos e dificuldades ao longo do estágio.

À equipa técnica da Santa Casa da Misericórdia de Lamego por se disponibilizar a prestar qualquer tipo de auxílio, à Dra. Cláudia e Dra. Mara pelo apoio prestado, mas especialmente à colaboradora D. Fátima pela ajuda nos momentos mais complicados de interação com o grupo.

O meu muito obrigado às crianças e adolescentes de risco com quem trabalhei por se terem disponibilizado na realização de todas as atividades transformando-as em momentos inesquecíveis.

À grande amiga Graciana pelo apoio e auxílio nos momentos de aflição e constrangimentos.

À minha família e ao meu namorado que caminharam ao meu lado sempre com um sorriso nos lábios. Eles foram os meus pilares neste caminho agreste. Mas especialmente à minha mãe pelo amor, carinho e compreensão.

Resumo

Este relatório tem como objetivo descrever todos os momentos vividos ao longo de três meses de estágio, no âmbito de um estágio curricular integrado na licenciatura da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda. Nele estão mencionadas todas as atividades socioculturais e educacionais dinamizadas com as crianças/jovens de risco.

O Lar de Acolhimento da Santa Casa da Misericórdia de Lamego foi a instituição que nos acolheu e permitiu a realização de todos os desafios, incluindo a interação com os seus vários públicos. O trabalho dirigiu-se a crianças/jovens institucionalizadas por decisão dos tribunais, que carecem de sigilo garantindo desta forma o seu bem-estar e a sua segurança pessoal e, teve como objetivos principais: melhorar a sua qualidade de vida, criar ligações de empatia entre os elementos do grupo e fundamentalmente promover a participação do indivíduo no grupo, valorizando a sua autoestima, apreciando as suas capacidades e estimulando a participação ativa.

No percurso de estágio recorreu-se essencialmente a um conjunto de atividades adequadas ao público em questão e que são posteriormente explanadas no decurso do relatório de estágio com algum pormenor.

Por último descreveu-se todas as competências adquiridas e os obstáculos superados na realização das mesmas, criando assim um momento de reflexão final.

Palavras- chave: Animação Sociocultural; Lar de Acolhimento de Crianças/Jovens de Lamego; Crianças/Jovens de Risco; Dinâmicas de grupo; Expressões Artísticas.

Summary

This report aims to describe all moments experienced over three months internship as part of an integrated internship at the undergraduate School of Education, Communication and Sport, the Polytechnic Institute of Guarda. In this summary are listed all socio-cultural and educational activities carried out with children / youth at risk.

The Home of the Holy House of Mercy of Lamego was the institution that welcomed us and allowed for all challenges, including the interaction with its different publics. Our work was directed to children / young people institutionalized by the courts decisions, which have to be confidential, thus ensuring their well-being and personal safety, and had as main objectives/goals:

To improve the quality of life, to empathize links between the group members and fundamentally to promote the participation of the individual in the group, enhancing their self-esteem, enjoying their skills and encouraging active participation.

In our internship we refer mainly to a set of appropriate activities to the target public and which will be later explained in the course of the internship report in detail.

Finally we describe all the acquired skills and the overcoming of some obstacles in their realization, creating a moment of final reflection.

Key words: Sociocultural Animation; Home to Host Children / Youth of Lamego; Children / Youth Risk; Group dynamics; artistic expressions.

Índice

Introdução	1
Capítulo I- Marco Institucional	5
1.1. Enquadramento geográfico	5
1.2. Caracterização da Santa Casa da Misericórdia	8
1.3. Valências da Santa Casa da Misericórdia	10
1.2.1. Caracterização da Valência Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens	11
1.4. Estratégias de atuação da Santa Casa da Misericórdia	13
1.5. Recursos Afetos à Santa Casa da Misericórdia	14
1.6. Recursos Materiais da Santa Casa da Misericórdia	17
Capítulo II- Enquadramento teórico	21
2.1. Epistemologia da Animação Sociocultural	21
2.2. Âmbitos e Recursos da Animação Sociocultural	24
2.2.1. As expressões artísticas como meio de inserção social	26
2.3. A ASC como meio de intervenção social e inclusão social	28
2.4. O papel do animador enquanto agente/ promotor social	29
Capítulo III- Contextualização da Problemática.....	33
3.1. A infância nos dias de hoje	33
3.2. Problemática da adolescência	35
3.3. Crianças e Adolescentes de Risco.....	36
3.4. A importância das instituições de apoio	39
3.5. Animação em crianças e jovens institucionalizadas	40
Capítulo IV- Estágio.....	44
4.1. Objetivos Gerais e específicos.....	45

4.2. Metodologias de intervenção.....	46
4.3. Atividades Desenvolvidas	47
4.3.1 Atividades em Grupo	50
4.3.2. Expressão Plástica.....	54
4.3.3.Expressão Dramática	57
4.3.4. Atividades intergeracionais.....	59
4.3.5. Outras Atividades	61
4.4. Atividades Programadas	64
Reflexão Crítica	65
Bibliografia.....	69

Índice de Quadros

Quadro 1: Organograma Geral.....	15
Quadro 2: Organograma Do Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens.....	16
Quadro 3: Funcionalização da Institucionalização das Crianças/ Jovens	38
Quadro 4: Tipo de atividades desenvolvidas	48
Quadro 5: Apresentação das Atividades	49

Índice de Imagens

Imagem 1: Situação Geográfica da Região Demarcada do Douro.....	6
Imagem 2: Situação Geográfica de Lamego	7
Imagem 3: Edifício do Lar de Acolhimento.....	12
Imagem 4: Ginásio numa aula de Dança.....	17
Imagem 5: Refeitório.....	18
Imagem 6: Sala de Atividades.....	18
Imagem 7: Exemplo de uma Sala de Estudo	19
Imagem 8: Pátio exterior numa das atividades de limpeza	19
Imagem 9: Jogo de apresentação	50
Imagem 10: Jogos de Quebra-Gelo (o Líder).....	51
Imagem 11: Jogos de Quebra-Gelo (o Líder).....	51
Imagem 12: Jogos de Quebra-Gelo (Jogo da Cadeira).....	52

Imagem 13: Jogos de Quebra-Gelo (Jogo do Balão)	52
Imagem 14: Jogos Tradicionais.....	53
Imagem 15: Caça ao Tesouro	54
Imagem 16: Tinta a Guache	55
Imagem 17: Quadro de flores	55
Imagem 18: Origamis Coração.....	56
Imagem 19: Construção dos fantoches.....	57
Imagem 20: Situação de Perigo.....	58
Imagem 21: Contacto com o Fantoches.....	59
Imagem 22: A Entrevista.....	59
Imagem 23: Visita ao Lar	60
Imagem 24: Visita do CAT ao Lar de Acolhimento	61
Imagem 25: Concurso de Dança e Karaoke	61
Imagem 26: Dança.....	62
Imagem 27: Sessão de Cinema.....	62
Imagem 28: caminhada.....	63
Imagem 29: Limbo	63
Imagem 30: Biscoitos	64

Índice de Siglas

CAT- Centro de Acolhimento Temporário

ATL- Ateliê dos Tempos Livres

SCML- Santa Casa da Misericórdia de Lamego

ASC- Animação Sociocultural

AC- Animação Comunitária

APDASC - Associação Portuguesa para o desenvolvimento da Animação Sociocultural

CPCJ- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

NEE- Necessidades Educativas Especiais

Introdução

Este relatório é o culminar da Licenciatura em Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda.

O período de estágio decorreu no Lar de Acolhimento de Crianças/Jovens de Risco da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, (SCML) de trinta de junho de 2014 a trinta e um de outubro de 2014, com uma paragem efetuada de duas semanas de vinte e oito de julho a nove de agosto de 2014, devido a questões organizacionais.

Nos dias de hoje, quando falamos em trabalhar com este público, ainda existe receio e pouca abertura para abordar este tema. Isto porquê quando nos referimos a crianças de risco pensa-se nas situações de violência, de abandono, de negligência, de exploração, de abuso e de maus-tratos, de que são vítimas na família. Pensa-se também na prática de comportamentos desviantes, tais como: a toxicod dependência, o alcoolismo, a criminalidade e a delinquência juvenil.

É fundamental haver um apoio afetivo e estável para o desenvolvimento harmonioso da criança. Quando isto não se verifica, devido a falhas diversas oriundas essencialmente da família, estamos perante crianças ou jovens com múltiplos problemas, que podem causar sequelas no seu desenvolvimento ou na sua adaptação social; designando-se de crianças ou jovens em risco.

Depois desta situação ser sinalizada, a institucionalização é a medida encontrada pela nossa sociedade, mas esta só pode ser encarada como uma medida de proteção. Estas instituições pretendem ser o centro de apoio e de reabilitação no sentido de as tornar aptas na sua futura inserção social. Muitas das vezes o trabalho desenvolvido por estas torna-se inviável devido à sua revolta e à falta de oportunidade dadas às mesmas pelas diversas entidades. Em face do exposto, mais não resta aos colaboradores da instituição insistir e trabalhar com elas no sentido das mesmas se sentirem acarinhadas e assim serem aceites na sociedade envolvente.

Para melhor compreendermos e conhecermos a dinâmica destes espaços surgiu a ideia de realizar o estágio em Animação Sociocultural, doravante designada por ASC, com as prerrogativas: Como pode a ASC contribuir para o bem-estar das crianças /jovens de risco? Como pode a ASC interferir na construção da sua personalidade com o

intuito de mudança ao nível do seu comportamento? Como pode a ASC prepará-las para uma futura inserção na sociedade?

A iniciativa de realizar o nosso estágio na Santa Casa da Misericórdia de Lamego deveu-se ao facto de esta situar-se nas proximidades da nossa residência e ao conhecimento prévio de abranger alguns públicos-alvo de um animador (crianças, jovens e idosos), sendo este o fator que mais pesou na nossa decisão. Inicialmente propusemo-nos dinamizar de forma igual todas as valências, dividindo o tempo de estágio pelos diversos grupos. Contudo, na primeira reunião efetuada no Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens de Risco feminino, apaixonámo-nos por este público específico. Este não é um grupo fácil de trabalhar, essencialmente pela sua instabilidade emocional, mas o mesmo transformou-se num grande desafio que nos propusemos realizar.

Esta instituição acolhe meninas até atingir a maioridade, sendo que algumas permanecem nela por vontade própria até que sejam inseridas no mercado de trabalho e/ou constituam família. Atualmente, esta está preparada para acolher até ao limite máximo trinta crianças/jovens, sendo certo, que no início do nosso estágio estavam institucionalizadas vinte e oito. Durante a interrupção das duas semanas o grupo alterou-se com a saída e entrada de novos elementos, reduzindo-se para vinte e cinco meninas. A idade das mesmas varia entre os sete e os vinte e quatro anos.

Este relatório surge como suporte teórico, prático e empírico do nosso estágio. Tem como objetivo dar a conhecer a instituição focada, assim como as atividades por nós desenvolvidas e o impacto que tiveram neste público.

O presente relatório está dividido em quatro capítulos. No primeiro será feita a apresentação do local de estágio, focando o enquadramento geográfico, a cidade de Lamego e a instituição em si, averiguando a sua origem, as suas valências, as suas estratégias de atuação e os seus recursos.

No segundo capítulo lembraremos a matéria dada ao longo do curso de Animação Sociocultural que serviu de enquadramento teórico à nossa ação prática. Começaremos com uma abordagem teórica relativamente aos contextos da Animação Sociocultural (ASC), onde enfatizámos os âmbitos e recursos da ASC. Demonstramos a importância desta área como no meio de intervenção social e inclusão social, mas também a relevância do papel do animador enquanto agente e promotor social.

O terceiro capítulo será dedicado ao público-alvo. É crucial a contextualização da problemática porque através dela, diagnosticamos, investigamos e encontramos

soluções para um problema diagnosticado. Começaremos com a caracterização das crianças e dos jovens no geral para depois, particularizarmos as crianças e os jovens de risco. De seguida, salientaremos a importância das instituições de apoio e a relevância da ASC na melhoria qualitativa do seu funcionamento.

A realização deste estágio foi crucial para uma aprendizagem única, e por isso, no que concerne ao quarto e último capítulo, serão descritos os objetivos traçados e alcançados e as metodologias de intervenção utilizadas, não esquecendo a descrição de todos os momentos vividos, assim como as atividades desenvolvidas e programadas.

Capítulo I

Marco Institucional

Capítulo I- Marco Institucional

Este primeiro capítulo será dedicado ao marco institucional onde foram realizados estes três longos e magníficos meses de estágio.

Entende-se por marco institucional, a instituição que nos apoiou e nos acolheu durante todo o estágio, dando-nos a oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos teóricos, práticos, metodológicos e empíricos adquiridos. Estamos a falar da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, esta tão nobre Instituição que iniciou a sua longa, meritória e profícua carreira de serviço comunitário em 20 de abril de 1519, vinte e um anos depois da Rainha D. Leonor ter fundado a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Este capítulo será constituído por seis abordagens:

- O enquadramento geográfico da Instituição;
- Caracterização da Instituição de acolhimento;
- A sua história;
- As suas valências com especial incidência sobre aquela com a qual estivemos ligados no período de estágio;
- As suas estratégias de atuação;
- Os seus recursos humanos e materiais.

1.1. Enquadramento geográfico

Esta Instituição, como já foi dito, é uma instituição que tem vindo a aumentar a sua intervenção ao longo dos anos. Foi crescendo e subdividindo-se por várias valências. No início, as instalações limitavam-se a um edifício, mas, rapidamente tiveram de o alargar e, mais tarde, construir outros que se espalham pela área geográfica de Lamego.

Lamego é uma cidade do distrito de Viseu, região do norte e sub-região do Douro.

A região do Douro é uma das mais antigas e belas regiões vinícolas europeia. Foi aqui que nasceu o vinho do Porto. A maioria das melhores vinhas está plantada nas encostas do rio Douro e os seus afluentes, tais como os rios Pinhão, Távora e Torto. O Douro situa-se no norte de Portugal (como podemos visualizar na imagem 1) pelas margens do Rio Douro, estendendo-se entre a cidade da fronteira leste do país ao Porto.

O Douro é composto por uma vasta área de encostas de vinhas lindíssimas consideradas Património da Humanidade.



Imagem 1: Situação Geográfica da Região Demarcada do Douro

Fonte: <http://www.dodouro.com/jornal/douro.asp>

Segundo a Enciclopédia Verbo (1999,p.898) o Douro é uma “...região vinícola constituída por 21 conselhos dos distritos da Vila Real, Viseu e Guarda, (...) sendo apenas 40 mil destes ocupados por vinhas.”

O Douro, uma das regiões mais belas de Portugal, é terra de tradições ancestrais, cheia de uma riquíssima história e um povo absolutamente excepcional que conseguiu com o seu ânimo, sofrimento, árduo trabalho, sangue, suor e lágrimas remodelar a natureza em socalcos únicos mas de uma simetria quase sobre-humana. Douro é, pois, sinónimo de património humano, paisagístico, monumental que deixa qualquer visitante ou turista absolutamente dominado pela sua grandeza.

As suas gentes, orgulhosas da sua cultura, origens, passado enfim, de muita de sua obra, são gente muito especial, afetiva, acolhedora que, na sua simplicidade e humildade, irradia o encanto e beleza da sua alma. Cada árvore, socalco, vinha, pedra cheia de história, relembra que esta foi a primeira Região Demarcada do Mundo.

E é nesta imensa e vasta região que se situa Lamego (como podemos visualizar na imagem 2), uma cidade que remonta às origens de Portugal e que, orgulhosa, assistiu às primeiras Cortes do Reino de Portugal.

O seu património material e imaterial fala por si e não há ninguém que visite esta cidade que não diga que terá de voltar para reviver a emoção de reencontrar a História

de Portugal, a monumentalidade do seu património, a beleza da sua paisagem e os sabores dos seus manjares e vinhos.



Imagem 2: Situação Geográfica de Lamego

Fonte: <http://www.esev.ipv.pt/patrimonio/Localiza.ASP?CodEscola=11&CodElemento=109>

O concelho de Lamego possuía assim 24 freguesias¹, sendo que restam 18, em consequência da recente reorganização administrativa do território. Também as freguesias são uma mostra das riquíssimas tradições e costumes, como é o Carnaval de Lazarim².

De acordo com o panfleto das Terras do Douro Sul (s/d), Lamego é um município muito antigo com grande importância histórica e cultural da Região do Douro Sul. Por esta cidade passaram grandes nomes da História, comprovados pelo património histórico e arquitetónico que a cidade conserva, encontrando-se assim também alguns dos mais interessantes exemplares de arte religiosa, belos e imponentes solares, vilas e aldeias pitorescas.

Terra do Douro Sul (s/d) menciona também que “O património monumental de Lamego é vastíssimo. Exemplares únicos da arquitetura de diversas épocas da história encontram-se ao virar de cada esquina, em pleno centro da cidade, ou nas freguesias mais distantes, envolvidos por ambientes rurais. Desde os rígidos templos medievais aos imponentes solares sete vintistas, passando pelos tesouros góticos, do barroco ou do

¹ As 24 freguesias de Lamego são Almacave (situado na cidade de Lamego); Avões; Bigorne; Britiande; Cambres; Cepões; Ferreirim; Ferreiros de Avões; Figueira; Lalim; Lazarim; Magueija; Meijinhos; Melcões; Parada do Bispo; Penajóia; Penude; Pretarouca; Samodães; Sande; Sé (Situado na cidade de Lamego); Valdigem; Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto d'El-Rei

² Carnaval de Lazarim mantém bem vivas as tradições, como visualizar isso em máscaras de madeira, chamadas de caretos e as senhorinhas. Estas máscaras são esculpidas essencialmente por artesões da aldeia.

manuelino, em tudo se comprovam raízes ancestrais deste município e a nobreza da sua gente”.

Quando falamos em Lamego, os peregrinos e a população apontam diretamente para o principal destino de peregrinação: o Santuário da Nossa Senhora dos Remédios que se situa no Monte de Santo Estevão e no alto de um escadório com 686 degraus que se ergue desde o centro da cidade e do qual se pode ter uma excelente panorâmica da grandiosidade, beleza e monumentalidade da cidade.

Também é de realçar a Sé Catedral que se ergue no centro da cidade, classificada como Monumento Nacional e o Castelo no alto da colina, rodeado de pequenas ruas medievais que nos contam imensas histórias antigas.

O Património construído/edificado é incomensurável, destacando-se a Igreja da Almaceve, a Capela de S. Pedro de Balsemão, a Capela de Nossa Senhora da Esperança, a Igreja do Convento das Chagas, a Capela do Espírito Santo, a Igreja do Desterro e a Igreja de Santa Cruz.

É importante mencionar que a Santa Casa da Misericórdia é proprietária da Igreja de S. Francisco, igreja de uma rara beleza que concentra um extraordinário património religioso.

Tivemos a enorme sorte de ter podido realizar o nosso estágio num dos edifícios da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, detentora de cultura, história e de um peso patrimonial que tronou a nossa responsabilidade maior.

Da Santa Casa da Misericórdia³ fazem parte o CAT (Centro de Acolhimento Temporário), o Jardim de infância e creche, o ATL (Ateliê dos tempos livres) e Lar de Acolhimento que se situam na quinta do Poço, localizada em Medelo (Lamego). Já o Lar de Idosos funciona num edifício distante destes, na Quinta do Pilar, situada em Arneirós (Lamego).

A sede desta instituição está situada no belíssimo e muito antigo Palácio de Vilhenas, datado do séc XVIII e situado no Largo Doutor João de Almeida.

1.2. Caracterização da Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Lamego (SCML)⁴, foi fundada em 20 de abril de 1519, depois da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por isso afirma-se que é uma

³ Informação retirada do site da Santa Casa da Misericórdia de Lamego

⁴ Informação retirada do site da Santa Casa da Misericórdia de Lamego

das mais antigas do país. Esta instituição passou por momentos difíceis, até ao dia 17 de dezembro de 1597, quando D. Filipa Rodrigues do Amaral, irmã do Cónego da Sé, doou os seus bens à Casa do Hospital de Lamego, sendo esta a primeira doação ao Hospital da instituição.

Quando D^a Filipa Amaral faleceu deixou expresso em testamento o seu desejo e intenção de criar o Lugar de “Revedor dos Pobres” que seria eleito anualmente com o intuito de visitar o Hospital e verificar as necessidades dos utentes.

A Sede da Santa Casa da Misericórdia passou por vários lugares, até que em Janeiro de 1998 se instalou no atual e belíssimo edifício, este do século XVIII, situado no Largo Doutor João de Almeida.

No dia 7 de abril de 1970 surgiram novas valências: o Lar das Crianças, o Lar de Idosos e a Sopa dos Pobres.

Atualmente existe o Lar de Terceira Idade, o Lar de Acolhimento Prolongado de Crianças e Jovens do sexo feminino em situações de risco, o CAT destinado a crianças em situações de risco/ emergência, a Creche, o Jardim de Infância e o ATL.

Segundo a Santa Casa da Misericórdia⁵ a sua missão é “Proporcionar aos seus utentes e à comunidade em geral, ações com qualidade e responsabilidade social, assegurando o desenvolvimento profissional de seus colaboradores.”

Tal como a citação afirma, a SCML (Santa Casa de Misericórdia de Lamego) pretende o bem-estar dos utentes, criando formas ou ações de qualidade e responsabilidade. Procura, pois, a melhor forma de proporcionar o bem-estar dos utentes. Por isso a SCML traçou vários princípios, objetivos e padrões de desempenho para melhorar a qualidade. Os seus princípios⁶ são:

- Conhecer e satisfazer as necessidades dos seus utentes, eliminando falhas e detetando em simultâneo novas oportunidades de melhoria nos serviços prestados;
- O rigor na qualidade e na seleção dos Recursos Humanos;
- A valorização dos Recursos Humanos, formação, realização, motivação e satisfação dos seus colaboradores;
- A clareza e fluidez da comunicação/informação com os seus utentes, colaboradores e fornecedores;

⁵ Informação retirada de: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

⁶ Informação retirada da Política da Qualidade da Instituição

- Desenvolver esforços na otimização dos processos de prestação de serviços e atividades de suporte;

1.3. Valências da Santa Casa da Misericórdia

Todas as instituições têm como objetivo o bem-estar dos utentes, bem como satisfazer todas as necessidades da vida diária. Apesar de terem condições para acolherem vários utentes é necessário dividi-las em valências. Quando falamos numa valência falamos num conjunto de estruturas e de pessoas adaptadas a cada tipo de público. Por exemplo para trabalhar com crianças necessitamos de recursos humanos e materiais adaptadas a esta faixa etária. Em suma, podemos dizer que, uma valência é um conjunto de elementos essenciais para o bom funcionamento adequado a um público-alvo.

Falando especificamente da SCML, esta tem como natureza jurídica a União das Misericórdias. Esta Instituição trabalha, sem fins lucrativos, é uma IPSS (Instituição Particulares de Solidariedade Social)⁷ e tem como “...objetivo atender e acolher pessoas a cuja situação não é possível dar outra resposta, desinseridos do meio social e familiar, não autónomas na satisfação das suas necessidades básicas e que expressem livremente a sua vontade em ser admitidas.” (SCML, s/d)

Esta instituição como mencionado anteriormente, tem várias valências: O Centro de Acolhimento Temporário (CAT), a Creche, o Jardim de Infância, o Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens e ainda o Lar de Idosos.

Como a Santa Casa da Misericórdia⁸ afirma “O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) é a mais recente Resposta Social da Santa Casa da Misericórdia de Lamego. Tem capacidade para albergar 20 crianças entre os zero e os doze anos de idade, do género misto.”

O CAT entrou em funcionamento no ano de 2006, apesar de apenas ter sido inaugurado formalmente em 2007.

Este é constituído por dois quartos individuais, um deles com cama articulada, cinco quartos duplos, dez casas de banho, quatro despensas, uma cozinha, uma lavandaria, um gabinete de direção, um gabinete técnico e um pátio. Com uma

⁷ IPSS são instituições de apoio particular, sem finalidades lucrativas, com o propósito de dar o dever moral de solidariedade e de justiça perante todos os indivíduos. (Dicionário de Língua Portuguesa (2000))

⁸ Informação retirada de: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

decoração extraordinariamente simples mas atrativa, o CAT proporciona o bem-estar das suas crianças a quem nada falta a nível de apoio pedagógico, humano e afetivo.

A Creche está situada no mesmo edifício do CAT e do Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens. É constituída por três salas divididas por idades: a sala dos 4 aos 12 meses; a dos 12 aos 24 meses e a dos 24 aos 36 meses. Estas crianças são acompanhadas por uma Educadora de Infância e duas auxiliares por cada sala.

O Jardim de Infância está situado no mesmo edifício do CAT, Lar de Acolhimento e da creche. É constituído por três salas: a dos 3 anos, a dos 4 anos e a dos 5 anos. Cada grupo de alunos é constituído por 25 crianças que são acompanhadas por uma Educadora de Infância e uma auxiliar.

O Lar de Terceira Idade está situado num outro local distinto, em Arneirós (Lamego).

Citando a Santa Casa da Misericórdia⁹ “Situado na freguesia de Vila Nova Souto d'El Rei, na “Quinta de Nossa Senhora do Pilar”, o Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia compõe-se por um edifício de 2 alas, uma com capacidade para 26 utentes e outra com capacidade para 62.”

Mais acrescenta¹⁰ “O Lar da Terceira Idade resultou da integração na Santa Casa da Misericórdia de Lamego do "Asilo Lamecense de Mendicidade", por despacho do Secretário de Estado de Saúde e Assistência de 7 de abril de 1970”

Os objetivos específicos traçados pela SCML¹¹ são

“assegurar a satisfação das necessidades básicas da pessoa idosa (alojamento, saúde, higiene, conforto e ocupação / lazer); promover a continuidade ou o restabelecimento das relações familiares e de vizinhança; garantir e respeitar a independência, a individualidade, a privacidade e a livre expressão de opinião; assegurar o acompanhamento psicossocial; favorecer os sentimentos de interação, autoestima e segurança de forma a contribuir para a estabilização e o retardamento do processo de envelhecimento.”

1.2.1. Caracterização da Valência Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens

De acordo com a SCML¹², antes da existência desta valência foi criado o Asilo da Infância Desvalida com o objetivo de acolher crianças órfãs e carenciadas,

⁹ Informação retirada de: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

¹⁰ Informação retirada de: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

¹¹ Informação retirada de: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_content&task=view&id=21&Itemid=34

pretendendo auxiliar e dar resposta às necessidades das crianças desfavorecidas de Lamego e arredores.

A criação do Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens teve, também como objetivo o acolhimento e educação de crianças carenciadas dando-lhe as competências e preparando-as para, numa fase adulta, enfrentarem as dificuldades da vida.

Este Lar teve várias localizações. Contudo, em 8 de dezembro de 1988 foi inaugurado, num terreno doado por António Osório Capela da Mota, o edifício na Quinta do Poço (ver imagem 3), em Medelo, onde funciona atualmente.



Imagem 3: Edifício do Lar de Acolhimento

Fonte: Instituição

Segundo a Santa Casa da Misericórdia¹³, “O Lar das Crianças é uma das várias valências da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, cuja finalidade é o acolhimento prolongado de Crianças e Jovens do sexo feminino da faixa etária compreendida entre os 6 e os 10 anos (salvo casos especiais tecnicamente justificados).”

Os utentes, desta Instituição, menores do sexo feminino são oriundas de famílias desfavorecidas, de baixo nível económico/social/culturais retiradas do meio familiar por decisão judicial ou então por abandono familiar.

Os principais objetivos desta instituição são proporcionar às crianças e jovens a satisfação de todas as necessidades básicas, promover a reintegração na família e na comunidade e por último proporcionar os meios que contribuam para a valorização pessoal, social e profissional.

¹² Informação retirada de: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

¹³ Informação retirada de: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

1.4. Estratégias de atuação da Santa Casa da Misericórdia

Para conseguir alcançar os seus objetivos, a Santa Casa da Misericórdia tem diversas atividades de apoio, como por exemplo:

- Apoio à infância e adolescência no âmbito escolar;
- Apoio à infância e adolescência nas condições básicas de vida aproximadas quanto possível às da estrutura familiar;
- Promover a sua reintegração na família e na comunidade;
- Proporcionar os meios que contribuam para a sua valorização pessoal, social e profissional;
- Atividades de ocupação de tempo livre, das férias escolares e durante o ano;
- Apoio Psicossocial das crianças e idosos da instituição;
- Apoio à terceira idade no âmbito da saúde;
- Apoio à terceira idade na limpeza básica do corpo;
- Ações (in)formativas no âmbito da educação não formal para todos os utentes.

Assim sendo, a Santa Casa da Misericórdia promove vários projetos no CAT e no Lar de Acolhimento, tais como:

- **"Projeto de Apadrinhamento"**- Este pretende que a população participe, com apoio monetário, em material, escolar, pedagógico ou afetivo. É claro que este projeto não se reduz apenas a um apoio “à distância” já que as crianças e jovens podem usufruir de férias de Verão ou fins-de-semana junto de famílias devidamente estruturadas para o fazer.
- **Projeto Educativo e Curricular**- participação de todas as valências da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, no qual são definidas as atividades a dinamizar com as crianças / jovens.

Contudo, quando analisamos a informação verificamos que a Santa Casa da Misericórdia¹⁴ não se contenta com estas atividades alargando os seus horizontes a diversas dinâmicas, tais como:

- “Criação de um espetáculo para apresentação pública que insere aprendizagem de danças de vários estilos bem como a aprendizagem de música – canto e instrumental.

¹⁴ Informação retirada de://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

- Atividades de Artesanato e Trabalhos Manuais.
- Permanência em Colónias de Férias.
- Integração das crianças / Jovens nas atividades realizadas no âmbito da Catequese e Grupo de Jovens de Almacave onde realizam passeios, encontros de juventude, festivais, participação em corais de animação de Eucaristias.
- Integração de Estagiários dos Cursos selecionados nas Escolas Profissionais e Escola Superior de Tecnologia e gestão de Lamego que acompanham as crianças e jovens nas suas actividades.
- Integração das jovens como voluntárias no mercado de trabalho em instituições selecionadas.”

1.5. Recursos Afetos à Santa Casa da Misericórdia

Os recursos são um meio voluntário, previsto em lei, de recorrer, auxílio, ajuda, socorro, ou seja, é um instrumento processual que tem a finalidade de auxiliar o que necessita. Um recurso é um meio de qualquer natureza que permite alcançar aquilo a que nos propomos. Ao falar de recursos referimo-nos a objetivos ou a objetos que são essenciais para a realização de qualquer atividade, ou então tudo aquilo que é necessário para permitir um funcionamento efetivo da Instituição.

Quando falamos em Recursos Humanos, falamos do número de pessoas que é necessário para garantir o bom funcionamento da instituição, ou seja, é o conjunto de funcionários ou colaboradores que uma instituição necessita para que tudo funcione corretamente. Podemos então dizer que os Recursos Humanos são um conjunto de pessoas ou colaboradores de uma instituição, sendo que cada elemento exerce a sua função convenientemente com vista ao bem-estar do utente.

Para que este conjunto de pessoas consiga trabalhar em equipa harmoniosamente é necessário que cada um saiba as suas funções e o papel que ocupa na hierarquia da Instituição, como nos representa o organograma.

Um organograma é a representação gráfica da estrutura formal de uma organização, empresa ou instituição, ou seja, é a representação feita por um gráfico para estabelecer hierarquias e relações hierárquicas. Um organograma existe essencialmente para definir a função de cada trabalhador e, sobretudo, define hierarquicamente a posição do chefe/ patrão até ao empregado ou funcionário. Assim podemos afirmar que

é um diagrama usado para dividir setores, unidades funcionais e cargos e, essencialmente, a comunicação entre eles.

No quadro seguinte, podemos então visualizar o organograma geral¹⁵ da Santa Casa da Misericórdia de Lamego.



Quadro 1: Organograma Geral

Fonte: http://www.scmlamego.com/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1

Analisando o organograma geral, a Assembleia Geral, Mesa Administrativa e Conselho Fiscal estão em primeiro lugar, sendo considerados os órgãos máximos de decisão e supervisão. De seguida, vem os serviços financeiros, patrimoniais e aprovisionamento, a coordenação dos serviços técnicos e os serviços administrativos. Por último vem a Direcção de cada valência, tais a Direcção Pedagógica da Creche, Jardim e ATL, a Direcção Técnica do Lar de Crianças, a Direcção Técnica do Lar de Idosos e por último a Direcção Técnica do CAT.

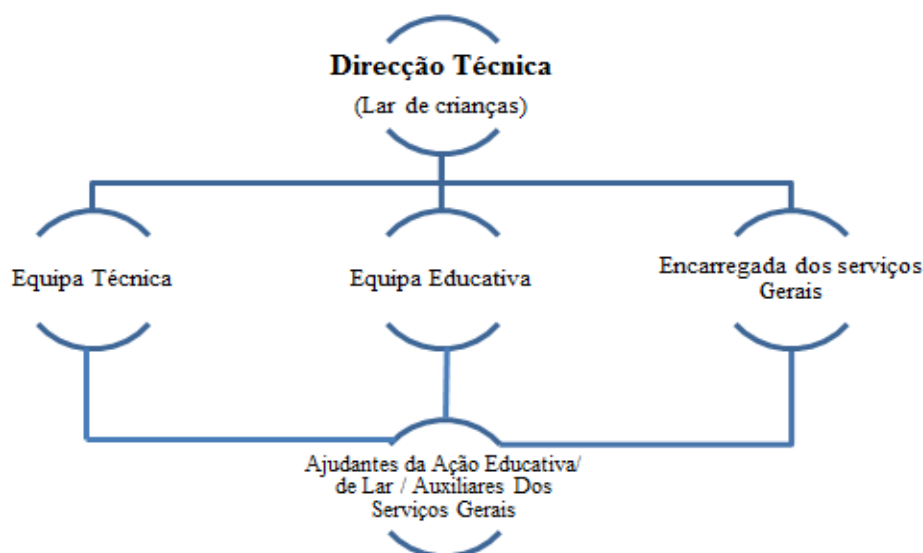
Em cada valência é necessário vários trabalhadores que auxiliam os utentes e dão apoio e resposta a todas as necessidades fundamentais. Por exemplo, na Creche, no Jardim de Infância e no ATL é necessário uma Educadora-de-Infância para cada sala e duas auxiliares por sala.

No Lar de Idosos é necessário existirem várias auxiliares de apoio ao idoso. Para os idosos acamados, é imprescindível a existência de uma enfermeira, um médico, uma assistente social e uma psicóloga. Apesar deste número de técnicos serem essenciais à

¹⁵ Ver em anexo I organograma mais pormenorizado da Santa Casa da Misericórdia de Lamego

Instituição, esta possui um grande número de voluntários que ajudam na realização de atividades, dinâmicas ou prestam outros serviços de auxílio.

Após representarmos o organograma geral, é também importante apontar o organograma desta valência em especial (Lar de Crianças) (ver quadro 2), para conseguirmos perceber o seu funcionamento.



Quadro 2: Organograma Do Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens
Fonte: Própria

Neste organograma em primeiro lugar a direcção técnica, de seguida a equipa técnica, equipa educativa e encarregada dos serviços Gerais. Por último, estão as ajudantes da Ação Educativa/ Lar e Auxiliares dos Serviços Gerais.

Assim podemos visualizar que é necessário um grande número de pessoas para um bom funcionamento da Instituição.

Segundo o Regulamento Interno¹⁶ do Lar de Acolhimento de crianças é necessário:

- 1 Diretora Técnica;
- 1 Psicóloga (Equipa Técnica);
- 1 Técnico Superior de Serviço Social (Equipa Técnica);
- 1 Técnica Superior de Serviço Social (Equipa Educativa);
- 1 Professora do 1º ciclo de Ensino Básico (Equipa Educativa);
- 1 Encarregado de Sector de Serviços Gerais;

¹⁶ Informação retirada do Regulamento Interno da Instituição.

- 1 Ajudante de Ação Educativa;
- 5 Auxiliares de Serviços Gerais;
- 4 Ajudantes de lar.

1.6. Recursos Materiais da Santa Casa da Misericórdia

Os recursos materiais são meios físicos e concretos que ajudam no bom desempenho de uma instituição, ou seja são materiais existentes que se destinam a contribuir para o bem-estar do utente. Quando falamos em recursos materiais, falamos de um conjunto de equipamentos que uma instituição tem.

Para Santa Casa da Misericórdia são essenciais os seguintes recursos materiais:

- Vários quartos partilhados;
- Quartos privados;
- Instalações sanitárias;
- Instalação para o pessoal auxiliar/técnico;
- Refeitório;
- Salas de convívio;
- Ginásio (de utilização comum às outras valências) com atividades desportivas como Educação Física e Dança (ver imagem 4);



Imagem 4: Ginásio numa aula de Dança

Fonte: Própria

- Espaços abertos (jardim, quinta e mata circundante);
- Sala de visitas;
- Capela;

- Salas de estudo, organizadas por níveis académicos com biblioteca e computadores;
- Gabinete médico;
- Gabinete de apoio psicológico;
- Gabinete da Administração com arquivo.

Vamos referir apenas o Lar de Acolhimento de crianças (como podemos ver na imagem 5), porque se trata do local onde exercemos o estágio. Como refere o Regulamento Interno¹⁷ são importantes e essenciais os seguintes recursos:

- 7 Quartos com capacidade entre dois a seis utentes;
- 1 Quarto das ajudantes do lar;
- 5 Casas-de-Banho;
- 1 Rouparia;
- 1 Quarto de apoio;
- 1 Refeitório (ver imagem 5);



Imagem 5: Refeitório

Fonte: Instituição

- 2 Salas de actividades (ver um exemplo na imagem 6);



Imagem 6: Sala de Atividades

Fonte: Instituição

¹⁷ Informação retirada do Regulamento Interno

- 1 Copa;
- 3 Salas de estudo (ver imagem 7);



Imagem 7: Exemplo de uma Sala de Estudo

Fonte: Sala de estudo

- 1 Gabinete da Encarregada de Sector de Serviços Gerais;
- 1 Gabinete de Psicologia;
- 1 Sala de Apoio (material de higiene pessoal e escolar)
- 1 Sala de produtos de limpeza;
- 1 Sala de visitas;
- 1 Gabinete Técnico;
- 1 Capela;
- 1 Vestuário das funcionárias;
- 1 Lavandaria;
- 1 Pátio exterior (ver imagem 8)



Imagem 8: Pátio exterior numa das atividades de limpeza

Fonte: Própria

Capítulo II

Enquadramento teórico

Capítulo II- Enquadramento teórico

Para a realização do nosso estágio foi necessário pesquisar, analisar e recolher informação em livros, documentos e artigos sobre Animação Sociocultural que nos pudessem auxiliar na árdua, mas uma enriquecedora tarefa de desenvolver atividades adequadas ao nosso público-alvo (menores do sexo feminino).

A elaboração do relatório de estágio obriga a rever e sistematizar toda a informação recolhida, sendo esta fornecida pelos docentes durante o curso, ou obtida, a partir de outras fontes fidedignas. Assim, no enquadramento teórico, vamos abordar os contextos essenciais da Animação Sociocultural. Por isso, dividimos este capítulo em quatro partes:

- A epistemologia da Animação Sociocultural;
- Âmbitos e Recursos da Animação Sociocultural;
- A Animação Sociocultural como meio de intervenção social e inclusão social;
- O papel do animador enquanto agente/ promotor social.

2.1. Epistemologia da Animação Sociocultural

Um dos principais conceitos que surge com a Animação Sociocultural é o da cultura e por isso, consideramos necessária uma referência a esse assunto.

Como Lima, Martinez e Filho (1982, pág. 21) afirmam a cultura:

“... aprende a andar, a falar, a ler, a escrever, a vestir-se, a comportar-se para com o seu semelhante, enfim a sentir e a pensar, segundo os padrões do seu grupo. Vai fazendo uma aprendizagem e participando do património coletivo «um todo complexo que abarca conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e outras capacidades, adquiridas pelo Homem como parte integrante da sociedade»”

Segundo Trilla (2004, pág. 20), quando se fala em cultura na Animação Sociocultural, não se refere apenas ao contexto geral de cultura, conhecimentos, valores, tradições, costumes, procedimentos e técnicas, normas e formas de relacionamento, mas também, os conhecimentos e ideias que se transmitem socialmente, que se herdam da

vida social. A cultura é usada como uma pedagogia de socialização para a abolição das desigualdades sociais, transformação e melhoramento da qualidade das comunidades. E por último, deve incentivar e estimular a importância que a Educação tem na ajuda para combater os problemas da determinada comunidade.

A Animação Sociocultural é um fenómeno tão grande que nem os principais autores da Animação Sociocultural (ASC) conseguem transmitir em palavras. A sua dimensão é tão vasta, abrange tantas áreas que se torna completamente impossível numerá-las. A ASC não tem apenas um significado mas uma pluralidade ampla, por isso as definições são tantas que é difícil seleccioná-las.

Segundo Guedes (2007) a animação é uma palavra que vem do latim de “Anima” e “Animus”. “Anima” significa “dar alma”, dar vida, permite provocar, estimular e proporcionar vitalidade a quem dela carece. Contudo “Animus”, é o movimento e dinamismo de um processo inverso. Guedes afirma também, que se trata de um processo racional e sistemático que pretende conseguir, por meio de uma definição de objetivos, organização e planificação, a participação ativa de grupos de pessoas, em projetos relacionados com a cultura, com vista ao relacionamento interpessoal dos participantes e o desenvolvimento social dos mesmos.

A Animação Sociocultural pretende solucionar problemas que a sociedade não consegue resolver sozinha, por isso a ASC é considerada uma área de ajuda. A ASC pretende mobilizar, inter-relacionar e fazer a mudança para que o problema seja colmatado. Quinta Cabanas (2010) refere que a Animação é uma ação para dinamizar, vitalizar, pôr em movimento e estimular uma atividade humana.

Segundo Maltez (2010) a ASC é um conjunto de técnicas ou atividades que se baseiam na participação do grupo, com objetivos bem precisos de promover práticas voluntárias dos participantes e estimular a iniciativa e a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento. Na sua ação, a ASC proporciona um conjunto de práticas desenvolvidas que tem em conta o meio envolvente, em todas as suas vertentes (económicas, culturais, educacionais). Partindo do estudo dessa realidade o principal objetivo é criar dinâmicas que integrem o mais possível os indivíduos.

A Unesco¹⁸ considera que:

“A animação sócio-cultural distingue-se menos pelas suas actividades específicas que pela maneira de as

¹⁸ Informação retirada de: <http://www.youblisher.com/p/165615-Animacao-Sociocultural-Contextos-e-Praticas/>

praticar...(...)Uma política de animação não se manifesta a prioridade em actividades particulares, mas mais na maneira de levar a cabo uma actividade qualquer. A animação é mais uma atitude que uma acção específica; uma maneira de obrar mais do que o conteúdo da acção. Uma mesma actividade pode estar ou não orientada para a animação e uma mesma preocupação pela animação pode manifestar-se em actividades múltiplas.”

Marcelino e Peres (s.d), apresentam três modalidades essenciais para a ASC, sendo elas dar vida, pôr em relação e participar no desenvolvimento da comunidade. Dar vida consiste em vitalizar, dinamizar e estimular, pretendendo assim ajudar e melhorar a qualidade de vida de um determinado grupo social, para promover, inovar e criar um método cultural para a sua transformação social. Pôr em relação consiste em facilitar a interação entre os membros do grupo social, aceitando e respeitando-se uns aos outros, e por essa razão, a ASC cria um método e dinamismo para que tudo resulte. A participação do indivíduo é também decisiva no desenvolvimento da comunidade. Assim, a ASC pretende também ajudar a encontrar o “eu” do proprio indivíduo, como ajuda no grupo social, auxiliando o seu desenvolvimento e motivando as pessoas a participar e a envolver-se no meio ambiente.

Como Guedes menciona (2008) a Animação Sociocultural tem várias características: a participação coletiva, a vida associativa, a autorrealização dos individuos, a intergeracionalidade e a melhoria da qualidade de vida.

Segundo a revista APRENDER (2005) a Animação Sociocultural implica a participação coletiva, quer a nível criativo, quer a nivel de análise. O individuo assume uma participação ativa na vida de coletividade. A vida associativa acaba por se realizar em torno das instituições de base associativa sem fins lucrativos, muitas delas em regime de voluntariado, parcerias e intercâmbios sociais. A autorrealização dos indivíduos descobre-se através da participação social, transformando e libertando o seu EU coletivo.

No que respeita à intergeracionalidade, assume-se o princípio de que a idade não é limitada. Quer como promotor, quer como participante, quanto mais heterogéneo for o grupo mais interessante e rica será a interação. Para finalizar, permite a melhoria da qualidade de vida, facilita a integração dos indivíduos no grupo, e destes na sociedade, melhorando-a e promovendo a liberdade coletiva.

Tal como Guedes resume, (2007) a ASC (Animação Sociocultural) tem como finalidades a **participação** (pois apela à participação dos indivíduos dentro do grupo e para o grupo, numa política de desenvolvimento social), a **impulsão** (a espontaneidade de todo o processo cultural deve estar organizado de forma a aproveitar a potencialidade de cada indivíduo, quer para o desenvolvimento do grupo quer para o crescimento da comunidade), a **educação** (através da participação incute, informalmente, processos de conhecimento cultural), **aculturação** (através da ASC exporta-se a identidade cultural e importa-se diversidade cultural), **formação** (tem a capacidade de formar difusores de conhecimento cultural, através da participação nas suas ações e atividades culturais), **económica** (promovendo o cooperativismo cultural) e, por último, a **liberdade** (estimula a criatividade e a inovação).

Como podemos ver a Animação Sociocultural é uma área globalizante, atuando não só com a comunidade, como para a comunidade, recorrendo a vários dinamismos para que toda a atividade realizada seja perfeita.

2.2. Âmbitos e Recursos da Animação Sociocultural

Anteriormente referimos a pluralidade da intervenção da ASC. O âmbito da sua ação pode assentar ainda em diversas áreas, sejam elas rurais ou urbanas e com diversos públicos-alvo (como por exemplo a Animação Infantil, Animação Juvenil, Animação de Adultos e Animação na Terceira Idade).

Devemos mencionar ainda outros âmbitos que se se vão destacando nos nossos dias como a Animação Termal, a Animação Comercial, a Animação de Prisões, a Animação de Hospitais, a Animação Comunitária, a Animação de Museus, a Animação de Bibliotecas, a Animação Terapêutica, a Animação de Rua, a Animação Ambiental, na certeza de que, no futuro, emergirão outros, configurados por novas realidades e necessidades sociais.

Ao longo do nosso estágio, os principais âmbitos da nossa intervenção foram a Animação Comunitária e a Animação Socioeducativa, por serem as direcionadas para o trabalho com o público-alvo escolhido, às quais daremos mais ênfase neste relatório.

A Animação Comunitária é encarada como uma forma de ação sociopedagógica que visa a transformação social e o desenvolvimento através da participação da comunidade. Engloba um conjunto de métodos e técnicas específicas orientadas para

certas finalidades. Deste modo, surge como uma tecnologia social que tem a sua fundamentação nas diferentes ciências sociais. A Animação Comunitária aparece como uma forma de educação não formal, centrada nos interesses e necessidades das comunidades. É encarada como uma ação pedagógica que visa despertar cada ser humano, levando-o a tomar consciência de si e das suas potencialidades. Visa ainda, “agitar” as comunidades no sentido de se capacitarem técnica e intelectualmente para serem promotoras da sua vida. Respeitando assim a cultura do grupo, os seus ritmos, os seus saberes práticos, os seus conhecimentos e não impõem nenhum modelo de seguimento.

A Animação Comunitária implica a participação da comunidade num diálogo constante entre todas as pessoas, tendo consciência dos problemas comuns e da possibilidade de resolução dos mesmos. A AC (Animação Comunitária) trabalha para a comunidade dependendo das características e das necessidades das pessoas, ou seja, cria projetos comunitários para todos os elementos da população.

Esta compreensão confere ao indivíduo um sentido para a vida: mudar e construir. Então deverá usar a cultura, parte do quotidiano das pessoas, para lhes permitir pensar e agir de forma integral, esclarecida, voluntária permitindo-lhes assim assumir-se como Homem.

A Animação Socioeducativa é outro âmbito da ASC que surge como uma estratégia do sistema educativo, com base na educação não formal, pretendendo potenciar e desenvolver atitudes a nível individual ou grupal, relacionadas com as mudanças territoriais.

A Animação Socioeducativa pretende ajudar na alteração do comportamento e da mentalidade de uma pessoa, promovendo assim valores de solidariedade, de interajuda e autoestima entre todos, em projetos relacionados com a educação. Um dos objetivos principais da Animação Socioeducativa é o de ajudar a promover uma autoestima mais forte, preparando as pessoas para enfrentarem os obstáculos, as frustrações e os desafios através de relações enriquecedoras .

Segundo Ventosa (1995, pág. 25), “enquanto a educação necessita normalmente de motivações externas para se manter como tal, a animação encontra em si mesma a sua própria motivação”, formando assim o cidadão e usando o meio da escola atual para realizar projetos de animação socioeducativa.

A Animação Comunitária foi a mais abrangente pois facilitou a interação entre os vários públicos-alvo da Instituição, ou seja, a interação das jovens menores com os

idosos e/ou as crianças. A Animação Socioeducativa foi utilizada diariamente: explorámos e debatemos problemas do dia a dia das jovens, promovendo o desenvolvimento da sua autoestima e preparando-as para enfrentar o seu futuro fora da Instituição.

Quando falamos em Animação Sociocultural além dos âmbitos já referidos, podemos também afirmar que esta utiliza como meios/recursos de comunicação várias expressões tais como, a dramática, a corporal e a plástica.

As expressões a que também podemos denominar artes são um ótimo recurso ao serviço da Animação Socioeducativa porque atenta à socialização, têm cuidado com o equilíbrio emocional das crianças e jovens, preparando-as para o seu futuro e inserção na sociedade.

2.2.1. As expressões artísticas como meio de inserção social

Campo (2008) explica a arte, como um método de socialização, tem um papel fundamental no desenvolvimento de um indivíduo. Menciona que “...não se estará bem integrado, se alienado da criação e da expressão de emoções.”, por isso criar, expressar, interagir e conviver faz parte da expressão artística.

As expressões artísticas são favoráveis às dinâmicas de integração social e cultural, com a pretensão de modificar o comportamento: atitudes de tolerância, de solidariedade e de convivência criativa. Pretende assim criar mecanismos de inclusão social tornando-se um processo de crescimento individual e coletivo. (Corrêa, 2009).

As expressões artísticas mais utilizadas ao longo do nosso estágio foram a expressão dramática, a corporal e a plástica.

A expressão dramática é uma ação que, através de atividades lúdicas, promove no indivíduo, o desenvolvimento das áreas cognitivas, afetivas, sensoriais, motoras e estéticas. Pode ser também um conjunto de fenómenos que se produzem no corpo, como resposta a estímulos externos e internos. Por isso muitas das vezes se caracteriza a expressão dramática como uma área de ensino. Reis (2005, pág. 13) afirma que:

“Acreditamos que a pedagogia da expressão pode facilitar a construção de múltiplas pontes entre a arte e o ensino, possibilitando assim o desabrochar das crianças e dos jovens, pode-se assim tornar um

excelente polo de desenvolvimento, através de uma atividade lúdica que pode ser o contributo de uma aprendizagem global, obviamente em vários níveis, como: cognitivo, sensorial, motor, afetivo e estético”.

A expressão dramática apresenta-se de através de várias formas de expressão/comunicação (música, jogo, dança, mímica, improvisação, movimento, drama ou dramatização) trabalhando o uso de diversas técnicas e novos meios de comunicação. As suas finalidades principais são ajudar na construção da identidade do indivíduo e da pessoa mas sobretudo, ajudar no desenvolvimento da aprendizagem global quer seja cognitiva, afetiva, sensorial, motora ou estética.

É claro que a expressão dramática não permite apenas realizar um espetáculo, mas sim na preparação do mesmo, no trabalho de imaginação, na conceção, na entreajuda, na cooperação, na criatividade coletiva, onde todos, num grupo de interajuda possam desenvolver, não só as capacidades psicomáticas, mas também a sua personalidade e interação social.

Segundo Reis (2005, pág. 14), os objetivos da expressão dramática são o conhecimento do meio circundante, o conhecimento do outro, o processo de aprendizagem, o campo da expressão, a imaginação e a criatividade, a sensibilização, a confiança em si, a descoberta do corpo e da voz e, por último, a análise.

Concluindo, podemos dizer que a expressão dramática é um método ou um conjunto de técnicas lúdicas que ajudam o indivíduo no seu desenvolvimento.

Segundo Stokoe & Harf (1998, pág.15), a expressão corporal “... é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita”.

Quando falamos em expressão corporal remetemos para uma manifestação de sentimentos através do corpo, ou seja a capacidade de expressar emoções através do seu próprio corpo, mas também, para uma forma de ensino que permite aos alunos/participantes expressarem todos os seus sentimentos através do seu corpo.

Tal como Mauzinho (2004) a expressão plástica representa um registo gráfico ou plástico que normalmente, o indivíduo usa para comunicar. É uma forma de comunicação através de uma linguagem não verbal, normalmente representada por um desenho ou pintura, e que pode utilizar várias formas e cores. A expressão plástica é um

conjunto de representações gráficas ou plásticas de um objeto real ou de uma ideia abstrata constituído por linhas, pontos e formas.

Tem como objetivos, o desenvolvimento da imaginação e das capacidades de expressão, a aquisição de competências gráficas e plásticas, o desenvolvimento do controlo da motricidade fina, de noções espaciais e por último a aquisição de competências sociais de trabalhos em grupo.

Pequenarte's Blog (s/d) expõe que a expressão plástica revela, uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. É de realçar que os utentes utilizam a expressão plástica para comunicar, para manifestar a sua arte, para demonstrar o que sente, pensa, deseja, o que a deixa inquieta, alegre, triste ou então alguma coisa que a incomoda. Já Sousa (2003) conclui que através dos trabalhos plásticos é possível analisar a sua personalidade, o seu temperamento e as suas carências, descobrir e reconhecer as fases pelas quais a criança está a passar, as suas dificuldades, bem como os aspetos positivos e negativos do seu carácter.

2.3. A Animação Sociocultural como meio de intervenção Social e inclusão social

Podemos dizer que a Animação Sociocultural é um meio de intervenção social pois com a sua ajuda, a população tenta encontrar soluções para que um problema social seja colmatado.

A Animação Sociocultural (ASC) requer uma metodologia de intervenção que implica uma ação educativa, uma metodologia que prevê estratégias de resposta aos problemas sentidos na atualidade e para a necessidade de os solucionar.

A ASC contribui para a transformação da sociedade, assumindo-se como um agente de mudança social, ajudando na promoção dos indivíduos, na atuação em estruturas sociais, contribuindo para a transformação da realidade social.

Assim sendo, o trabalho da ASC é o trabalho em grupo, de modo a consciencializar as pessoas, incentivando a participação ativa na sociedade, transformando-as em personagens principais e agentes do desenvolvimento social e cultural. A ASC ajuda na transformação social e promove o animador como agente de transformação social.

No âmbito da Animação Sociocultural podemos realizar qualquer tipo de intervenção, mas é claro que esta trabalha na exclusão com o objetivo de encontrar métodos para a inclusão social nessa mesma sociedade. Quando falamos em integração social, referimos um processo de integração de uma pessoa ou várias, com um mesmo objetivo: o auxílio na conquista do carinho dos outros e sobretudo, a promoção do respeito pelos hábitos dessa sociedade.

Quando pensamos na exclusão social é difícil colocarmo-nos no lugar dessas pessoas ostracizadas do meio social por razões absurdas, como por exemplo características físicas tais como, a cor da pele, a cor dos olhos, altura, peso e formação física. A ONU (Organização das Nações Unidas) afirma a exclusão social está com frequência associada à colocação de indivíduos ou grupos à parte da sociedade. Normalmente são os problemas laborais, os padrões de educação e de vida, a saúde, a nacionalidade, a toxicodependência, a desigualdade sexual e a violência (como por exemplo desemprego, a marginalidade, a pobreza, entre outros).

Em suma, a exclusão social remete com frequência para situações de falta de acesso, ou seja reprovação de oportunidades oferecida aos outros elementos pela sociedade, como por exemplo relações afetivas, familiares, amizade e de mercado de trabalho. São estes os casos em que a Animação Sociocultural intervém, criando oportunidades para que o indivíduo seja novamente inserido na sociedade que o excluiu.

Podemos concluir, como Louro (2008) explica a inclusão social constitui um conjunto de estratégias dirigidas às pessoas que sofrem de exclusão social no sentido de serem inseridas no meio social. Podemos concluir que a integração social é o momento exacto em que um indivíduo se sente como membro pleno de um grupo social, onde adquiriu os seus costumes, hábitos e tradições.

2.4. O papel do animador enquanto agente/ promotor social

Segundo Marcelino (2011), o animador sociocultural é aquele que tem como objetivo animar e manter vivo um grupo, um espetáculo, uma empresa, uma sociedade, uma instituição com a finalidade de facilitar o desenvolvimento pessoal e grupal.

Associação Portuguesa para o desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC)¹⁹ menciona que um animador sociocultural:

¹⁹ Informação retirada de: http://www.apdasc.com/info/ver_pagina.php?id=20

“...é o trabalhador responsável pela conceção e coordenação de processos de diagnóstico sociocultural, bem como pelo planeamento, execução, gestão, acompanhamento e avaliação de projetos, programas e planos de Animação Sociocultural. Coordena equipas de Assistentes Técnicos em Animação Sociocultural ou outros, definindo, implementando e avaliando estratégias para a sua intervenção através dos recursos possíveis.”

Tal como o estatuto do Animador Sociocultural afirma, este deverá contribuir para o desenvolvimento individual e grupal, despertando assim a autonomia e criatividade. Deve identificar e venerar as diferenças socioculturais, valorizando assim as diferenças dos vários grupos culturais e anular a hipótese de exclusão. Deve cooperar com todos os intervenientes criando ligações e desenvolvendo as relações de respeito mútuo. Deve auxiliar, organizar e realizar atividade de ASC. Ao longo dos tempos, o animador deve estar recetivo a novas propostas, novos conhecimentos, capacidades, competências e novos meios de ASC. Deve também respeitar o sigilo profissional que é muito importante pois existe uma natureza confidencial dos cidadãos. Após a realização das atividades devemos fazer uma reflexão individual e coletiva.

A nossa sociedade está em constante mudança e por isso Pérez (2007) expõe:

“ el papel de la ASC en el contexto social actual supone situar esta estrategia de intervención dentro de un modelo de Sociedad en rápida transformación y complejización caracterizado por una mundialización (económico- financiera, política, cultural...) causada en buena parte por el desarrollo de una Sociedad del Conocimiento y de la Información.”

Tal como a afirmação diz os Animadores devem estar sempre atualizados para conseguir lidar com as situações, tanto a nível social, cultural ou profissional.

O mundo começou pela globalização onde existe uma troca eficaz e rápida de informação e por isso pode provocar um desalinhamento da cultura de um povo. Tal como Tracana (2006, pág.13) afirma o animador deverá:

“... pensar global e agir localmente, defendendo as culturas locais e populares, salvaguardado as identidades regionais, resistindo à globalização nos seus efeitos mais perversos e redutores da riqueza ou pobreza, terminus absolutos, da ausência da igualdade de oportunidades. O animador deve

ajudar a compreender e a enfrentar um mundo cada vez mais intangível, descodificando os seus sinais, apetrechando os menos preparados na revolução da sociedade do conhecimento e da informação”

Como em qualquer profissão, os Animadores devem ter características para poder desenvolver a sua função na perfeição. O Animador tem de saber lidar com os diversos grupos sociais, sejam eles crianças, pessoas com necessidades especiais ou outros que têm de ser adaptáveis às diferenças culturais, socioculturais e ambientais. Tem de saber comunicar de forma clara persuasiva e assertiva, tem de demonstrar autonomia e a criatividade, tem de saber motivar o público, demonstrar capacidade emocional e autocontrolo, demonstrar confiança e segurança, saber gerir conflitos, demonstrar compreensão e sensibilidade e saber adaptar-se a situações imprevistas. Como tal, devem estar aptos a identificar as necessidades educativas do meio onde vão atuar e, perante as mesmas, aplicar planos de estratégia com o recurso a metodologias diversas.

Podem atuar no campo da geriatria, dando apoio a idosos e fazendo animação social dos mesmos, no campo da juventude, promovendo a reinserção de jovens inadaptados, em hospitais, em várias comunidades, entre outros, campos estes onde o trabalho de animação pode ser muito bem-vindo.

Concluindo o Animador deve ser um bom comunicador e possuir capacidade para agir e lidar com grupos, analisando-os e posteriormente dinamizando-os. Contudo tem de ter uma dose elevada de criatividade já que dela depende a capacidade de utilizar materiais e técnicas com vista a alcançar um determinado objetivo.

Capítulo III

Contextualização da Problemática

Capítulo III- Contextualização da Problemática

Na área da Animação Sociocultural podemos encontrar diversos públicos-alvo, tais como idosos, adultos, adolescentes e crianças, e outros ainda mais específicos: toxicodependentes, prisioneiros, grupos étnicos, e/ou crianças e adolescentes de risco, entre outros. O nosso público-alvo envolveu um conjunto de pessoas com características, defeitos e qualidades próprias, a quem destinamos o nosso exercício profissional. No nosso caso, vamos apenas debruçar-nos sobre as crianças e jovens de risco institucionalizadas.

Este capítulo será dedicado apenas ao nosso público-alvo a quem destinámos este trabalho árduo ao longo de três meses e que nos proporcionou mais sabedoria, mais experiência prática e mais entusiasmo.

A contextualização da problemática é crucial porque através dela, diagnosticamos, investigamos e encontramos soluções para um problema encontrado. É essencial para delinear o diagnóstico de um processo investigativo, de análise e identificação das características principais do público-alvo, mas também dos problemas que surgem das situações de institucionalização de crianças de risco. Estas etapas são necessárias para que as dinâmicas ou atividades sejam definidas, de acordo com os interesses e as motivações identificadas.

Por ser relevante para a investigação do público-alvo em estudo, iremos aprofundar cinco temas cruciais para contextualizar o nosso trabalho ao longo do estágio:

- A infância nos dias de hoje;
- A problemática da adolescência;
- Crianças e adolescentes de risco;
- A importância das instituições de apoio;
- Animação Sociocultural em crianças e jovens de risco.

3.1. A infância nos dias de hoje

A infância é um período de vida marcado pelo início do desenvolvimento físico, psicológico e emocional do ser humano.

Segundo Frota (s/d), a infância vem do latim, *infantia*, que se refere ao indivíduo que não sobrevive, não consegue falar nem comunicar sozinho. Já Castro (s/d) afirma que infância vem do latim *in-fans*, com o significado de linguagem, querendo dizer que é um ser humano pronto a aprender e a ser educado.

É na relação com os diferentes atores sociais que a criança começa a desenvolver a sua personalidade, o seu comportamento e a adquirir hábitos de acordo com a cultura do povo a que pertence.

A enciclopédia de Língua Portuguesa (1999) afirma que a infância é um processo de crescimento em que a criança, sendo um ser humano com pouca idade tem um enorme processo de aprendizagem pela frente.

Os vários dicionários da língua portuguesa declaram que a infância é um processo que vai desde o nascimento até à adolescência. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, reafirma que a criança é uma pessoa com idade inferior a 12 anos.

Tal como Silva & Oliveira (s/d) não transmite a infância apenas como um processo natural e transformador de um ser humano, mas também, um conjunto de modificações e adaptações ao meio envolvente.

Durkheim (1970) confirma que a criança deve estar inserida na vida social, e que deverá comportar-se de acordo com os costumes, normas, valores sociais e significados simbólicos da sociedade a que pertence. Deverá, mais tarde, ser transmissora da cultura que absorveu e processou, de modo a dar continuidade a essa sociedade.

Segundo Barbosa (2002, pág. 70).

“A infância também é interpretada como um período de ausência de responsabilidades, de falta de autonomia ou mesmo de não seriedade. A infância tem sido histórica e socialmente vinculada à ideia de carência, falta e incompletude. Assim, essa interpretação particular da infância tem impulsionado a ideia de que o universo adulto poderia preenchê-la, completá-la com o que supostamente lhe falta.”

O autor Castro (s/d), anteriormente referido, refere que até 1990, a criança era considerada um adulto em miniatura com a obrigação de ajudar a sustentar a família.

Com o aparecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança tornou-se um cidadão com direitos e deveres, excluída do mundo do trabalho e de responsabilidades.

Afirmando como Rocha (2002) a atual conjuntura socioeconómica do país implica que os pais passem muito tempo fora de casa, tornando-se cada vez mais difícil a educação de uma criança. Muitas vezes, as necessidades económicas obrigam os progenitores a trabalhar horas extras ou a procurar um segundo emprego, deixando-lhes pouco tempo para dedicar aos seus filhos. As crianças acabam por ficar muitas horas nas escolas ou procuram outras formas de ocupar os seus tempos livres, recorrendo cada vez mais à televisão, à rádio e à internet. Por vezes, as crianças ficam com os avós ou tios aos fins de semana e, mais uma vez, longe dos pais. Assim, a educação destas crianças (responsabilidade essencialmente dos progenitores) fica ao encargo de todas as pessoas que lidam diariamente com elas, tais como os educadores de infância, os avós, os tios, as avós e outros.

A criança acaba então por ser um indivíduo, que necessita de alguém que o eduque, o ensine e sobretudo lhe transmita o que é ser um bom cidadão. Cresce dentro de uma comunidade, adquirindo os modos, os costumes e as características próprias da sociedade, para mais tarde transmiti-las aos seus descendentes.

3.2. Problemática da adolescência

A adolescência corresponde ao período da vida entre os 10 e os 18 anos, sendo ela uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta.

Segundo Ferreira & Nelas (s/d) a adolescência: “... é hoje conceptualizada como o período situado entre a infância e a vida adulta. Inicia-se com os primeiros indícios físicos da maturidade sexual e termina com a realização social da situação de adulto independente.”

Podemos assim dizer que a adolescência é um processo de mudanças corporais, podendo ser considerado como um período de crescimento rápido, de estruturação da personalidade, descobrimento da sexualidade e de integração social.

Tal como diz Frota (s/d) “... a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade.

Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição. Na verdade, ela é bem mais do que isso

Ao longo desta etapa surgem diversas alterações tanto a nível biológico, como emocional, cognitivo e psicológico. As alterações biológicas referem-se ao crescimento do corpo e ao aparecimento de caracteres femininos e masculinos. Estas mudanças, embora sejam as mesmas para todas os jovens, podem criar conflitos de sentimentos, medos e angústias. Muitos autores consideram que a adolescência constitui uma etapa próxima da idade adulta, embora constituindo um período de conflito de sentimentos, de comportamentos instáveis que oscilam entre excitação e ansiedade, felicidade e tristeza, incertezas e depressão. Mas Ferreira & Nelas (2002) explicam que é nesta fase turbulenta que surgem as alterações cognitivas, tais como a maturidade, o pensamento mais complexo e eficiente, a capacidade de independência e a sua identidade. Estas alterações psicológicas vão permitir aos jovens um progressivo autocontrolo e maior capacidade na tomada de decisões em relação ao seu futuro. Todas estas alterações são todas necessárias para a adaptação à nova etapa que é a fase adulta.

Na sociedade atual as mudanças precipitam-se a um ritmo bastante acelerado. As sociedades urbanas tornam-se cada vez mais complexas, exigindo muito de todos e, especialmente dos jovens. Melhores prestações escolares, mais exigências na formação, mais dificuldades na inserção no mercado de trabalho, mais dificuldades em encontrar empregos. Os que os encontram, nem sempre ingressam na sua área de formação. Outros preferem construir o seu futuro emigrando para países onde são valorizados e mais bem remunerados.

Podemos então concluir que a adolescência é uma fase de mudanças, de enorme pressão tanto a nível físico como psicológico e, ao mesmo tempo, um processo de preparação para a fase adulta que se antevê.

3.3. Crianças e Adolescentes de Risco

Segundo Priore (2000), podemos ter duas perspetivas sobre a infância. A primeira podemos considerá-la como um conjunto enorme de risos, brincadeiras e brinquedos. Podemos visualizar assim uma criança bem cuidada e contente. Esta infância é defendida por lei e ancorada num bom núcleo social. Na segunda perspetiva,

podemos transpô-la para outras realidades: crianças abusadas e sofridas, umas sem pais, outras sem condições adequadas ao seu bem-estar físico, e ainda outras, sem ensino, stressadas e agitadas pelo seu dia-a-dia adversamos. Muitas vezes, são retiradas aos pais na sequência de maus tratos infligidos, tanto psicológicos como físicos. A mesma situação ocorre também com adolescentes. A forma como a criança cresce e o meio em que vive constituem fatores que influenciam o seu desenvolvimento.

Tavares (2003) diz que maus tratos são todos os atos ou omissões, que não vão ao encontro dos Direitos das Crianças²⁰, provocando o mau estar da criança a nível físico, psicológico e educacional.

Segundo o psicólogo Habigzang (2005), o abuso sexual tem sido um dos grandes problemas da atualidade e da saúde pública, pois após o incidente, a vítima sofre bastantes sequelas, quer a nível cognitivo como afetivo e social. Ao falar em abuso sexual, referimo-nos a um conjunto de interações entre uma criança/adolescente e alguém adulto que a usa para a estimulação sexual. Normalmente este adulto exerce a violência física e psicológica de forma continuada.

Um outro problema da atualidade é o da desestruturação familiar. Acontece quando as famílias incidem os males da sociedade como por exemplo a crise, e têm dificuldades em satisfazer o seu bem-estar: falta de alimentação, falta de condições habitacionais, falta de prestação de serviços médicos, educação, e outros.

Para todos estes problemas, como confirma o Estatuto da Criança e Adolescente (1990), têm sido criados mecanismos para o auxílio destas crianças e adolescentes, nomeadamente instituições de apoio socioeducativas.

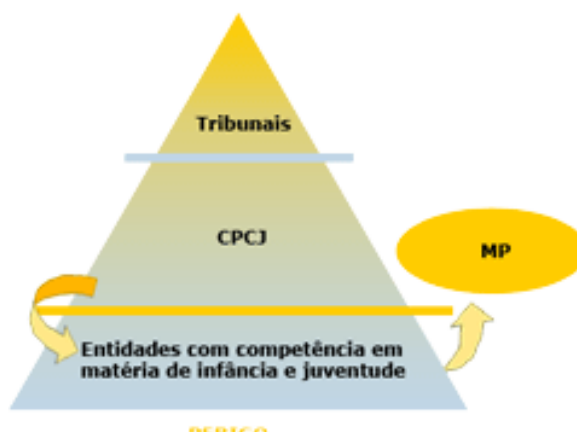
Segundo as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)²¹:

“Nos termos do disposto na Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.”

²⁰ Como podemos ver em anexo II

²¹ Informação retirada de: <http://www.cnpcjr.pt/>

Alves (2007) acrescenta que essas entidades fazem parte da sociedade civil, tais como: município, saúde, associações de pais, segurança social, educação, associações culturais, desportivas e juvenis, instituições particulares de solidariedade social e forças policiais.



Quadro 3: Funcionalização da Institucionalização das Crianças/ Jovens
Fonte: <http://www.cnpcjr.pt/>

Segundo o esquema da CPCJ²² (ver quadro 3) representado acima, quando há suspeita de que a criança/adolescente se encontre numa situação de perigo ou risco, deverá ser sinalizada a esta entidade por qualquer cidadão que dela tenha conhecimento (vizinhos, familiares, professores ou outros). O enquadramento do risco está bem definido: ser abandonada; sofrer de maus tratos físicos e psicológicos; vítimas de abusos sexuais; não receber cuidados adequados à sua idade e situação pessoal; ser obrigada a trabalhar em condições inadequadas ao seu desenvolvimento; ser sujeita a comportamentos que afetam a sua segurança e o seu equilíbrio emocional; assumir comportamentos que afetam a sua saúde, a sua segurança, a sua formação, educação ou desenvolvimento.

Esta comissão, após a elaboração de um relatório pormenorizado, com audição do menor em causa, testemunhas, familiares ou outra pessoa que dela tenha conhecimento, faz chegar ao Ministério Público do Tribunal competente da área de residência, e este procederá às diligências necessárias, com vista a averiguar a veracidade das acusações que constam do relatório.

²² Informação retirada de: <http://www.cnpcjr.pt/>

Se forem confirmados os factos, o Ministério Público, juntamente com o Juiz, poderá institucionalizar a criança/adolescente mediante a colocação do mesmo numa instituição ou à guarda de outros familiares, que manifestem vontade de a receber. Estando numa instituição aguardam, a qualquer momento, por uma família com todos os requisitos para a adotar, requisitos estes estipulados por lei.

As crianças/adolescentes que estão em perigo são designados por crianças e adolescentes de risco, ou seja são um conjunto de indivíduos que não são educados de acordo com os Direitos da Criança que demonstram ausência do bem-estar físico e psicológico.

Nesta situação as instituições de apoio são muito importantes, pois é através delas que estas crianças e estes adolescentes conseguem viver de acordo com os direitos estipulados por lei.

3.4. A importância das instituições de apoio

Berger (s/d) relata que instituição social é uma organização ou estrutura social, que se rege por padrões de comportamento bem definidos, delimitada por valores específicos e com finalidades próprias. Assegura um conjunto de normas e práticas que pretendem responder aos problemas sociais da comunidade. Cada instituição tem várias políticas de trabalho, mas todas elas com o mesmo objetivo: a melhoria da condição e bem-estar dos utentes.

As instituições sociais, de acordo com os problemas que vão surgindo, têm características próprias nas suas respostas. Por exemplo temos as instituições de apoio ao idoso que têm como objetivo principal o de ajudar e auxiliar o idoso nas suas necessidades e preocupações. Existem também instituições de apoio a crianças e jovens institucionalizados, que criam procedimentos indispensáveis de ajuda, no sentido de se acompanhar e apoiar o seu crescimento.

Quando falamos no caso de instituições de apoio, referimos as que ajudam nas necessidades dos seus utentes, sejam eles idosos, crianças, jovens ou adultos nas suas preocupações e sobretudo nas coisas essenciais da vida. Dependendo também de cada instituição, eles auxiliam nos cuidados de higiene pessoal (se for necessário), ajudam na limpeza do lar, ajudam na marcação das consultas, acompanhamento dos utentes aos

centros de saúde e hospitalares para as consultas, ajudam no horário dos medicamentos, entre outros. Os utentes, não só usufruem destas pequenas ajudas mas também de várias atividades de socialização e comunicação com outros utentes.

No caso dos lares de acolhimento, falamos em instituições que apoiam e acompanham o crescimento das crianças até à idade adulta, fornecendo alimentação, roupas e livros para o processo escolar, e tudo o mais que seja necessário ao seu desenvolvimento integral.

De acordo com o seu Regulamento Interno, o Lar de Acolhimento da Santa Casa da Misericórdia de Lamego (SCML) onde desenvolvemos o nosso trabalho, deverá prestar os serviços de alimentação, de higiene, de saúde (consultas médicas e de orientação psicopedagógica) e de conforto. Deverá ter também, um responsável pela criança ou jovem, durante o período de impossibilidade dos pais ou das pessoas a quem esteja confiada. Estes menores terão o direito de frequentar uma escola, uma formação profissional, um trabalho e uma, ou várias, ocupações de tempos livres. Se a criança ou adolescente puderem ver a família, terá o direito e o dever de receber a sua visita de acordo com o estipulado pelo tribunal. Por último, terão direito ao apoio económico, durante a sua permanência na instituição.

3.5. Animação em crianças e jovens institucionalizadas

Já mencionado no capítulo II a Animação Sociocultural permite dar vida, provocar, estimular e proporcionar vitalidade a quem dela carece, acabando por ser um processo racional e sistemático que pretende a participação ativa de grupos de pessoas. ASC pretende assim essencialmente solucionar problemas que a sociedade não consegue resolver sozinha. Tal acontece com este público-alvo.

As crianças e jovens de risco são um público-alvo com características muito específicas. Conviver com elas diariamente é uma tarefa árdua e muito complicada, trabalhar ainda se torna um desafio maior.

Este público, devido à sua história pessoal de sobrevivência em condições desfavoráveis, torna-o desconfiado e pouco comunicativo, em especial com alguém que não conhece. Os seus comportamentos tornam-se instáveis, irregulares e inesperados.

O animador terá um resultado devastador se começar a desenvolver atividades ou dinâmicas sem conhecer as crianças e jovens de risco. Por isso, antes de iniciar o seu

trabalho, deverá ter um primeiro contacto, com o objetivo de as cativar e captar a sua atenção. Aí, deve utilizar e explorar as diversas formas de comunicação, descobrindo, como reagem perante o grupo e no contacto com o outro. Também é importante promover desafios muito simples, com o intuito de conhecer individualmente, cada criança e jovem.

Esta fase do trabalho exige muita atenção e sensibilidade, já que só se consegue intervir adequadamente, após um bom diagnóstico e um forte conhecimento das características específicas deste público-alvo.

Trabalhar com estas crianças e jovens é um processo difícil mas não impossível. Por vezes, vivendo no interior de uma instituição, têm pouco contacto com o meio que as rodeia. O animador deverá propor-lhes desafios, de forma a ensiná-las e prepará-las para a vida no exterior, tornando-as fortes para enfrentar todo os obstáculos que irão surgir após a sua saída. É de salientar, que ajuda bastante o seu trabalho quando as crianças nutrem um sentimento comum de união e de apoio entre elas.

Depois de conhecermos bem este público, podemos organizar as ideias e preparar atividades, sempre com o objetivo de aprenderem, de forma consistente, coisas simples da vida quotidiana. Apesar de, com frequência, demonstrarem desinteresse e de criarem resistências à nossa intervenção, cabe-nos a nós, motivá-las para uma integração social mais adequada. A animação sociocultural representa um papel vital para estes jovens institucionalizados, pois é através dela, que eles conseguem compreender um pouco mais da vida social que os aguarda após a sua saída, preparando-os para sobreviver na sociedade onde vão ser inseridos, ensinando-os a lutar por um futuro digno. Maleta (s/d) conclui que a ASC tem "...um papel fundamental pela responsabilidade de instigar a procura de alternativas de intervenção sócio-educativas, com base num plano não formal e informal, que tenham por objetivo integrar e capacitar estas crianças e jovens, de forma a enfrentarem os novos desafios."

É essencialmente através da animação sociocultural, que estes jovens conseguem ter momentos diferentes, enriquecendo experiências e evitando hábitos instalados, como os de assistirem a demasiados programas de televisão, ou passarem horas intermináveis frente ao computador, sempre que lhes é possível. Com a nossa intervenção, estas crianças e jovens desenvolvem uma melhor integração na sociedade, nutrindo sentimentos de amor e amizade pelas pessoas que as apoiam, as inspiram e lhes querem bem. O Animador deve cooperar com todos os intervenientes, visto que se torna um

grupo por vezes sem limites e desrespeitador, desenvolvendo assim as relações de respeito mútuo.

Maleta (s/d) explica que é muito importante a existência dos animadores neste grupo pois “...a responsabilidade de implementar junto das crianças e jovens, um conjunto de práticas culturais, estéticas, desportivas e sociais, que promovam e valorizem as suas potencialidades, aumentando-lhes as competências sociais, dotando-os das ferramentas essenciais, para a construção de mecanismos de proteção e resiliência, que alarguem a sua capacidade de resposta perante o mundo exterior.”

Tal como o estatuto do Animador Sociocultural afirma, este deverá contribuir para o desenvolvimento individual e grupal destes jovens, despertando assim a autonomia e criatividade para o presente e o futuro que lhes reserva. Deverá identificar e venerar as diferenças socioculturais, valorizando assim as diferenças dos vários grupos culturais e anular a hipótese de exclusão. Como se torna um grupo com uma fragilidade de uma maior exclusão social, o animador terá como função a preparação deste grupo para um maior envolvimento na sociedade e o meio.

De salientar, pois é deveras importante e relevante no nosso trabalho como animador o sigilo profissional pois existe uma natureza confidencial destes cidadãos institucionalizados.

Capítulo IV

Estágio

Capítulo IV- Estágio

Este quarto e último capítulo será dedicado a três longos e magníficos meses de trabalho complexo e árduo. Este estágio foi realizado entre 30 de junho e 10 de outubro de 2014, apenas com uma interrupção, de duas semanas nos meses de Verão, proposta pela instituição.

A realização deste estágio surgiu na sequência da proposta de um estágio final integrado no curso de Animação Sociocultural. Enquanto procurámos um público-alvo adequado ao trabalho nesta área, sentíamos-nos hesitantes, uma vez que, já tínhamos tido algumas experiências válidas e gratificantes com crianças, crianças portadoras de deficiência e idosos.

Efetuámos o primeiro contacto com a Santa Casa da Misericórdia de Lamego na interrupção de Natal de 2013, no primeiro semestre do terceiro ano do curso, quando tivemos de tomar a decisão final de escolher a instituição mais adequada às nossas necessidades, já que, permitia a oportunidade de trabalharmos com vários grupos-alvo: crianças, jovens e idosos. Esta opção relacionou-se também com a localização geográfica, já que se situava perto do nosso local de residência.

No início, propusemo-nos trabalhar em todas as valências de igual forma, dividindo o tempo de estágio pelos diversos públicos. Contudo, na primeira reunião efetuada no Lar de Acolhimento de Crianças e Jovens de Risco Feminino, apaixonámo-nos pelas suas características. Apercebemo-nos imediatamente, de que não se tratava de um grupo vulgar nem de fácil intervenção, pela falta de afeto e exclusão social, mas, talvez, tenha sido este o principal motivo que determinou a nossa escolha.

Ao longo do curso de Animação Sociocultural, adquirimos conhecimentos e técnicas adequadas para trabalhar com os vários públicos. Contudo, não passavam de matérias estudadas e desenvolvidas de forma teórica. Quando as colocamos em prática, apercebemo-nos que a realidade, não é exatamente, aquilo que imaginámos. O contacto com este público demonstrou-nos que além da investigação, da programação e da demonstração, é necessário um contacto intenso e uma forte aproximação ao grupo. Sem este, é impossível a realização de qualquer dinâmica. Apenas com o desenrolar das práticas, dinâmicas e jogos conseguimos valorizar as matérias estudadas e desenvolvidas em contexto de aula.

Antes de relatar o nosso trabalho junto destas crianças e jovens devemos ter em conta as características desse grupo, salvaguardando como nos compete, o sigilo pessoal relativo a essas pessoas. Atendendo ao facto da sua institucionalização, na maior parte das vezes, estar relacionada com questões judiciais, e tratando-se de interesses de pessoas e bens, não nos foi possível, sob pena de identificação do local e das crianças e jovens em causa, fotografar e relatar determinadas situações e vivências quotidianas verificadas no nosso estágio. Assim sendo, realçámos apenas os seguintes tópicos do trabalho:

- a) Objetivos gerais e específicos
- b) Metodologias de intervenção
- c) Atividades Desenvolvidas
- d) Atividades Programadas

Ao conceber este relatório, certificámo-nos de que a experiência foi única para estas crianças e jovens de risco, e para nós, uma mais-valia a nível pessoal e profissional.

4.1. Objetivos Gerais e Específicos

Depois de escolhido o público, definimos objetivos a atingir. Estes devem ser coerentes indo ao encontro das necessidades e interesses do público-alvo, a fim de identificar previamente, as situações a colmatar. Ao longo do nosso trabalho, competenos monitorizar a consecução dos objetivos propostos, avaliando e alterando ou reajustando, de acordo com o trabalho desenvolvido e com as necessidades que forem surgindo.

A nossa grande meta foi planear, organizar e avaliar as atividades de carácter educativo, cultural, desportivo, social e lúdico, na instituição referida, tendo em conta as necessidades do grupo, com vista a atingir os seguintes objetivos gerais:

- Melhorar a qualidade de vida destas crianças ou jovens;
- Criar ligações de empatia entre os elementos do grupo;
- Promover a participação do indivíduo no grupo, valorizando a sua autoestima, apreciando as suas capacidades e estimulando a participação ativa.

Também estabelecemos uma lista de objetivos específicos, estes mais concretos, mais restritos que os gerais criados, em função das manifestações observáveis, que

identificam, de uma forma mais precisa, aquilo que se pretende alcançar com a execução de um bom estágio. São eles:

- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens;
- Mudar o pensamento atual das adolescentes perante a sociedade;
- Sinalizar casos de risco e comportamentos desviantes, tentando criar soluções para os colmatar;
- Orientar, apoiar e consciencializar todos os utentes da instituição;
- Estimular o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Exercitar a expressividade e a criatividade;
- Estimular a socialização e cooperação entre todos, criando um meio de comunicação entre eles.

4.2. Metodologias de intervenção

Quando falamos em metodologia, remetemos para a definição de tarefas ou normas para a sua execução (Serrano, 2008). Podemos, então, concluir que se refere a um conjunto de atividades pensadas e desenvolvidas, com a finalidade de alcançar os objetivos propostos. Implica sempre, a definição de tarefas, normas e processos para a sua execução. A metodologia desempenha um papel essencial no desenvolvimento do processo interventivo.

Revendo, salientando e relatando todos os problemas deste público, mencionados no capítulo anterior, podemos dizer que só foi possível a realização deste estágio, com a definição de métodos adequados a estas crianças e jovens que se encontram, na sua maioria, em período escolar e na adaptação ao seu primeiro emprego. Este público tem entre os sete e os vinte e quatro anos de idade.

Logo no primeiro contacto, apercebemo-nos que deveríamos, com atividades simples e pequenas designadas por jogos de quebra-gelo e de aproximação de grupo, ganhar a sua confiança, promover a sua desinibição e envolver o grupo. Por isso, neste primeiro mês (Julho), trabalhamos essencialmente a aproximação, a confiança, a descontração e a criação de novos momentos de distração.

Foi necessário trabalhar arduamente para estabelecer um bom contacto e conquistar a sua confiança, pois são dois elementos essenciais na realização de qualquer proposta a dinamizar.

Lentamente, conseguimos momentos de aprendizagem e de comunicação entre o público, criando assim episódios fornecedores de sabedoria e proximidade tanto com o grupo como connosco.

Após as duas semanas de interrupção, com a inserção de mais crianças/jovens na instituição e a saída de outras por vários motivos, obrigou-nos a reiniciar todo o processo já realizado. O objectivo principal era conseguir, novamente, uma aproximação e confiança das novas meninas com o grupo. Atingido este objetivo estávamos aptos a retomar o trabalho estabelecido anteriormente. Dinamizámos e organizámos atividades nas várias expressões (essencialmente na expressão plástica, corporal e dramática), com vista a atingir os objetivos definidos.

Nos dois últimos meses, estabelecemos um contacto entre as valências (Centro de Acolhimento Temporário e Lar de idosos) com o objetivo de comunicar, estabelecer interajuda, trocar saberes e promover a intergeracionalidade.

Todo o nosso trabalho teve, essencialmente, a finalidade de conseguir trabalhar e unir este público, mas também mostrar-lhes o mundo exterior e os perigos que nele existem.

4.3. Atividades Desenvolvidas

De acordo com o mencionado no capítulo II, a Animação Sociocultural constitui um conjunto de técnicas ou atividades, que se baseiam na participação do grupo, com objetivos bem precisos, de promover práticas voluntárias dos participantes e estimular a iniciativa e a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento.

Serrano (2008) afirma que para desenvolver qualquer projeto, é necessário quatro etapas essenciais: o diagnóstico, a planificação, a execução e a avaliação. Tal como num projecto de Animação Sociocultural, para a realização das várias atividades desenvolvidas ao longo do estágio, foi necessário diagnosticar o problema que pretendíamos solucionar, a planificação em que, semanalmente, programávamos as atividades, a execução em que colocávamos em prática o planeado e, finalmente, a avaliação do impacto do nosso trabalho no grupo verificando o grau de consecução dos objetivos traçados.

No quadro seguinte (ver quadro 4) podemos visualizar o tipo de atividades desenvolvidas ao longo de três meses.

	Atividades	Objetivos
1º Mês (30 de Junho a 26 de Julho)	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de grupo • Quebra-gelo • Expressão Dramática 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um ambiente positivo inicial • Criar laços de empatia entre os elementos do grupo • Incitar a troca de impressões • Criar momentos de autonomia • Incitar a coesão grupal • Ativar a vontade de participação
2ª Mês (11 a 31 de Agosto)	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Plástica • Expressão Dramática • Preparação do Teatro de Fantoques 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a concentração • Confiar em si próprio • Criar laços de amizade e união • Aumentar a capacidade de coordenação individual e coletiva • Fomentar a vontade de participação e gosto pelos fantoches
3º Mês (1 de Setembro a 10 de Outubro)	<ul style="list-style-type: none"> • Intergeracionalidade • Teatro de Fantoques 	<ul style="list-style-type: none"> • Confiar no outro e no grupo • Desenvolver o respeito pelo próximo • Estimular a coesão grupal • Estimular a imaginação • Canalizar a atenção e concentração do grupo para o trabalho a desenvolver

Quadro 4: Tipo de atividades desenvolvidas
Fonte: Própria

Para aprofundar o conteúdo deste quadro é preciso analisar, pormenorizadamente, o anexo II que nos apresenta o conjunto das atividades programadas e desenvolvidas semanalmente.

No quadro que se segue, registámos, resumidamente, todas as atividades realizadas ao longo do estágio. Mais uma vez, será necessário analisar o anexo III que nos relata todos os detalhes das atividades e da sua avaliação posterior.

Componentes	Apresentação das Atividades
Atividades em Grupo	Apresentação Jogos de Quebra-gelo Centro do Mundo Jogos Tradicionais Caça ao Tesouro Jogos Matemáticos
Expressão Dramática	Situação de Perigo Adaptação ao fantoche Entrevista
Expressão Plástica	Pintura e desenho Pintura a Guache Criação de um quadro Criação de origamis para entregar aos idosos Criação dos fantoches
Atividades Intergeracionais	Visita ao Lar Apresentação do Teatro de fantoches e convívio a crianças do Cat (Centro de Acolhimento Temporário)
Outras Atividades	Concurso de Dança Concurso de Karaoke Caminhadas Culinária

Quadro 5: Apresentação das Atividades
Fonte: Própria

De seguida, faremos uma breve descrição das atividades referidas no quadro anterior, já que a descrição detalhada segue no anexo II. Apesar de se descreverem

algumas, estas não significam que sejam as mais importantes, mas as que consideramos mais marcantes em todo o nosso estágio.

4.3.1 Atividades em Grupo

Um dos nossos objetivos principais foi a criação de atividades em grupo, para futuramente trabalharmos adequadamente em equipa. Para que o grupo funcione em conjunto, devemos conhecer individualmente, todos os elementos nas suas características pessoais.

Começámos com jogos de apresentação (ver imagem 9 e acompanhar em anexo III) que teve como objetivo principal conhecer bem as utentes, no sentido de se criar relações de afetividade.



Imagem 9: Jogo de apresentação
Fonte: Própria

De acordo com as suas características específicas, este público obrigou-nos a ocupar um longo período de tempo com jogos de quebra-gelo para a adaptação mútua. Exemplos disso são:

- o **“Lider”** (ver imagem 10) que consiste no seguinte: o grupo forma um círculo, enquanto um voluntário fecha os olhos ou sai do recinto, para que os restantes elementos possam combinar entre si quem representa o papel de líder. Quando o elemento destapar os olhos ou entrar no compartimento os elementos em círculo deverão já estar a repetir o mesmo movimento que o líder executa. O líder deve movimentar-se lentamente para que os restantes elementos possam imitá-lo sem que o elemento de fora se aperceba. O elemento que ficou de fora terá de adivinhar quem é o líder.
- **“Adivinha a troca”** (ver imagem 11): um voluntário venda os olhos e os restantes formam uma fila. De seguida desvenda-se os olhos e a fila deve correr

à sua frente. O voluntário deverá vendar de novo os olhos e os elementos da fila deverão trocar de lugares. Após a mudança o voluntário terá de adivinhar quem trocou de lugar e colocá-los na ordem correta.

- **“Jogo das cadeiras”**(ver imagem 12): colocar as cadeiras em círculo, sendo que o número de cadeiras é menor do que o de participantes. De seguida colocar uma música a tocar. Enquanto a música toca todos os elementos dançam à volta das cadeiras e quando parar cada um deve tentar sentar-se numa das cadeiras. O elemento que não conseguir será eliminado e leva consigo mais uma cadeira e assim sucessivamente. O vencedor será aquele elemento que conseguir sentar-se na última cadeira.
- **“Dança do balão”** (ver imagem 13): em equipas de dois, e com um balão, deverão dançar ao som da música de fundo. Quando o animador disser para dançar com o balão na testa, os elementos deverão prender o balão entre a testa dos dois elementos para que ele não caia. Os elementos que vão deixando cair os balões vão saindo do jogo.

Estes jogos foram realizados não só no início, mas também ao longo de todo o estágio. Estes tinham três grandes finalidades: conhecer o grupo; estimular a desinibição e descontração do grupo; fomentar a concentração para as próximas atividade e sobretudo interagir com o outro.



Imagem 10: Jogos de Quebra-Gelo (o Líder)
Fonte: Própria



Imagem 11: Jogos de Quebra-Gelo (o Líder)
Fonte: Própria



Imagem 12: Jogos de Quebra-Gelo (Jogo da Cadeira)

Fonte: Própria



Imagem 13: Jogos de Quebra-Gelo (Jogo do Balão)

Fonte: Própria

Após atingirmos a sua confiança e estabelecermos o contacto, decidimos colocar em prática um exercício mais complicado e mais pessoal a que chamamos “centro do mundo” (ver em anexo III a planificação e a avaliação da atividade). Este consistia em colocar as jovens sentadas no chão em círculo. Cada elemento tinha direito a fazer uma pergunta, ao elemento que se voluntariou para o centro. Esse elemento foi respondendo. Contudo, existia uma regra base - não era obrigatório responder a perguntas muito pessoais. Apesar desta regra base, todas as utentes acabaram por desabafar e relatar situações pessoais complicadas da sua vida. Como se tratam de assuntos pessoais sob sigilo judicial, é-nos impossível referi-las. Apesar de ser uma atividade entre muitas, optámos por não tirar fotografias para que as meninas se sentissem mais confortáveis e mais à vontade para falarem.

Antes de interrompermos o estágio durante duas semanas, decidimos organizar atividades diferentes do habitual, ocupando assim dois dias; promovemos atividades mais dinâmicas, procurando criar momentos em equipa e de contacto entre elas. No primeiro dia, desenvolvemos jogos tradicionais (ver imagem 14 e na planificação em anexo III), tais como:

- **“Jogo dos sacos”**: o grupo divide-se em equipa e cada uma, deverá escolher um representante que irá fazer uma corrida, contudo esta é dentro de um saco de batatas. O objetivo é percorrer uma distância (normalmente assinalada pelo animador ou organizador) no mais curto espaço de tempo. O concorrente que

sair de dentro do saco durante o percurso será desclassificado. Ganha aquele que chegar primeiro à meta.

- **“Corrida da Colher”**: cada equipa deverá escolher um representante para fazer uma corrida, mas deverá ser realizada com uma colher na boca que transporta um ovo. O objetivo principal deste jogo é equilibrar o ovo. O concorrente que deixar cair o ovo será desqualificado. Neste caso, em vez de ser o ovo, será uma bola de ping-pong.
- **“Arrebenta o balão”**: cada equipa deverá escolher dois representantes. Por cima das suas cabeças estarão pendurados vários balões com diversas coisas lá dentro. Enquanto um elemento realiza o jogo de olhos vendados e com uma vara, o outro elemento estará a dar indicações. O jogo acaba quando o tempo determinado chegar ao fim. Ganha a equipa que tiver rebentado mais balões.
- **“Procura o rebuçado”**: cada equipa deverá procurar com a boca, dentro de uma bacia com farinha, vários rebuçados. A equipa que encontrar mais rebuçados ganha.
- **“Dança da laranja”**: em equipas de dois, e com uma laranja presa entre as testas dos pares, estes deverão dançar ao som da música de fundo. Os elementos que vão deixando cair as laranjas vão saindo do jogo. Ganha aquele par que conseguir mais tempo a dançar equilibrando a laranja.

Devido a alguns condicionalismos, tais como a falta de tempo e instabilidade das jovens, decidimos realizar estes jogos todos encadeados, e suprimir o último. Assim, tornou-se uma espécie de percurso de obstáculos.



Imagem 14: Jogos Tradicionais
Fonte: Própria

No segundo, fizemos uma “caça ao tesouro” (ver imagem 15 e na planificação em anexo III) que consistia no seguinte: divide-se os elementos do grupo em 4 subgrupos e atribui-se uma cor a cada um. A cada subgrupo entrega-se um envelope com um mapa, uma história, palavras cruzadas, a 1ª peça do puzzle e a 1ª pista do próximo envelope. O grupo começa por ler a história e decifrar a pista onde estará situado o próximo envelope. Quando encontrar o local, encontrará um novo com a sua cor correspondente. Dentro, estará outra peça do puzzle, um enigma para preencher as palavras cruzadas (este relacionado com a história) e outra pista para o próximo envelope, e assim sucessivamente. Quando chegarem ao último envelope, terão de montar o puzzle e descobrir onde está o tesouro. O tesouro consistia numa caixa recheada de doces. Esta recompensa foi de enorme agrado para estas crianças/jovens pois, raramente têm ofertas destas.



Imagem 15: Caça ao Tesouro
Fonte: Própria

4.3.2. Expressão Plástica

A expressão plástica é um registo gráfico ou plástico que o indivíduo usa para comunicar e tem como objetivo, o desenvolvimento da imaginação e da capacidade de expressão. A expressão plástica tornou-se assim um método a utilizar para as utentes conseguirem transmitir as suas ideias, manifestar os seus sentimentos e sobretudo analisar a sua personalidade.

Esta área constitui uma das expressões pela qual os nossos utentes demonstram preferência, e por isso, decidimos utilizá-la várias vezes. Iniciámos com a proposta de

um desenho e pintura simples (ver imagem 16 e em anexo III a sua planificação), em que todas as meninas demonstraram a sua habilidade, criatividade e imaginação. Este exercício teve como objetivo essencial, a comunicação através do sentido estético e o desenvolvimento das suas capacidades de concentração e imaginação. Por lapso nosso, esta atividade não foi registada fotograficamente.

Avaliando positivamente a atividade anterior, decidimos continuar, mas agora, com materiais diferentes, o guache (como podemos ver na imagem e acompanhar em anexo III). Embora com o mesmo objetivo, esta atividade serviu para o contacto com outra nova forma de pintar.



Imagem 16: Tinta a Guache

Fonte: Própria

Após alguns dias, surgiu a ideia de elaborarmos um quadro para enfeitar a parede de uma das salas de estudo, utilizando as várias técnicas de expressão plástica: recorte, colagem, pintura, entre outros. Fizemos um jarro de flores (ver na imagem 17 e acompanhar a planificação em anexo III), simbolizando o Verão. Esta teve como objetivos principais: fomentar a criação de momentos diferentes, de diálogo, de discussão e troca de ideias e por último o empenho e a colaboração de todos.



Imagem 17: Quadro de flores

Fonte: Própria

Em conversa de grupo, decidimos fazer uma visita ao Lar de idosos e elaborar uma lembrança para lhes oferecer. Foram lançadas várias sugestões, entre elas um postal com uma mensagem de apoio, um ramo de flores de papel, um poster com desenhos das crianças e jovens e o coração com a técnica origami. Origami é um conjunto de dobras de papel, sem cortar e/ou colar. Estas são combinadas de diversas maneiras, para formar desenhos complexos. Depois de discutidas as sugestões, optámos por unanimidade, fazer o coração (como podemos ver na imagem 18 e acompanhar no anexo II), com papel colorido simbolizando o carinho e o afeto pelo público sénior. Esta atividade revelou-se muito produtiva, fomentou o diálogo, a discussão de ideias e, sobretudo, a colaboração e a ajuda mútua do grupo para a realizar.



Imagem 18: Origamis Coração
Fonte: Própria

Após uma breve investigação sobre as várias expressões, surgiu a ideia de as agrupar, e realizar um conjunto de atividades que ocuparam algumas semanas. Iniciámos com a confeção de fantoches (ver imagem 19 e acompanhar no anexo III), para prepararmos um teatro. Estes foram, essencialmente, animais escolhidos (porco, cão, joaninha, sapo, gato, leopardo, panda, abelha, rato, coelho e urso) e a Smurфина. Foram realizados utilizando tecidos velhos, nomeadamente, feltros, lãs e para os detalhes cartolina colorida.

Esta prática teve como objetivo principal a estimulação da imaginação e da criatividade servindo, essencialmente, para motivar o grupo.



Imagem 19: Construção dos fantoches
Fonte: Própria

4.3.3. Expressão Dramática

A expressão dramática consiste no conhecimento do meio circundante e do outro, mas também de um processo de aprendizagem, onde a imaginação, a criatividade, a sensibilização, a confiança e a descoberta do corpo e da voz são fundamentais.

Sendo um conjunto de técnicas de auxílio, usámos a expressão dramática como um método de ajuda perante o grupo. Todos os elementos a desenvolveram como forma de expressar os seus problemas pessoais, revelando os da sociedade que os revolta (remeter ao capítulo II, alínea 2.2.1-As expressões artísticas como meio de inserção social).

Começámos esta dinâmica com um pequeno exercício de aquecimento ou quebra-gelo (Zip-Zap) e depois foram dramatizadas situações de perigo (ver imagem 20 e acompanhar a planificação em anexo III). O primeiro exercício dramático consistiu em caminhar em diversas direcções. Após a realização da primeira parte do exercício e quando verificámos que as utentes estavam concentradas começámos por alterar um pouco o jogo. Começámos por dramatizar três ações diárias e depois interpretar situações de stress quotidianas. Usando as características que representaram, propusemos-lhes uma situação de perigo.

O primeiro grupo representava uma sala de espera de um hospital, sem hora marcada, discutindo a ordem do atendido. Neste grupo existia uma velhota inquieta com o decorrer do tempo, existia uma grávida com muitos afazeres, um comerciante ilegal com o pensamento nas suas vendas e ainda uma modelo e consultora de moda hipocondríaca. O segundo grupo dramatizava uma paragem de autocarro que tinha apenas um lugar disponível. Neste grupo existia uma velhota “VIP”, uma mãe com

vários filhos, uma professora stressada com a sua profissão e ainda uma adolescente viciada em álcool e tabaco. O terceiro grupo representava um barco que se iria afundar, tendo apenas mais um barco de salvamento cheio de passageiros com apenas mais um lugar. Neste grupo existia uma mãe histérica, um casal em lua-de-mel e um fugitivo da residência prisional. Estas situações foram exploradas e dramatizadas com imensos pormenores, contudo algumas foram representadas em tom de brincadeira.

Este exercício teve como objetivos a criação de laços com o grupo, a banalização de uma situação de risco, a estimulação da capacidade de argumentação e improvisação, mas sobretudo, a estimulação da imaginação e criatividade.



Imagem 20: Situação de Perigo
Fonte: Própria

Após a interrupção de duas semanas, apercebemo-nos que teríamos de começar tudo de novo, devido à alteração da composição do grupo. Apesar de termos recorrido aos exercícios de quebra-gelo, conseguimos iniciar outros exercícios dramáticos, desta vez com fantoches. O primeiro exercício consistiu na adaptação ao fantoche (ver imagem 21 e acompanhar a planificação em anexo III). Este exercício consistiu na manipulação e no primeiro contacto com o fantoche. O fantoche é um boneco inanimado a quem o manipulador atribui vida. Através dele as crianças/jovens criam personagens com várias características, maneiras de agir, maneiras de falar, que muitas vezes, são o retrato da própria personalidade. Através do movimento de articulação do fantoche, elas comunicam, demonstram ou expressam sentimentos.



Imagem 21: Contacto com o Fantoche
Fonte: Própria

Já personalizados os fantoches chegou a hora de improvisar. Com o fantoche e as suas características já definidas, o utente deveria responder adequadamente, às perguntas como se respondesse a uma entrevista (ver imagem 22 e acompanhar a planificação em anexo III) de um programa televisivo. Serviu como um primeiro contacto com a personagem criada, e teve como objetivo principal, o de criar uma ligação entre o elemento e o fantoche, sem medos nem receios.



Imagem 22: A Entrevista
Fonte: Própria

4.3.4. Atividades intergeracionais

As atividades intergeracionais são muito importantes, não só para estas crianças e jovens, como também para todo o público em geral. Estas atividades surgem através do contacto entre pessoas de várias idades.

Começámos com uma visita ao lar de idosos (ver imagem 23e acompanhar em anexo III) que teve como finalidades, o contacto entre os idosos e as crianças e jovens, a interação e sobretudo, a troca de ideias entre gerações.

Preparámos antecipadamente, várias atividades para realizar juntamente com os idosos. Contudo, por motivos alheios à nossa vontade e determinação, não conseguimos realizá-las (como podemos ver em anexo IV) mas improvisámos e realizámos jogos de mesa, muito apreciados pelos idosos, como o da sueca e o do dominó.



Imagem 23: Visita ao Lar
Fonte: Própria

Concretizada uma das atividades intergeracionais com uma das valências, os idosos, programámos uma nova atividade dirigida às crianças do Centro de Acolhimento Temporário. Como já tínhamos elaborado os fantoches, porque não apresentarmos um teatro? Assim sendo, construímos uma peça de teatro para os fantoches (ver imagem 24 e acompanhar a planificação em anexo III).

Resumidamente, a história consistia num confronto de ideias entre os animais selvagens e os domésticos. Entretanto, perante uma situação de um animal que se perde, os restantes animais domésticos na sua procura, terminam por se afastarem uns dos outros, e perdem-se também na floresta. No fim, só com a ajuda dos animais selvagens é que conseguem reunir todos os animais domésticos e encontrar o caminho de volta para a quinta.

Não podendo incorrer em despesas monetárias para a construção do cenário, improvisamos mesas cobertas com lençóis e cobertores brancos, construindo assim um biombo de fantoches.

Logo de seguida, organizámos um convívio com música e danças. Esta atividade teve como objetivo o convívio entre todos os envolvidos.



Imagem 24: Visita do CAT ao Lar de Acolhimento

Fonte: Própria

4.3.5. Outras Atividades

Logo no início do estágio, e com o objetivo de conhecer os elementos do grupo e interagir como uma equipa, realizámos um concurso de Dança e de Karaoke (ver imagem 25 e acompanhar a planificação e avaliação em anexo III). Todas as meninas, entusiasmadas, participaram alegremente. No final, foram entregues prémios sugeridos por elas.



Imagem 25: Concurso de Dança e Karaoke

Fonte: Própria

Muitas das vezes estas utentes solicitavam momentos de descontração apenas dançando ao ritmo das músicas sugeridas por elas (ver imagem 26 e acompanhar a planificação).



Imagem 26: Dança
Fonte: Própria

Estas meninas adoravam fazer sessões de cinema (ver imagem 27 e acompanhar a planificação em anexo III) e por isso, várias vezes o pediram e realizaram. Estas sessões de cinema tiveram vários objetivos, como expressar sentimentos, trocar e compartilhar ideias e pensamentos.



Imagem 27: Sessão de Cinema
Fonte: Própria

Os momentos ao ar livre eram também muito apreciados, tal como as caminhadas semanais pelos espaços exteriores da quinta da instituição (ver imagem 28 e acompanhar em anexo III). Estas meninas, muitas vezes ansiosas e agitadas, tornavam o nosso trabalho muito complicado. Estas caminhadas tinham como objetivos descontraí-las, criar momentos de relaxamento em contacto com a natureza, fomentando a comunicação e o convívio.



Imagem 28: caminhada
Fonte: Própria

Aproveitando as condições atmosféricas favoráveis realizámos algumas dinâmicas, tais como o “Limbo” (ver imagem 29 e acompanhar anexo III). Procurámos dois voluntários para segurar a corda. Posicionámo-la em diferentes alturas, começando da mais alta para a mais baixa. Os elementos terão de conseguir passar por baixo sem tocar na corda, à medida que esta vai descendo ao som da música. Os elementos que tocaram na corda são eliminados, sucessivamente, até que se encontre o vencedor.



Imagem 29: Limbo
Fonte: Própria

Por fim, na última semana, e depois de concedida autorização pela direcção da instituição, ocupámos a cozinha: cozinhámos biscoitos (ver na imagem 30 e acompanhar a planificação no anexo III) para o lanche o que agradou muito a todas as meninas, criando momentos de descontração e de convívio.



Imagem 30: Biscoitos
Fonte: Própria

4.4. Atividades Programadas

Estas atividades, como o próprio nome indica foram programadas, mas não foram realizadas por diversos motivos, especialmente por falta de concentração do grupo. Estas foram adiadas ou substituídas por outras que foram surgindo, conforme os seus interesses e motivações.

Apesar do esforço e incentivo constantes, houve momentos em que as meninas traziam conflitos internos e impossibilitavam a concretização das atividades planeadas. Nestas situações, optámos por ouvir e atender às suas inquietações, ajudando-as a exteriorizar as suas dúvidas e constrangimentos. Muitas vezes, com a nossa ajuda e a dos profissionais da instituição, nomeadamente a psicóloga ou as assistentes sociais, procurámos as melhores soluções para elas.

Outras atividades, como o fotopaper (como podemos analisar na planificação no anexo IV) foi programada para o exterior, mas devido a condições atmosféricas adversas e à falta de oportunidade por parte das Assistentes Sociais para nos acompanharem (agenda ocupada com funções diretivas por ausência de doença da diretora), foi sendo adiada e acabou por não ser realizada.

Os Jogos programados para o dia da Visita ao Lar dos idosos (como podemos analisar na planificação no anexo IV) não foram realizados por motivos alheios à nossa vontade e impostos pela instituição. Estes foram substituídos pelos jogos de mesa, a sueca e o dominó.

Ao longo do estágio foram planeados vários exercícios de quebra-gelo (como podemos analisar nas planificações do anexo IV) que não puderam ser realizados devido a condicionalismos de última hora, ou a motivos pessoais das utentes.

Reflexão Crítica

Este relatório é um processo descritivo de todo o trabalho desenvolvido ao longo dos três meses de estágio. Este permitiu-nos aprofundar os conteúdos adquiridos academicamente e postos em prática com crianças/jovens de sexo feminino institucionalizadas, com idades compreendidas entre os sete e vinte e quatro anos.

Ao longo do estágio, fomos utilizando instrumentos e técnicas que contribuíram para o conhecimento desta realidade e demonstraram a importância da animação sociocultural junto deste público-alvo. A observação participante foi uma dessas técnicas, permitindo o desenvolvimento de relações de confiança e abertura por parte das crianças e jovens, e a obtenção de informações. As rotinas institucionais e interpessoais constituíram elementos de observação, permitindo-nos participar em algumas delas tais como, passeios, idas à piscina, horas de estudo, entre outras. Uma vez estabelecidas relações de confiança, tivemos a oportunidade de recolher informações que nos ajudaram a planear dinâmicas/atividades que fossem ao encontro das suas motivações.

Realizámos também algumas reuniões com elementos da equipa técnica, algumas conversas informais com funcionários com o objetivo de conhecer a realidade institucional. Analisámos documentos, nomeadamente, o regulamento interno, outras regras de funcionamento e o plano de atividades para aprofundar o conhecimento dessa realidade.

Desde o início, a realização deste estágio demonstrou ser um grande desafio, devido aos sigilos judiciais impostos e às normas e regras que regulamentam estas instituições. Este mundo revelou-se estranho e bastante complexo mas, com o passar dos dias, fomos capazes de nos entrosar e, transformando essa realidade a nosso favor, fomos conseguindo planear e delinear estratégias, sem causar distúrbios nas rotinas diárias destas jovens. Genuinamente, pretendemos ajudá-las a construir oportunidades de aprender, crescer e ter condições para viver as suas vidas de forma independente.

Durante o nosso percurso de estágio, foram surgindo vários constrangimentos e dificuldades. Apontaremos apenas, os que consideramos mais pertinentes, e que de alguma forma, condicionaram todo o nosso trabalho.

Desde logo, todas as dinâmicas realizadas com estas crianças deviam obedecer integralmente, ao carácter sigiloso que as envolvia. O relato, a descrição ou registo, não

permitted to identify individually, none of the users. This constraint brought us difficulties in the records of activities, especially, photographic, and in the description of dynamics that included reports of individual situations, whether family or of another type.

Besides that, the schedule was changed several times along the three months, causing some instability in our action. Initially, in agreement with the coordinator of the Institution, the schedule was established from 10h to 12:30h in the morning and from 14:30h to 19h in the afternoon. After a few days, we realized that this schedule would not be the best for the concretization of the proposed activities, due to the daily routines of the young people, such as: personal hygiene, tidying and cleaning the rooms, help in the kitchen, in the preparation of meals, among others. The schedule was then changed to 14h30 to 19h in the afternoon, a time when the young people were free from their daily tasks. On some days, especially on days when they went to the pool and other specific activities, our schedule was continuous, from 10h to 19h. After the start of the school year, the young people had the day occupied with classes and after their term they had to do their duties and prepare the following day. Thus, our working schedule was shortened, allowing only to dynamize activities in the free afternoons from classes and study, not being these common to all. In these moments we helped the girls in their studies, but many times, we felt ourselves incapacitated in some educational contents that we did not completely dominate. However, we always managed to support them favorably and when necessary, we resorted to sources of information, especially books and the internet.

The regulation of the institution imposed limits on the realization of activities within the limits of the Lar de Acolhimento (building and adjacent spaces). Any exit to the exterior was almost impossible and required previous authorization from the direction of Santa Casa da Misericórdia. Besides that, it could not demand monetary costs, scarce in this institution.

It is worth mentioning that the Institution already had a plan of activities for the summer period, approved by the direction, and as such, our activities had to be complementary and not with a substitutive character. Our set of activities was outlined and delivered to the supervisor of the Institution right at the beginning of the realization of the internship for her approval, because some activities required the approval of the direction. An example of this was the sessions of culinary arts that, by the simple fact of using the kitchen, required previous authorization, and as the monetary resources were

escassos, levamos nós muitas vezes, os ingredientes para a confeção de biscoitos e bolos.

Por último e não menos importante, as características da personalidade destas crianças/jovens que marcadas pelas situações adversas da vida tornaram-se muito fechadas, desconfiadas e pouco comunicativas, dificultando o nosso trabalho inicial. Estas meninas reagem de forma inesperada e, em qualquer momento, “explodem” tornando-se agressivas. Muitas vezes, presenciámos discussões em que fomos obrigadas a intervir, evitando agressões físicas. Nestes momentos de aflição, o nosso papel apaziguador e consolidador revelou-se muito importante. Estas situações implicavam a alteração da nossa planificação, sugerindo caminhadas ao ar livre pelo recinto exterior onde as meninas, em contacto com a natureza, desabafavam e resolviam conflitos e, também nós adquiríamos forças para poder retomar o nosso trabalho.

Estes traços de personalidade transformaram o nosso trabalho numa tarefa árdua e muito complicada, que nos levou a pensar várias vezes, em desistir e procurar outro público mas, com a nossa motivação e determinação, prosseguimos e ao fim de alguns dias, ou talvez semanas, começámos a sentir apoio e colaboração em todas as dinâmicas que realizávamos.

As dificuldades enunciadas não nos impediram de persistir nos nossos objetivos, e, a nível pessoal, toda a experiência obtida neste estágio revelou-se gratificante e engrandecedora. Os constrangimentos e as dificuldades foram torneados e só serviram para nos fortalecer. Tivemos que alterar, modificar e redefinir as atividades, dinâmicas e jogos. Muitos dias saímos derrotados e desmotivados, com a lágrima no canto do olho! Outras vezes, ao sair, carregávamos um sorriso de orelha a orelha, pois sabíamos que, direta ou indiretamente, tínhamos contribuído para a felicidade destas crianças/jovens. Sentíamos-nos úteis e, através do feedback que nos foi chegando, percebemos que as iniciativas desenvolvidas causaram um enorme impacto nas crianças e jovens, mostrando-nos que era possível promover a mudança, dar resposta a muitas das suas necessidades e atingir os objetivos definidos. Um exemplo do que acabamos de referir foi este: uma das meninas, portadora de várias deficiências, costumava fazer birras enormes, gritando frequentemente e rejeitando qualquer auxílio. Conseguimos transformar este comportamento, tornando-a mais calma e participativa no grupo. Com o tempo passou a dialogar com uma maior frequência, utilizando discursos cada vez mais coerentes.

Todas as dinâmicas desenvolvidas foram planeadas, organizadas e estruturadas de forma a permitir uma evolução de todos os elementos deste grupo. Esta foi visível e comprovada no desenvolvimento integral das meninas envolvidas e patente no aumento da vontade de participação, na crescente demonstração da expressividade e da criatividade, entre tantos outros sinais reveladores de uma maior socialização. A promoção destas alterações foi muito gratificante, especialmente quando a interação que estabelecemos revelou estes sinais de progressão e de significado.

A nível académico, foi um privilégio colocar em prática diariamente, a aprendizagem teórica e curricular que antecipou este estágio, como grande suporte para o enriquecimento pessoal, mas sobretudo profissional pois através do estágio, conseguimos adquirir experiência que ainda não possuíamos, e conhecer uma realidade na qual poderemos trabalhar futuramente. Assim sendo, penso que a realização deste relatório de estágio constitui um contributo para uma melhor compreensão da importância das atividades de animação socioculturais junto das crianças/jovens institucionalizadas.

Em forma de conclusão, o trabalho com estas crianças e jovens reafirmou alguns sentimentos adormecidos dentro de nós. Elas são o exemplo da vontade de viver, de mudar, de transformar a sua realidade tão adversa. Mas o essencial, é a luta constante pela sua valorização, num processo de inclusão na sociedade que implica uma continuidade da nossa ação como profissionais destas instituições. É pois necessário debatermo-nos sobre o estatuto do Animador como profissional especializado de apoio às instituições socioculturais contribuindo certamente, para uma sociedade mais cuidada e humanista.

Bibliografia

- Amaral, J. (1961). *Livro roteiro da Cidade de Lamego*. Lamego: (s/e)
- Barret, G. & Landier, J. (1999). *Expressão Dramática e o Teatro*. Coleção Práticas Pedagógicas. 2ª ed. Porto : Asa
- Barbosa (2012) *A infância no ensino fundamental de 9 anos*, Porto: Pensa
- Beira, T. d. (2006). Lamego: Camara Municipal de Lamego. Lamego: (s/e)
- Belo, Á. D. (2007). *PORTUGAL- Património*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores.
- Dicionário de Língua Portuguesa (2000), Porto: Porto Editora
- Dias, A. (2000). *Lamego- A Romaria de Portugal*. Edição da Câmara Municipal de Lamego (s/e)
- Durkheim (s/d) *Da divisão do Trabalho Social*, (s/l): Martins Fontes
- Enciclopédia Verbo. (1998). Lisboa: Verbo.
- Idáñez, E. A.-E. (1997). *Como elaborar um projeto*.(s/l): Argentina
- Lamas, S. O. (2009). *Jogos e Atividades para Idosos*. Porto: Legis Editora.
- Lopes. M. (2011). *Animação Sociocultural, Voluntariado e Participação*. Maia: Livpsic.
- Lopes & Peres (2010) *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais*, (s/l): Intervenção
- Laranjo, C. (1993). *Cidade de Lamego- Santuário dos Remédios*. Beira Douro: (s/e)
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Porto: Ambar.
- Madureira, F. B. (s.d.). *Jogos e Projetos de Expressão Dramática*. Porto: Porto Editora
- Papalia, D. E. (2006). *Desenvolvimento Humano* (8ª ed.). São Paulo, Brasil: Artemed.
- PRIORE, (2000) M. *História das crianças no Brasil* (Org.). São Paulo: Contexto
- Reis (2005) *Expressão Corporal e Dramática*, Porto: Sete Caminhos
- Rooyackers, R. (2002). *101 Jogos Dramáticos*. Alfragide: Edições ASA
- Serrano, G. P. (2001). *Elaboração de Projetos Sociais*. Porto: Porto Editora.

Trilla, J (2004) *Animação Sociocultural: Teorias, Programas e Âmbitos*, Almada: Instituto Piaget

Ventosa, V. (2001). *Desarrollo e evaluación de proyectos socioculturales*. Madrid, Espanha: CCS.

Webgrafia

Caves da Raposeira. (s.d.). Obtido em 26 de 12 de 2014, de <http://www.cavesdaraposeira.com/ascaves.html>

Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (s/d) Obtido em 22 de 12 de 2014 de <http://www.cnpcjr.pt/>

Cultura (2013) Obtido em 22 de 12 de 2014 de <http://maoinvisivel.pbworks.com/w/page/61506140/Cultura>

Pequenarte's Blog (s.d.) Obtido em 22 de 12 de 2014 de <http://pequenarte.wordpress.com/expressao-plastica/>

La Maleta (2009) Obtido em 22 de 12 de 2014 de <http://lamaletablog.blogspot.pt/2009/06/animacao-e-criancas-em-risco.html>

Produção académica (2010) Obtido em 22 de 12 de 2014 de <http://www.administradores.com.br/producao-academica/aprendizagem-organizacional-gestao-do-conhecimento-e-universidade-corporativa-instrumentos-de-um-mesmo-construto/3236/>

Santa Casa da Mesericórdia de Lamego (s.d) Obtido em 26 de 12 de 2014 de <http://www.scmlamego.com/home/>

Vivendo a Adolescência (s/d) Obtido em 22 de 12 de 2012 de <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/adolescencia>

Revistas

Correia, P. S. (2008). *Perfil do animador*. Revista Práticas da Animação nº1

Oliveira, F. (2005) *Animação Educativa e Sociocultural: Práticas Profissionais e Contextos de Intervenção*, Revista: Aprender

Ramos, A. L. (2011). *O papel da Animação Sociocultural da Educação Artística*. Revista Alentejo Educação.

Gonzalez, M. V. (2008). *La Animación Ante los Retos de la Sobremodernidade, in Práticas da Animação, APDASC – Associação para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural.*

Artigos

Avilla, S. d. (s.d.). A adolescência como ideal social.

Berger, (s.d.) o que é uma instituição Social?

Campos, C. (junho de 2008). Arte e vida: integração social - direito das crianças à educação e expressão artísticas.

Castro (s.d.) Noção de criança e infância: Diálogos, Reflexões e Interloquções

Eisenstein, E. (s.d.). Adolescência: definições, conceitos e critérios.

Frota, A. M. (s.d.). Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção.

Lopes, M. d. (s.d.). *O teatro como meio de Animação Sociocultural.*

Habigzang, L. F. (2005). Abuso Sexual Infantil e Dinâmica Familiar: *Aspectos Observados em Processos Jurídicos.*

Mauzinho, R. I. (2014). *Expressão Gráfico-Plástica*

Maltez, M. (2010). Origens da ASC.

Nelas, M. F. (s.d.). ADOLESCÊNCIAS... ADOLESCENTES.... pp. 141-162.

Rocha, R. d. (2002). HISTÓRIA DA INFÂNCIA: *REFLEXÕES ACERCA DE ALGUMAS.*

Sousa, R. A. (s.d.). *Una educacion artistica sostenible.* Universitat Politecnica de Valência: Editorial.

SILVA, R. F., & OLIVEIRA, F. S. (s.d.). O CONCEITO DE INFÂNCIA E A ATUALIDADE.

Tracana (2006) O perfil do Animador Sociocultural

UNICEF. (Fevereiro de 2011). SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2011. *Adolescência- Uma fase de oportunidades.*

Outros

ASC, A. d. (2009). *Técnicas de Animação Grupal.* Tondela: Escola Profissional de Tondela.

Gonzalés, M. V. (s.d.). *La animación sociocultural - Apuntes para la formación de animadoras y animadores.* Zaragoza, Espanha: Libros certeza.

Guedes, L (2008) *Sebenta da Disciplina de Animação Sociocultural*, Escola Profissional da Régua

LOURO, M. D. (2008). *PSICOLOGIA DAS MOTIVAÇÕES AJURÍDICAS DO SENTENCIAR*. Lisboa: Faculdade de Psicologia.

Estatuto do Animador Sociocultural

Estatuto das Crianças e Adolescentes

Estatuto das Crianças e Adolescentes em Risco

Perez (2007) *Bilingual Education Policy in Texas: Pride and Prejuicio*, Austin

Tavares (2013) *Maus tratos infantis*, Mestrado em Educação Especial

ANEXOS

Índice de Anexos

Anexo I- Organograma Geral

Anexo II- Planificação Semanal

Anexo III- Planificação das atividades

Anexo IV- Atividades Planeadas

Anexo V- Cartazes

Anexo VI- Caça ao Tesouro

Anexo VII- Teatro de Fantoques

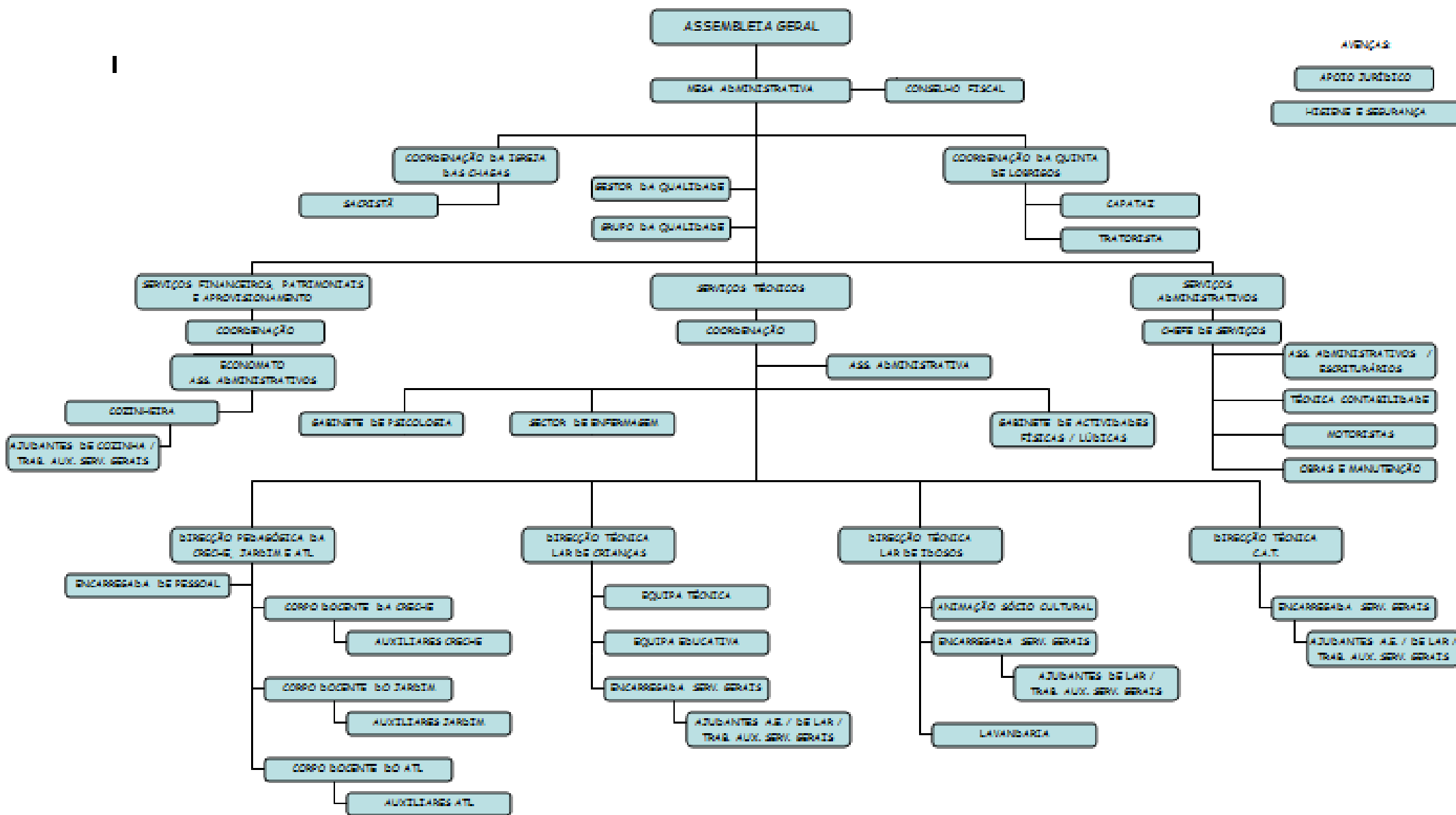
Anexo VIII- Cartas dirigidas à Directora do Lar

Anexo I

Organograma Geral




Organograma Geral




Anexo II

Planificação Semanal

1ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h					
12h					
12h			Almoço		
14h					
14h	Jogo de apresentação		Líder		
16h	Apresenta Tu		Adivinha a Troca	Jogo da Memória	
16h			Quais Foram as mudanças?		
17h			Lanche		
17:30h					
17:30h	Comunicação individual de cada menina	Criação de um concurso de karaoke	Expressão corporal	Zip zap	
19h				Ao som da música	

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Estes jogos de apresentação serviram essencialmente para nos conhecermos, mas num jogo tão fácil senti o primeiro desafio do estágio - a participação exemplar de todas as utentes. Apesar de as ver a participar, senti que estavam a fazer aquele exercício para agradar à encarregada de cada uma (neste caso eram as assistentes sociais). A minha intenção não era essa... então, gradualmente, fui alterando a rapidez do jogo para que se sentissem mais motivadas. Nele todas diziam o seu nome e passavam a almofada á próxima. Reparei que saltaram uma menina. Tinha problemas emocionais tão graves, que não falava com ninguém, nem comunicava, nem sequer se mexia...aqui surgiu uma das primeiras situações constrangedoras que tive de enfrentar. Quando tentava comunicar com ela, ela não reagia marcando apenas a sua presença física. Descobri que tinha diversas irmãs, estas mais cativantes com um sorriso de orelha a orelha e sobretudo apoiavam-se em tudo. Claro que neste jogo elas escolhiam sempre atirar a almofada para uma dessas irmãs, por isso tive intervir pedindo-lhes para dirigirem a outras meninas. Receberam a minha sugestão sem reclamações. Um outro caso decorrido nesta atividade foi o de duas irmãs que discutiram, e senti-me na obrigação de separá-las. Com o passar do tempo, consegui que mais elementos participassem nos jogos, mas apercebi-me logo que existia rivalidade e muitas brigas entre elas. Isto obrigou-me a estipular regras adicionais tal como o silêncio sendo apenas permitido falar quem tivesse a almofada na mão.

No segundo exercício já consegui que mais elementos participassem, principalmente as mais velhas. Tornou-se um êxito, todas as meninas adoraram, quiseram repetir e então vimo-nos obrigados a definir outros objetivos, tais como: apontar características fisicamente da pessoa, descrever a pessoa utilizando adjetivos, descrever os gostos e preferências da pessoa e outros. A menina que não comunicava teve, no início a minha ajuda, iniciando verbalmente a sua participação. Quando o jogo se tornou mais complexo, com a utilização dos adjetivos ela voltou a fechar-se. Pedi auxílio às outras utentes e apesar de muitas terem rejeitado, uma delas voluntariou-se com a sua solidariedade e atenção. Mais tarde vim a descobrir que essas duas meninas tinham entrado ao mesmo tempo na Instituição e na difícil tarefa de adaptação apoiavam-se mutuamente.

Jogos de Apresentação



O exercício correu muito bem, até ao momento em que sugeri apontarem um defeito de cada um, achando útil e saudável a discussão. Mas isto tornou-se numa celeuma desagradável e por isso vi-me obrigada a alterar novamente os objetivos do jogo. Decidi, então, colocar-lhes um desafio: escolherem um novo critério/regra para o jogo. As utentes acabaram por me surpreender: “Descrever a pessoa com a profissão que um dia gostariam de ter”. Mais que surpreendia fiquei com as suas respostas... a maioria suspirava por um trabalho em qualquer lugar, desde que recebesse um ordenado suficiente para as sustentar, mas três exigiam algo mais, uma profissão que as preenchesse totalmente e que iam de acordo com as suas aptidões: uma na área do teatro e outra na área do desenho.

Inicialmente todas se mostrarem desconfiadas com a minha intromissão no grupo, tornando os meus primeiros contactos devastadores. Fui perdendo o receio e conseguindo momentos de aprendizagem contínua e comum através destes jogos. A interação com uma das meninas foi um processo mais longo, porque esta não falava, não olhava diretamente nos olhos do seu interlocutor, não comunicava e, muito menos se mexia. Como é óbvio essa menina inicialmente não participava ativamente nas atividades, mas observa.

Outro episódio a salientar, logo no primeiro dia em que entrei em contato com a Instituição, e com a supervisora, foi que uma das meninas com problemas cognitivos começou uma birra por causa de uns chinelos rasgados. Ninguém a conseguiu acalmá-la. Pensei: “aqui está uma criança/jovens que me vai dar problemas”. No início do estágio, apesar de tentar chamá-la, não quis participar nos jogos apenas observando. Devagar e com o passar dos dias, começou a participar nos jogos... ela apenas necessitava de um pouco de atenção. Depois de criarmos empatia uma pela outra, esta menina andou sempre atrás de mim pretendendo um pouco da minha atenção e transformou-se numa menina querida e muito carinhosa.

Para aliviar estes primeiros constrangimentos, decidi realizar jogos e dinâmicas mais divertidas com o intuito de as obrigar a interagir, comunicar e participar entre si. O contacto com as mais novas foi mais fácil, mas as mais velhas tornou-se um caminho mais árduo e complicado. Procurei dinamizar uma atividade onde todas contribuíssem para alcançar um objetivo. Decidi atribuir o papel de júri às mais velhas como sinónimo de experiencia da vida. Exemplo disso foi o concurso de karaoke e de dança.

Concurso de Karaoke



Concurso de Dança



Umam gostavam de dançar, outras de cantar, outras de fazer teatro e outras de desenhar. Apesar destas duas atividades terem sido alargadas por dois dias, correram muito bem pois consegui que as mais velhas participassem ou pelo menos assistissem. Todas se esforçaram. Neste jogo, uma das meninas com necessidades educativas especiais (NEE), demonstrou capacidade de aprendizagem pois apesar de nem sempre conseguir a atenção do grupo conseguiu “atuar” sozinha e sem medo das críticas. Finalmente um momento descontraído e feliz.

Sempre que inicio o meu trabalho nesta Instituição sinto que estas meninas precisam de ajuda e de acompanhamento, apesar de demonstrarem não necessitarem de ajuda. As meninas são desconfiadas e não gostam de partilhar os seus parques haveres. Presenciei discussões e por vezes agressões físicas por causa de objetos simples como canetas ou lápis.

Ao longo da tarde, antes do lanche fui realizando jogos com as meninas mais novas sobre as diferenças entre elas de formas a aceitarem o outro sem condicionalismos. No início notei a sua resistência mas no final gostaram e ainda chamaram as mais velhas. Os jogos de “quebra-gelo” foram de facto a melhor estratégia para conseguir uma maior aproximação com aquelas meninas.

O primeiro jogo acabou por ser um pouco complexo e difícil de explicar para as mais novas, mas de resto todas elas se portaram lindamente e ajudaram mutuamente as mais novas. Fui escolhendo uma pessoa diferente para ser o líder, mas apesar de tudo como é obvio nem todas puderam ser o líder e isso foi aceite sem problemas.

Jogos de Quebra-Gelo





As atividades começaram a surgir normalmente com entusiasmo, embora na dinâmica do jogo “zip zap” duas delas não queriam estar juntas, então vi-me obrigada a colocar-me no meio. Realizaram a atividade mas sempre com agressões verbais entre elas. Mudei para o jogo seguinte. Este começou muito bem. Fiz um registo fotográfico mas as agressões voltaram. A situação tornou-se descontrolada e senti necessidade chamar a supervisora. Esta desvalorizou a situação e deu-me alguns conselhos. Fui então falar com ambas. Conversamos e fizeram as pazes. Esta situação fez-me repensar na minha atuação pois estamos perante um grupo complicado mas não impossível de trabalhar.

No último dia, não realizei nenhuma atividade porque mais de metade das meninas foram de fim de semana, e assim decidi trabalhar individualmente com algumas meninas.

O principal objetivo desta semana foi ganhar a confiança e a dedicação deste público.

2ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h					Visita
12h					
12h			Almoço		
14h					
14h	Jogo das Cadeiras				
16h	Esconde um objeto	Expressão Plástica	Computadores	Computadores	Visita
17h			Lanche		
17:30h					
17:30h	Realização de várias atividades nos computadores				
19h		Visualização de um Filme	Dança	Computadores	Visita

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Apesar destas atividades continuarem a ser de quebra-gelo o principal objetivo era o de adquirir a confiança das meninas. Estas atividades decorreram muito bem, conseguindo a participação de uma menina de difícil comunicação. Isso deixou-me motivada a prosseguir o meu caminho. O primeiro jogo começou com a participação apenas de meia dúzia mas aos poucos foram aparecendo mais. Como este jogo era conhecido por todas as elas não foi necessário grandes explicações. Decidi repetir diversas vezes o jogo, pois as utentes conseguiram trabalhar em equipa.

O segundo jogo já foi mais complexo. Para as motivar e interessar pelo jogo troquei as funções sendo elas a esconder o objeto e eu estava cá fora com as outras e incentivando-as a procura-lo. As mais novas demoravam mais tempo a encontra-lo, por isso alterei os grupos misturando-as. Elas adoraram e participaram até ao final motivadas e contentes. No final todas se abraçaram demonstrando afeto umas pelas outras.

Os jogos foram realizados com êxito. A menina com NEE participou com empenho realizando as suas funções corretamente. Consegui estabelecer, mais uma vez, uma relação de cordialidade com esta jovem.

Jogo da Dança das Cadeiras



Hoje decidi criar um momento diferente usando a expressão plástica. Iniciei apenas começar com a pintura. Ao analisar os seus trabalhos apercebi-me que a maioria das meninas adoravam pintar e notou-se o seu empenho e distinção e sobretudo adoram as expressões plásticas. Era um campo que iria aproveitar em futuras atividades.

Logo após o lanche, para descontraír, acabei por colocar um filme com o tema a adolescência. O filme era sobre uma menina que se apaixonava, acabava grávida e sem o namorado. Decidi colocar este filme porque, por sugestão da minha supervisora, estes deveriam ser didáticos para elas aperceberem-se da vida real. Cativei a atenção das meninas mais velhas apercebendo-me que se trata de um dos seus hobbies preferidos. Em relação às mais novas, apercebi-me que gostam de ver filmes mas preferem uma atividade com mais movimento.


Apesar de preparar várias atividades não as consegui realizar nos dias seguintes, devido a comportamentos instáveis das meninas.


No último dia, o lar tinha agendado uma visita a Moimenta da Beira onde visitaram vários museus do Vinho. Nem todas as meninas demonstraram estar interessadas, mas senti vários momentos de felicidade perante elas pelo simples facto de terem saído do lar.

Visita a Moimenta da Beira



3ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h					
12h			Piscina		
12h			Almoço		
14h					
14h	Expressão Dramática	Visita de uma nutricionista	Piscina	Visualização de um filme à minha escolha	Computadores
16h					
17h			Lanche		
17:30h					
17:30h	Expressão Plástica	Aula de Dança	Piscina	Visualização de um filme à escolha das meninas	Passeio/ Caminhada
19h					

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Na segunda-feira antes de qualquer atividade, mais uma vez foi-me pedido para organizar pequenos grupos e horários para as meninas irem para o computador. Como não eram muitas consegui que estivesse todas no princípio da tarde, realizando em seguida outra atividade. Apesar de ser uma tarefa simples senti um pouco de dificuldade porque as meninas mais velhas tendem a desrespeitar as minhas orientações. Constrangida com a situação procurei uma solução... contactar individualmente, conseguimos melhores resultados.

Começamos por jogar o Camaleão, com o objetivo de as fazer correr e pensar; por exemplo “Azul mais amarelo” elas teriam de procurar a cor correspondente à resposta. No início muitas das meninas não quiseram participar porque diziam que o jogo era muito complicado. É claro que não as deixei desistir e por isso comecei com cores básicas, para depois as mais complicadas. Apercebi-me logo que as mais novinhas corriam atrás das que já sabiam a resposta sem sequer pensar um bocadinho, mas não havia importância porque criamos um momento divertido e de aprendizagem.

Ao longo dos dias com as atividades plásticas notei que as meninas têm muita dificuldade na junção das cores e por isso com este jogo, as meninas começaram conhecer o resultado da junção de determinadas cores. Estas meninas são ajudadas em situações muito complicadas mas afinal coisas tão simples como criar novas cores sentiram muita dificuldade.

Jogo do Camaleão



No segundo jogo já procurei aprofundar os cálculos matemáticos. Por exemplo, “O rei manda dares 2+4 passos para a direita, mais 3+3 para a esquerda” as meninas enquanto davam os passos contavam em voz alta e no final diziam o resultado. Não esqueci a diferença de níveis de escolaridade e por isso tentei não prejudicar nenhuma das meninas.

Ao longo do segundo jogo senti-me um pouco revoltada com as meninas mais velhas que estava a trabalhar, pois criticavam a mais novas por não saberem efetuar cálculos mentais. Por isso vi-me obrigada a interromper o jogo e a explicar-lhes a situação. Sentei-as em meu redor e fiz-lhes entender que a aprendizagem vai evoluindo à medida que vamos crescendo. No final da conversa enquanto retomávamos o jogo apercebi-me que as meninas mais velhas saíam dos seus lugares para ajudarem-se umas às outras.

Nesta situação senti-me muito orgulhosa e como se tivesse cumprido uma missão. Nunca pensei que tomassem atenção a tudo aquilo que eu disse, mas no final mudaram o seu comportamento.

As meninas mais velhas, acabadas de chegar, decidiram juntar-se a nós. Visto que tinha um grupo maior decidi colocar em prática vários exercícios de expressão dramática.

O primeiro exercício dramático consistiu em caminhar em diversas direções. Após a realização da primeira parte do exercício e quando verificamos que as utentes estavam concentradas comecei por alterar um pouco o jogo. Começamos por dramatizar três ações diárias e depois interpretar situações de stress quotidianas. Sugeri que representassem individualmente. Com esta interpretação consegui detetar várias qualidades e defeitos.

Todos se juntaram em grupo umas ao lado de outras, principalmente das com quem se davam melhor. Começaram com o exercício, motivadas, inventando imensos sons e até bastante engraçados. No entanto no meio do exercício, começaram a brincar e a conversar. Intervi chamando a atenção. Quando interrompia o exercício começavam de novo. Isto aconteceu diversas vezes, então vi-me obrigada a separá-las e coloca-las distantes uma da outra. Assim consegui que o exercício fosse realizado sem interrupções. As jovens sentiram-se mais descontraídas e relaxadas.

O segundo exercício, começou com perguntas muito simples, “*o que gostam de fazer*”. Muitas delas responderam computador (a maior parte), dançar, cantar, sair com amigos e duas delas apontaram o teatro e o desenho. Para as outras perguntas optei por deixa-las escolher o tema: a canção preferida, o animal preferido, a cidade que gostariam de visitar e a cor preferida. Uma das meninas surpreendeu-me com uma resposta, disse que gostava de ouvir uma música porque a lembrava de todos os momentos passados com a sua irmã. Nestas situações não podemos perguntar muitas mais coisas em frente do grupo, mesmo que sintamos vontade de o fazer. Temos de voltar ao trabalho e seguir em frente.

A penúltima pergunta foi escolhida por outra menina, “o que mais gostarias de ter neste momento?”. Esta foi a pergunta mais complicada que fizeram, pois tivemos bastantes respostas significativas. Umhas que gostavam de ter a sua família perto, outras que gostariam de ter família para as acolher, outras coisas insignificantes para mim e ainda outras que gostariam apenas ter paz no Mundo. É claro que não posso colocar aqui todas as respostas, pois a maior parte são todas confidenciais, e apesar de as ter ouvido não é permitido transpô-las para o exterior e muito menos para papel.

Para acalmar os ânimos coloquei a pergunta: *Que novela/filme ou programa de televisão se identificam convosco?* Antes de responderem, pedi para se reunirem e discutirem o tema. Uma após outras responderam que seriam meninas como as Chiquititas, pois teriam uma ou duas pessoas para cuidar delas e de resto só sobreviviam pelo apoio dado umas pelas outras.

Na quinta-feira apesar de ter combinado não tocar nos assuntos pessoais, decidi que era a hora exata para descobrir mais coisas sobre elas. É verdade que não pretendia aprofundar as perguntas mas visto que elas perguntaram e responderam sem problemas decidi continuar. Fiquei surpreendida com as respostas e confesso que neste dia saí do estágio com as lágrimas no canto do olho, mas orgulhosa destas meninas.

Ficando bastante surpresa com as reações, decidi colocar outro exercício em ação. Usando as características que representaram, propus uma situação de perigo.

Situações de perigo



O primeiro grupo representava uma sala de espera de um hospital, sem hora marcada, discutindo qual a seria a ordem do atendimento. Neste grupo existia uma velhota inquieta com o decorrer no tempo, existia uma grávida com muitos a fazeres, um comerciante ilegal que só pensava em vender os seus objetos e ainda uma modelo e consultora de moda hipocondríaca

O segundo grupo dramatizava uma paragem de autocarro cujo tinha apenas um lugar estava disponível. Neste grupo existia uma velhota vip, uma mãe com vários filhos, uma professora stressada com a sua profissão e ainda uma adolescente viciada em álcool e tabaco.

No terceiro grupo representava um barco que se iria afundar, com um único barco de salvamento cheio passageiros com apenas com mais um lugar Neste grupo existia uma mãe histérica, num casal em lua de mel e um fugitivo da residência prisional.

Em todos os grupos estas utentes surpreenderam-me imenso, apesar de levarem algumas partes em brincadeira apercebi-me que poderia usar este conjunto de improvisos para mais tarde explorar.

Nas atividades plástica, apesar de este ser um trabalho fácil, muitas das meninas não quiseram participar. Assim sendo, dividi as utentes em duas mesas, separadas, de forma, a que não houvesse intrigas e problemas. Enquanto umas desenhavam, as outras meninas coloquei-as a fazer puzzles para estimular a sua capacidade cognitiva e estimular a sua concentração. Ao longo da realização surgiram vários problemas, pois estas crianças fartam-se rapidamente e tornam-se irrequietas. Contudo muitas permaneceram quietas e interessadas até ao final.

Muitos trabalhos ficaram excelentes, enquanto outros muito simples. Apesar de simples conseguiram demonstrar os vários sentimentos que as revoltavam. As meninas dos puzzles mantiveram-se sossegadas e motivadas e sobretudo consegui que trocassem informações mantendo um diálogo saudável.

No segundo dia da semana, não pude realizar qualquer atividade pois já estava programada a visita da nutricionista que nos falou essencialmente das doenças que podemos encontrar relacionada com distúrbios alimentares. Ao nível que a nutricionista falava senti as meninas um pouco chocadas, mas no entanto muito concentradas. Após a visita da nutricionista várias meninas começaram a ser acompanhadas para terem uma alimentação cuidada e sem distúrbios.

Na quinta-feira decidi colocar um vídeo didático sobre as etapas de uma vida adolescente, relatando amizades, a experimentação (na droga e na sexualidade), o primeiro amor, entre outros assuntos. É claro que esta atividade estava direcionada para as mais velhas, no entanto as meninas mais novas também assistiram. No final as mais novas levantaram algumas questões e pedia às mais velhas para me ajudarem a esclarece-las. Estas fizeram-no sem medo e rodeios. Por fim acabamos com uma

conversa em grupo sobre experiências pessoais. Consegui finalmente conquistar o respeito e a obediência das mais meninas mais velhas. Sinceramente este momento de diálogo superou as minhas expectativas. Tal como as suas capacidades de comunicar umas com as outras.

Sessão de cinema




Como sabemos algumas destas adolescentes passaram por momentos difíceis por isso acabam por esquecer coisas essenciais como o carinho e estas coisas básicas como a aprendizagem. Contudo usaram o improvisado como um caminho de distração e diversão para espairecer esses momentos.


Na sexta-feira voltei a organizar grupos para usar os computadores. Sentindo o grupo muito agitado achei melhor fazermos uma caminhada depois do lanche. Terminando o lanche e as tarefas foram calçar as suas sapatilhas, para depois iniciarmos a caminhada pelos terrenos do lar. Ao longo da caminhada fui falando e convivendo com as meninas, consegui conhece-las e sobretudo conhecer a sua vivência umas com as outras. Enquanto caminhávamos íamos cantando diversas canções, íamos ouvindo os pássaros e os sons da natureza. Este momento foi muito importante para as meninas pois consegui que elas usufruíssem do ar puro da natureza e sobretudo convivessem entre elas sem chatices.

Caminhada



4ª Semana:	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h			Piscina		
12h					
12h	Almoço				
14h					
14h	Computadores	Visualização de um filme	Piscina	Preparação da Caça ao Tesouro	Caça ao Tesouro
16h					
17h	Lanche				
17:30h					
17:30h	Jogos Tradicionais	Aula de Dança	Piscina	Computadores	
19h					

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Como era a semana antes de ir de férias decidi realizar duas actividades em que as meninas não se iriam esquecer tão facilmente. Escolhi os jogos tradicionais pois é importante relembrar os costumes de uma região ou cultura. Nesta altura as crianças não dão a importância necessária às tradições do nosso povo português, neste caso aos jogos tradicionais.

Para esta atividade foi preciso uma preparação antecipada. Pensei várias vezes como a iria realizar, isto porque não poderia realizar um de cada vez. Se enquanto as outras meninas jogavam a sua espera tornava-se irrequieta. Segundo não poderia fazer tudo ao mesmo tempo porque era a única a preparar. Então surgiu a ideia de fazer como uma espécie de corrida de obstáculos. Ou seja começavam com o jogo do saco, depois tocavam no colega da frente e começava o outro jogo.

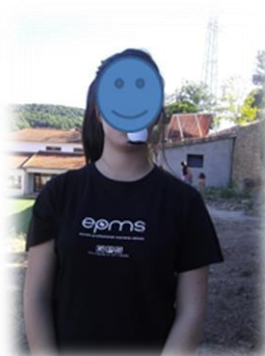
Quando cheguei a instituição carregada de elementos para os jogos, as meninas rodearam-me de perguntas. Expliquei-lhes o que ia se suceder e elas ajudaram-me na organização todas entusiasmadas.

No início claro que todas as meninas queriam fazer todos os jogos então optei por ir rodando e assim todas poderiam participar em todos os jogos.

Ao desenrolar dos jogos apercebi-me que as meninas adoram um dia diferente. O contacto com a natureza fez com que lhes proporcionasse um momento divertido, dinâmico, sem problemas, nem atritos entre elas.

Nesta atividade consegui a atenção das mais velhas e sobretudo o seu empenho para que tudo corresse bem. Vi o trabalho de equipa perante todas e o carinho que têm entre elas, tornando-se cada vez mais unidas e capazes de trabalharem juntas. Apesar de às vezes ainda sentir um pouco a sua insegurança perante mim, sinto que cada vez mais estas crianças e jovens se tornam um grupo excepcional de trabalhar.

Jogos Tradicionais



O segundo dia, apesar de já marcadas as atividades, eu participei e auxiliei em tudo aquilo que podia, aliás existiu um grande conflito entre dois grupos de meninas, em que eu tive de agir e colocá-las de castigo.

No último dia, a dinâmica foi bastante acolhedora pois todas as meninas participaram e ajudaram para que tudo corresse como planejado. Apesar de haver um obstáculo (uma das pistas ter caído da árvore), conseguimos remendar e completar o caça ao tesouro.

Como seriam uma tarefa um pouco complicada de preparar, pelo menos de colocar os envelopes nos locais corretos e de distribuir o livrinho, decidi propor uma tarefa difícil a todas as meninas. Uma delas seria a minha representante e assistente mas para isso não poderia realizar a atividade nem ajudar durante a sua realização.

Antes de começar a atividade, dividi as utentes em grupos. Comecei por deixá-las escolher as parceiras, contudo como estavam bastantes desequilibradas acabei por trocar várias pessoas de grupo, tentando que as mais novas ficassem divididas com as mais velhas e as com problemas cognitivos ficassem também divididas. Após agrupar os elementos, como é óbvio começaram com as suas brigas, dizendo que não realizavam o jogo se certa pessoa ficasse no seu grupo. Mesmo começando as brigas afirmei que esses seriam os grupos e quem não concordasse acabaria por não poder participar. Felizmente o entusiasmo era tanto que as meninas não pensaram duas vezes e acabaram por concordar com eles.

Enquanto explicava o jogo/atividade às utentes, a assistente distribuía os livros e o mapa para todas as equipas.

Prontas para começar dei o sinal de partida e enquanto começavam com a primeira pista, eu mais a minha assistente procuramos um local para esconder o tesouro. Logo após coloquei a minha máquina fotográfica nas mãos da minha assistente e procurei os elementos.

Vi-me obrigada a auxiliar um dos grupos pois estavam demasiado atrasados em relação aos dois outros grupos, após auxiliar na primeira pista recorri aos outros elementos e apercebi-me que um das pistas tinha caído da árvore onde colocava, por isso tive de os auxiliar a todos e dizer onde se encontrava.

Já no final, enquanto esperávamos pelo último grupo e vendo que estavam demasiado atrasados, escolhi duas meninas para os irem auxiliar.

Já todos, no último desafio, recolhidas todas as peças, desafios e enigmas, depararam-se com a falta de uma peça. Admirados e incapazes de perceber o que se passava, dei uma pista que seria “Encontro-me num local escuro e quente. Não posso espreitar pois assim me encontrarão.” É claro que tinha previsto dar a peça na última parte, mas para apimentar as coisas coloquei-os no bolso e ninguém se apercebeu.

Pensaram em várias coisas, mas nunca no meu bolso, até uma das meninas dizer: “Tens de nos ajudar se não não encontramos” então dei outra pista. “ Num casaco cinza eu estou”. Mal eu disse isso elas correram na minha direção e descobriram a última peça. Montaram o puzzle e depois olharam para o mapa


O mapa dizia que o tesouro estaria naquele compartimento, no entanto procuraram procuram mas não encontraram. Até uma das meninas recorrer atrás do móvel e ter encontrado o tesouro. O tesouro era repleto de doces.


Esta atividade correu muito bem pois todas as meninas participaram sem medo nem receios, participaram em grupo e dialogaram sem problemas.

Caça ao Tesouro



5ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h			Piscina		
12h					
12h	Almoço				
14h					
14h	Jogos com balões	Visualização de um filme	Piscina	Jogos com Música	Caminhada
16h					
17h	Lanche				
17:30h					
17:30h	Computadores	Aula de Dança	Piscina	Computadores	
19h					

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Antes de ir de férias consegui um teatro de improviso, mas ao voltar deparei-me com um grande problema. Três das meninas saíram da instituição, por um lado fiquei muito contente pois os seus problemas familiares tinham sido resolvidos, mas por outro fiquei bastante triste pois o teatro de improviso não iria correr como imaginado. Estas crianças e jovens eram muito dinâmicas e faziam realce ao teatro.

Como saíram também entraram novas meninas e por isso vi-me obrigada a começar tudo de novo. Com jogos mais simples para as integrar e conseguir o contacto com as outras.

Na segunda-feira apesar de ser um conjunto de jogos de quebra-gelo, senti as meninas novas um pouco envergonhadas e com medo de se dar a conhecer. Apesar de nem todas as residentes facilitarem a integração das meninas, tentei com coisas simples o contacto entre elas. Uma das situações foi a colocação das meninas recentes ao lado das residentes e quando tinham de fazer grupos coloca-las entre as residentes. Apesar de muitas brigas com esta situação apercebi-me que após a realização destas atividades as meninas conseguiram integrar as meninas e começavam a conversar entre elas.

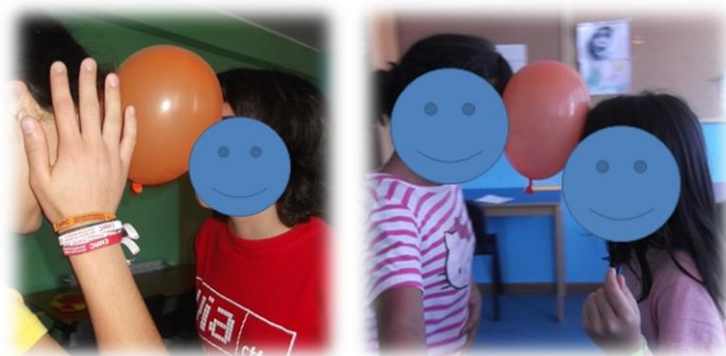
O primeiro jogo teve como objetivo principal conhecer as meninas que tinham acabado de entrar, começamos com um breve jogo de apresentação para eu as conhecer. No final de contas eu era a única que não as conhecia, todas as meninas como vivem com ela 24h sobre 24h já tinham a sua opinião sobre elas. Quando cheguei e me deparei com as novas meninas, apercebi-me tal como eu, rejeitaram e acabaram por as excluir por serem pessoas desconhecidas. Tentei então, com este jogo, que mantivessem contacto com o olhar para que comesçassem a conhecer-se e a integrá-las. O jogo correu muito bem, apesar de as utentes novas serem muito tímidas consegui a sua participação e entusiasmo com este jogo.

Jogos de Quebra-Gelo com Balão



O segundo jogo já foi para um momento de descontração, onde todas as meninas podiam usufruir e ter um momento diferente. Este jogo teve como objetivo principal um primeiro contacto com elas e sobretudo com todas as outras meninas. Durante a sua realização apercebi-me que excluía as meninas novas, então vi-me obrigada a intervir com o grupo e obriga-las também a passar para as meninas novas. Após uma chamada de atenção o grupo começou a interagir com elas, com troca de sorrisos, troca de olhares e sobretudo troca de ideias

Jogos de Quebra-Gelo com Balão



Já tendo uma à vontade com as meninas todas, incluindo as meninas novas, comecei com um jogo onde tirassem a vergonha perante os restantes elementos e também para aproveitar cada momento de improvisação das meninas. Gostei imenso dos movimentos que todas as meninas usaram. Usaram movimentos engraçados tanto com as mãos, pés e cabeça, como também no corpo todo. Como este primeiro exercício de movimentos correu muito bem então decidi por juntar sons. Cada menina superou a sua vergonha e demonstrou ao grupo que é capaz de ultrapassar o medo de conhecer novas pessoas.

O último jogo correu muito bem aliás as meninas usaram-no para se conhecerem e entrarem em contacto entre elas. É claro que comecei por intervir no grupo, pois tentaram escolher o elemento com quem se dava melhor, acabando por mais uma vez excluir as restantes. Decidi colocar as meninas com a mesma altura juntas, mas com atenção a incluir as meninas novas com o restante grupo.

O resto da semana pelo menos de terça a quinta as atividades eram propostas da instituição, apesar de não conseguir realizar algumas minhas, acompanhei-as e tentei trabalhar individualmente com as meninas novas. Dialogando, explorando e descobrindo as suas características, gostos e defeitos.

Na quinta-feira já consegui realizar algumas atividades, mas como estas meninas ainda estavam um pouco excluídas do grupo, decidi recorrer de novo aos jogos de quebra-gelo e por isso fizemos Jogos com música.

Às vezes ao trabalhar com este público, sentimo-nos muito desmotivadas pois parece que nem sempre conseguem interiorizar aquilo que pretendemos transmitir, apesar de reforçar estes jogos, senti que as meninas mais recentes não estavam completamente integradas no grupo. Mais uma vez teimei e teimei em as integrar no grupo, mas nem sempre pareceu resultar.

Após acabar os jogos, decidi observar o grupo e tentar arranjar uma maneira de as integrar. Enquanto lanchava as meninas permaneciam em silêncio enquanto as outras ás gargalhadas e na conversa. Sabendo que a caminhada era uma das atividades preferidas delas, decidi no dia seguinte, a realizar.

Na sexta-feira apesar de começarmos a caminhar, dividi-as como normalmente, mas desta as meninas recentes com as mais antigas. Em grupo fomos conversando e tentando puxar conversa com elas. Apesar de um grande esforço que realizei, senti as meninas residentes um pouco mais à vontade e após algum tempo foram elas que puxaram a conversa e começaram a fazer perguntas.

Às vezes estas meninas surpreendem-nos e dão-nos lições de vida. É claro que não dão o braço a torcer logo no primeiro contacto com uma pessoa estranhada, pois têm medo de mais uma vez saírem prejudicadas. É necessário um trabalho extenso para conseguir finalmente uma vitória, o mesmo aconteceu comigo. Estas meninas explicaram ao longo da caminhada a razão de não se aproximarem. Ao

longo das várias estadias percorrem muitas meninas a esta instituição, muitas delas passam apenas dias ou semanas institucionalizadas. Assim criam ligações fortes mas que no final acabam por se esquecerem por estarem longe, apercebi-me então que elas criam uma parede de proteção para não saírem afetadas.


Eu sei que é um processo extenso e complicado para elas, mas no entanto expliquei-lhes que estas meninas, mesmo passando apenas dias ou semanas na instituição, são meninas que precisam de apoio e companhia pois estão a passar o mesmo que elas quando entraram.


Após a nossa conversa, as meninas por momentos ficaram a pensar, mas no final da caminhada senti a curiosidade delas em as conhecer. Trocaram ideias, opiniões e acabaram por lanchar todas juntas com trocas de sorrisos.

Caminhada



6ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h			Piscina		
12h					
12h	Almoço				
14h					
14h	Jogos ao ar livre	Visualização de um filme	Piscina	Karaoke	Caminhada / Ida ao Rio
16h					
17h	Lanche				
17:30h					
17:30h	Computadores	Aula de Dança	Piscina	Computadores	Caminhada / Ida ao Rio
19h					

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Ao começar a semana senti estas meninas cada vez mais agitadas e descontroladas. Apesar destas mudanças de atitude e temperamento inconstante cada vez mais me apaixonava por elas. Apesar das brigas entre elas, usual quase todos os dias, sabia que eram um grupo muito unido e prontas para ajudar o próximo.

Sei que não devemos confundir os assuntos pessoais com o trabalho, mas mesmo tentando omitir, a minha semana começou um pouco desastrada. Tentei sobretudo esconder a minha preocupação através de exercícios e jogos ao ar livre, tentando, através do contacto com a natureza, melhorar a minha disposição. Ao trabalhar com este público temos de esquecer os nossos problemas e demonstrar que estamos bem e fortes. Apesar do meu esforço elas sentiram a minha fraqueza e participavam desanimadas nas atividades, mas estas decorreram sem grandes incidentes.

Depois do lanche quiseram utilizar os computadores. Como são poucos e a sua utilização restrita algumas delas, enquanto esperavam pela sua vez, aproximaram-se de mim e demonstraram o seu afeto dando-me abraços e beijos. Nunca as senti tão próximas de mim. Uma delas sentou-se no meu colo e perguntou-me porque estava tão triste. Fiquei sem palavras, afirmando apenas que estava cansada. Já no final do dia a caminho de casa levei o meu coração a transbordar do afeto e carinho destas crianças e jovens.


No dia seguinte, já com outra disposição e vontade de trabalhar notei as meninas mais motivadas e concentradas. Como neste dia as atividades tinham sido programadas pela Instituição, acompanhei-as e auxiliiei-as no que foi necessário.


A pedido delas voltamos a realizar o karaoke nesta quinta-feira. A atividade correu muito bem. As meninas recentes na Instituição estão cada vez mais integradas no grupo e as residentes já as acolhem muito bem.

Sexta sendo um dia de muito calor e aproveitando as sombras da quinta da Instituição decidimos colocar-nos a caminho e refrescarmo-nos no rio ali perto. Apesar de ser uma longa caminhada, senti um clima adverso entre dois elementos do grupo. Questionadas não me disseram logo, mas conhecendo-as relativamente bem deduzi que eram assuntos familiares. Consegui o diálogo entre as duas e já a chegar ao rio as meninas brincavam e trocavam sorrisos. Estas desavenças traduzem-se na frieza das atitudes, mas também na tristeza nos olhos das meninas que as acompanham.

As meninas ao longo da caminhada cantaram, dançaram e no rio refrescaram-se.

7ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h					
12h				Piscina	
12h				Almoço	
14h					
14h					
16h	Expressão Plástica	Limbo		Piscina	
17h				Lanche	
17:30h					
17:30h					
19h	Computadores	Computadores		Piscina	

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Esta semana comecei com a expressão plástica para algumas crianças/jovens terminarem os trabalhos iniciados na passada quinta-feira. As que já tinham terminado quiseram pintar outros desenhos utilizando a mesma técnica. Estas não tiveram tempo de termina nesse dia, mas foi uma forma de as manter ocupadas não perturbando o restante grupo.

Pintura a Guache



As meninas estiveram sossegadas, calmas e concentradas nos seus trabalhos, a seguir ao lanche esse comportamento alterou-se. Todas as vezes que vamos para os computadores iniciaram as brigas, pois querem ser sempre as primeiras a utiliza-los. Como este comportamento era recorrente decidi colocar em prática um plano que consistia em: quem começasse a briga ficaria último, se a discussão persistisse seria-lhes vedado o acesso. Assim, mais calmas estabelecemos a ordem e o horário de utilização dos computadores.

Na terça-feira quando cheguei à Instituição, estava um ambiente muito pesado. No início não percebi a razão, mas ao detetar esta situação coloquei em prática o exercício que tinha planeado para o exterior com o contacto com a natureza. Sabia que a melhor solução seria este, pois as atividades ao ar livre acalmava-as. Ao longo da realização do jogo as meninas foram esquecendo do que se passava e já dialogavam amigavelmente. O problema foi esquecido e eu nem cheguei a saber realmente o que se passava.


Limbo




Na quarta-feira acompanhei-as à piscina durante todo o dia.

Nos restantes dias da semana estive ausente do estágio por motivos pessoais.

8ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h					
12h					
12h	Almoço				
14h					
14h	Limpeza da instituição	Visualização de um filme do ator Robin Williams	Expressão Plástica (flores)	Actividade de limpeza da instituição	Dança
16h					
17h	Lanche				
17:30h					
17:30h	Computadores	Expressão Dramática	Computadores	Preparação da escola	Preparação da escola
19h					

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Todos os dias, pela manhã, as crianças/jovens tinham como rotina as limpezas domésticas dos espaços interiores da Instituição. Os pátios exteriores eram limpos duas a três vezes por ano. Com sol e muito calor, as funcionárias obrigaram-nas a varrer e a limpar com água. As utentes começaram a tarefa, mas com todo aquele calor, e como seria de prever, acabaram por brincar com a água das mangueiras.

Esta tarefa ocupou a maior parte da tarde atrasando o lanche. Restou pouco tempo para dinamizarmos alguma atividade e, por sugestão delas, fomos utilizar os computadores.

Neste mesmo dia, pela madrugada faleceu um grande ator e comediante Robin Williams. Decidir prestar-lhe uma pequena homenagem e passar um filme dando a conhecer a sua grandiosidade. Esta atividade foi concretizada apenas no dia seguinte. No início muitas das meninas não lhe deram grande importância, nem o conheciam, mas no final comentavam que ele era um bom profissional.

Após o lanche, decidi utilizar de novo a expressão dramática, tão do agrado destas crianças/jovens. Depois da alteração do grupo institucionalizado, esta sessão não correu tão bem como a primeira. Apesar de algumas repetirem o papel representado anteriormente, as mais recentes não se conseguiram exprimir, sentindo-se pouco à vontade com as restantes. Após várias tentativas, optei por terminar a sessão e tentar uma abordagem nova.

Na quarta-feira, novamente com a expressão plástica, confecionamos um quadro para enfeitar uma das paredes de uma das salas de estudo. No início, não sabíamos ao certo como o fazer, mas através da troca de sugestões encontramos uma solução: através de algumas técnicas construir um painel com flores. Como seria o resultado final? Não saberíamos mas pelo menos surgiram ideias. Começamos recortando das flores e depois pintamo-las. Após este trabalho, alguém se lembrou de fazer um jarro para elas. Uma recortou, uma colou e outra pintou. No final o quadro ficou excelente e muito bonito. Todas as meninas portaram-se bem, trabalhando em equipa procurando fazer sempre o seu melhor.

Quadro de Flores





Como esta era a semana da limpeza da Instituição, agora do interior, estas meninas colocaram as mãos à obra para uma limpeza geral nas salas de estudo e dos computadores, na quinta feira.


Como estávamos perto do início do ano letivo, acabaram por passar o resto da tarde preparando o material escolar.


Como esta preparação ocupou muito tempo não podia dinamizar uma atividade longa e extensa. Assim decidi colocar um pouco de música para dançarmos descontraindo-as um pouco pois estavam demasiadamente dispersas com a ideia do novo ano escolar.

Dança



9ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h 12h			Visita ao Lar de Idosos		FERIADO
12h 14h	Almoço				
14h 16h	Expressão Plástica (origamis)	Preparação das actividades com as adolescentes a realizar no lar de Idosos	Visita ao Lar de Idosos	Visualização de um filme	FERIADO
17h 17:30h	Lanche				
17:30h 19h	Expressão Plástica (origamis)		Visita ao lar de Idosos	Preparação da escola	FERIADO

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Planeei uma visita ao Lar de Idosos com o objetivo de promover encontros intergeracionais. Estes davam a conhecer uma realidade diferente procurando um intercâmbio de ideias e conhecimentos e a transmissão de tradições, usos e costumes dos mais velhos para os mais novos.

Na segunda-feira reuni-me com as crianças/jovens e discutimos vários assuntos em relação à ida ao Lar. Um deles foi a elaboração de uma lembrança para oferecer aos idosos. Foram lançadas várias sugestões, entre elas um postal com uma mensagem de apoio, um ramo de flores de papel, um poster com desenhos das crianças e jovens e o coração com a técnica origami. Por unanimidade acabamos por optar fazer o coração origami com papéis coloridos. Segundo estas crianças/jovens este era símbolo de afeto para o público sénior.

Toda a tarde de segunda-feira foi destinada a realização dos origamis. Apesar da explicação as utentes tiveram alguma dificuldade na sua realização. Após as mais velhas conseguirem realizar tornou-se mais fácil a sua continuidade, pois auxiliavam as mais novas. Todas as meninas trabalharam arduamente para conseguir ter um número bastante elevado de corações.

Esta dinâmica foi muito bem-sucedida, todas elas adoraram e além dos corações realizados para os idosos, acabaram por elaborar mais alguns para outras pessoas por quem nutriam sentimentos positivos.

Origamis



A terça-feira foi preenchida com uma reunião com a Animadora do Lar de idosos, trocando ideias e sobretudo informações importantes para a planificação e organização de um conjunto de atividades de realizar no dia seguinte. Estas atividades tinham como objetivo principal o contacto e troca de saberes entre os público. Já no final do dia, optei por recolher todas as sugestões que as crianças/jovens apontaram e juntar ao plano de atividades que já estava delineado. Estas enriqueceram o plano inicial.

A quarta-feira foi o dia programado para a visita ao lar de Idosos. Todas as meninas estavam entusiasmadas com a saída. Já no edifício onde funciona o Lar, começamos por ir ao ginásio auxiliar os idosos e onde as meninas puderam usufruir do mesmo. Após o ginásio as meninas auxiliaram a dar de comer aos idosos. Nesta situação senti as meninas muito irrequietas, pois muitas sentiram-se incapacitadas de o fazer. É claro que não eram obrigadas, no entanto auxiliaram os idosos na deslocação para o refeitório.





Já pela tarde, senti um pouco desiludida, pois por motivo alheios à minha vontade e determinação, não conseguimos realizar as atividades programadas, por motivos alheios à minha vontade. Improvisamos e realizamos jogos de mesa muito apreciados pelos idosos, como o da sueca e o do dominó. Nesta situação senti um pouco de desconforto por não conseguir a compreensão da Animadora do Lar de Idosos e sobretudo da desilusão de esta atividade não correr como planeado.

Já na quinta-feira colocamos um filme para terminarmos a semana.

Sexta feira foi feriado municipal.

10ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h 12h					
12h 14h	Almoço				
14h 16h		Expressão Plástica	Expressão Plástica	Expressão Plástica	Expressão Dramática
17h 17:30h	Lanche				
17:30h 19h	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Com o começo do ano letivo, as meninas estariam nos respectivos estabelecimentos de ensino durante a maior parte do dia. Reuni-me com a supervisora da Instituição para encontrar uma solução no meu horário que me permitisse trabalhar com elas, sem perturbar a sua atividade educacional.

Verificamos que nos seus horários todas elas tinham pelo menos duas tardes livres e coincidiam na quarta, quinta e na sexta. Por isso poderia planejar atividades para essas tardes e nas restantes actividades mais simples que englobassem menos participantes. Mesmo assim sempre poderia apoiá-las nos seus estudos.

Com o início das aulas as meninas estavam muito agitadas e muito barulhentas. Com alguma dificuldade consegui acalmá-las e concentrá-las na realização dos trabalhos de casa e a organizarem os seus cadernos.

Após a última sessão de expressão dramática que não decorreu da melhor forma, fui para casa pensar numa estratégia adequada. Já desesperada e sem saber o que fazer, surgiu-me a ideia utilizar os fantoches como meio de expressão. Porque não experimentar?

Nas tardes estabelecidas propus a confecção de fantoches com tecidos, nomeadamente feltro. Não expliquei a finalidade deles pois pretendia que usassem a imaginação na sua realização e posterior utilização.




Sabia perfeitamente que se lhes dissesse que a minha intenção seria a realização de um teatro de fantoche, elas poderiam entrar em pânico e não o queriam fazer. Por isso, fui dizendo que ainda não se sabia ao certo para que serviam, mas que estava aberta a sugestões. Aos poucos e poucos foram surgindo vários fantoches com a forma de animais. Claro que nunca imaginei que todas elas confeccionassem animais, mas sentia-as motivadas e inspiradas pela mesma razão. Apenas uma elaborou a Smurфина.


Na sexta-feira, após a elaboração dos fantoches, coloquei-as em contacto com eles, ensino-as a manuseá-los. Sentei-me diante delas e apercebi-me do seu entusiasmo. Sugeri que se colocassem em frente de espelhos e comunicassem com as suas colegas através do fantoche, permitindo-lhes expressarem os seus sentimentos.

O mais engraçado deste exercício, foi que as mais novas e as meninas com NEE acabaram por participar e pedir ajuda no seu desempenho. Apesar da dificuldade destas esta atividade correu muito bem e no final adquiriram uma grande habilidade para manusear este tipo de bonecos. O mais surpreendente, ao longo da tarde, foi a atribuição de algumas características e manias às personagens (fantoche).

Mas apesar de elas manusearem os fantoches com habilidade e de utilizarem os espelhos para as auxiliarem no discurso ainda não estavam preparadas para mostrarem ao restante grupo.

11ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Domingo
10h						
12h						
12h	Almoço					
14h						
14h	Computadores	Expressão Dramática	Expressão Dramática	Expressão Dramática	Expressão Dramática	Apresentação do Teatro de Fantoques
16h						
17h	Lanche					
17:30h						
17:30h	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo	
19h						

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Já com o contacto feito com o fantoche decidi colocar em prática vários exercícios dramáticos. Começamos com exercícios de interação entre o fantoche e os outros elementos do grupo.

Aos poucos e poucos pretendi que os fantoches interagissem uns com os outros atendendo às suas características e manias que tinham atribuído anteriormente. Mais uma vez não foi tarefa fácil. Muitas das meninas não conseguiram “vestir” a personagem criada. Mas com o incentivo e a ajuda das restantes foram conseguindo gradualmente.

Todas as meninas começaram imitando a “fala” dos seus animais: o cão ladrava, o gato miava e assim sucessivamente. O objetivo desta atividade eram humanizar estes fantoches. Com o desenrolar do exercício o som passou para a fala. Inicialmente o discurso foi improvisado permitindo às crianças/jovens exprimirem-se sem obedecer a regras. Podiam berrar, gritar ou simplesmente conversar.

Do improviso passamos para um discurso com sentido seguindo uma linha de pensamento. Era pois necessário estruturar esse discurso e achamos pertinente passa-lo para o papel construindo um guião. Todas em roda, fomos organizando uma história, escolhendo o papel de cada fantoche e as frases para cada personagem.

O guião foi-se construindo á medidas que, todos os dias, utilizavam os fantoches. Mesmo depois de terminados foram feitas alterações pois iam surgindo novas ideias que elas queriam incluir no guião.


Depois de terminado e pronto passamos a terinos intensivos para podermos realizar um teatro de fantoches com inicio, meio e fim.


Como este trabalho foi longo, mas entusiasmante para as meninas achei interessante convidar as crianças do CAT, para assistirem a uma sessão do teatro. O intercambio entre os participantes foi de tal forma gratificante para as minhas meninas que uma delas acabou por oferecer o seu fantoche, mesmo tendo dificuldade em partilhar um dos seus bens elaborado com tanto carinho.

Esta decorreu numa tarde de domingo, num salutar convívio entre crianças e jovens dos dois centros CAT e lar de Acolhimento e permitiu o encontro de irmãos institucionalizados nestas duas valências.



12ª Semana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h 12h					
12h 14h	Almoço				
14h 16h		Jogos matemáticos	Filme	Dança	
17h 17:30h	Lanche				
17:30h 19h	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Estamos perante a reta final do percurso do meu estágio.


As crianças/jovens já ocupadas com a preparação dos testes das respetivas escolas, obrigou-me a diminuir ainda mais as atividades planeadas e a encurtar a duração das que dinamizei. Concretizamos sempre atividades com carácter descontraído, permitindo-lhes escapar do stress educacional.


Na quarta-feira, visto que tínhamos só algumas meninas na Instituição decidi colocar em prática as suas sabedorias em relação à matemática. Distribui vários jogos pelas mesas. Apercebi-me que uma das meninas era perita em matemática pois realizava cálculos enormes rapidamente. É claro que as outras meninas ficavam desiludidas porque esta vencia em todos os jogos.

Nesta semana as meninas que tinham tarde livre estavam muito agitadas. A seu pedido, coloquei um filme de desenhos animados “Mr. Peabody e Sherman” que retrata factos históricos. Acaba por se tornar uma dinâmica engraçada visto que é uma atividade que as meninas adoram e a brincar tomam contacto com factos históricos.

Na sexta acabei por colocar música para as meninas dançarem pois é uma atividade que gostam e descarregam todas as suas energias. No início algumas tinham vergonha e não dançaram mas acabam sempre por ser contagiadas pelo entusiasmo das outras ou pela música.

13ªSemana	Segunda-Feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h					
12h					
12h	Almoço				
14h					
14h			Biscoitos	Bolo	
16h					
17h	Lanche				
17:30h					
17:30h	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo	Estudo
19h					

 Atividades realizadas por mim

 Atividades realizadas pela instituição

Reflexão Crítica Semanal:

Esta foi a minha última semana de estágio. Para terminar com algo de diferente resolvemos fazer biscoitos e um bolo utilizando a copa do lar. Para isso necessitei previamente de pedir autorização à supervisora da Instituição que a disponibilizou de imediato o problema estava em adquirir os ingredientes para a confecção dos biscoitos e do bolo. Acabei por levá-los de casa.

Foi uma tarde divertida.... Todas queriam mexer a massa dos biscoitos, pois esta é feita com as mãos. Fui obrigada a repartir o tempo por todas. Depois de bem amassada moldamos os biscoitos em diversas formas: corações, laços, tranças e outros.

Não esquecer que também cozinhamos um bolo.

Estes biscoitos e o bolo, supostamente fariam parte do lanche convívio com as funcionárias e técnicas da Instituição, mas as crianças/jovens foram comendo-os conforme saiam do forno, acabando por os comer todos.

A despedida foi um momento de muita emoção, pois acabei por criar laços de empatia com estas jovens, que no início fechadas e desconfiadas tornaram-se um exemplo de vida e de resistência perante as adversidades da vida.



Anexo III

Planificação das atividades

1ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Jogo de Apresentação	10 min	1 Bola	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os elementos do grupo;<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração;• Estimular a memória;• Explorar o contato visual com os outros elementos do grupo;	<p>O grupo forma um círculo, com um objeto, neste caso foi uma bola, mas poderá ser qualquer objeto.</p> <p>Atira a bola a um outro elemento do círculo e diz o nome dessa pessoa, por exemplo sou eu que tenho a almofada e quero atirar para a Juliana digo “Juliana” e atiro-lhe a bola para que ela possa fazer o mesmo, e assim sucessivamente.</p>
Apresenta Tu	20 min	Folhas de Papel	<ul style="list-style-type: none">• Tornar mais fácil a sua apresentação e integração;• Comunicar com outro elemento do grupo;	<p>O grupo forma um círculo e sentam-se no chão. De seguida distribui-se para cada elemento um papelinho para escrever o seu nome e coloca-se de novo num saco onde possam tirar um nome.</p> <p>Logo a seguir tira-se um papel com um dos nomes e deverá escrever três qualidades dessa pessoa para depois apresentar ao resto do grupo para tentarem descobrir a qual pessoa se trata.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Concurso de Karaoke	45 min	Karaoke Televisão Microfones	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento dinâmico e divertido; • Criar um momento de comunicação entre todos os elementos; 	<p>Esta dinâmica consiste em criar um momento divertido em que se imita e finge que estamos num concurso a sério, com júri e tudo.</p> <p>Cada elemento deverá concorrer com uma música que queira.</p> <p>No final, quando todos atuarem o júri decide quem é o vencedor.</p>
Concurso de Dança	45 min	Músicas Rádio Televisão	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento dinâmico e divertido; • Criar um momento de comunicação entre todos os elementos; 	<p>Esta dinâmica consiste em criar um momento divertido em que se imita e finge que estamos num concurso a sério, com júri e tudo.</p> <p>Cada elemento deverá concorrer com uma dança à escolha.</p> <p>No final, quando todos atuarem o júri decide quem é o vencedor.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Líder	10 min	2 lenços	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; • Explorar o contato visual com os elementos do grupo; 	<p>O grupo forma um círculo, enquanto um voluntário fecha os olhos ou sai do recinto para que os restantes elementos possam combinar entre si quem representa o papel de líder.</p> <p>Quando o elemento destapar os olhos ou entrar no compartimento os elementos em círculo deverão já estar a repetir o mesmo movimento que o líder executa.</p> <p>O líder deve movimentar-se lentamente para que os restantes elementos possam imitá-lo sem que o elemento de fora se aperceba. O elemento que ficou de fora terá de adivinhar quem é o líder.</p>
Adivinha a troca	30 min	2 lenços	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; • Explorar a capacidade de interação com os restantes elementos do grupo. 	<p>Um voluntário venda os olhos e os restantes formam uma fila. De seguida, desvenda-se os olhos e a fila deve correr à sua frente.</p> <p>O voluntário deverá vender de novo os olhos e os elementos da fila deverão trocar de lugares. Após a mudança o voluntário terá de adivinhar quem trocou de lugar e coloca-los na ordem correta.</p>

Quais foram as mudanças?	30 min	2 lenços	<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração;• Estimular a capacidade de concentração;• Explorar a capacidade de interação com os restantes elementos do grupo.	<p>Escolhe-se um ou mais voluntários para vendarem os olhos ou então saírem do compartimento.</p> <p>Os restantes elementos estarão espalhados pelo espaço em várias posições após o/ os voluntários terem visualizado e fixado as posições voltam a vendar os olhos.</p> <p>Os restantes elementos trocam de lugares, ou trocam coisas simples por exemplo têm a mão direita à cintura colocam a esquerda.</p> <p>O/ os voluntários terão de descobrir o que foi trocado.</p>
--------------------------	--------	----------	---	--

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Zip Zap	15 min	_____	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a rapidez dos movimentos; • Estimular o convívio com os elementos do grupo; • Estimular a concentração 	<p>Os elementos colocam-se em círculo, um vira-se para o elemento do lado direito, e diz “zip” batendo com as mãos uma na outra, o seguinte faz o mesmo procedimento.</p> <p>Quando algum elemento do grupo quiser mudar de direção terá de dizer “boing” movendo o corpo todo como se fosse uma onda, logo de seguida o do lado direito fará o mesmo procedimento mas em sentido contrário dizendo “zap”, quando um elemento se vê “preso” entre vários “boing” vira-se para outro qualquer elemento e diz “pum” imitando uma pistola ou então põe a língua de fora imitando um “coelho”.</p> <p>Podemos também acrescentar a “pausa para o café”, em que todos os elementos param e fazem de conta que tomam o seu café com todas as etapas (mexer o açúcar, pousar a colher, beber e por fim suspirar).</p>
Ao som da Música	15 min	Aparelho de som	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a rapidez dos movimentos; • Estimular o convívio com os elementos do grupo; • Estimular a concentração 	<p>Os elementos colocam-se espalhados ao longo da sala ou local e ao som da música dançam.</p> <p>Quando a música parar os elementos ficam em forma de estátua e o elemento que para a música tem de se certificar que os outros elementos não se podem mexer.</p>

2ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Jogo das Cadeiras	20 min	Cadeiras	<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração;• Estimular a capacidade de concentração;• Explorar o contato visual com os outros elementos do grupo;	<p>Colocar as cadeiras em círculo, sendo que o número de cadeiras é menor do que o de participantes.</p> <p>De seguida colocar uma música a tocar, enquanto a música toca todos os elementos dançam à volta das cadeiras, quando parar cada um deve tentar sentar-se numa das cadeiras.</p> <p>O elemento que não conseguir será eliminado e leva consigo mais uma cadeira e assim sucessivamente.</p> <p>O vencedor será aquele elemento que conseguir sentar-se na última cadeira.</p>
Encontra um objeto	30 min	1 objeto	<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração;• Estimular a capacidade de concentração.	<p>Todos os elementos do grupo deverão fechar os olhos e a animadora ou a pessoa que estará a organizar terá de esconder um objeto.</p> <p>Após o objeto escondido os elementos terão de o encontrar, quem encontrar primeiro será a sua vez para o esconder.</p> <p>A animadora poderá colocar uma música de fundo.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Expressão Plástica	40 min	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos • Canetas de cor • Lápis de cor 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Descobrir os seus interesses; • Procurar descobrir quem gosta de desenhar e pintar. 	Cada elemento do grupo deverá pintar, ao seu gosto, um desenho.
Visualização de um filme didático	1h 30 min	<ul style="list-style-type: none"> • Televisão • Filme 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; 	Ver um filme didático para que todos os elementos aprendam sobre os verdadeiros desafios da vida, neste caso adolescência.

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Jogo dos sons			<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos do grupo; • Criar um momento de descontração 	<p>Em círculos e sentados no chão todos os elementos devem estar sossegados e em silêncio.</p> <p>Um dos elementos começar a fazer um som com o corpo. Se seguida o elemento a seguir deverá fazer o som anterior e o seu.</p> <p>E assim sucessivamente.</p>
Jogo das Perguntas	30 min		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos do grupo; • Criar um momento de descontração 	<p>Em círculo e sentados no chão cada elemento tem direito a fazer uma pergunta, ao elemento que se voluntariou para o centro. Esse elemento irá respondendo.</p> <p>Contudo existe uma regra base não se é obrigado a responder a perguntas muito pessoais.</p>

3ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Camaleão	20 min		<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração;• Estimular a capacidade de concentração:	<p>Um dos elementos (o camaleão) coloca-se junto à parede, virada para ela e de olhos tapados com as mãos. Os restantes elementos estarão espalhados pelo local, a uma distância consideravelmente aceite.</p> <p>Os elementos espalhados perguntam em coro: “Camaleão de que cor?”. O elemento virado para a parede responde dizendo uma cor, por exemplo, azul.</p> <p>Quando o Camaleão disser a cor os meninos correm e têm de procurar um objecto ou elementos com a cor azul. Nesse caso os elementos têm de tocar no objecto ou elemento azul para que estejam salvos.</p> <p>Enquanto os elementos estiverem a tocar no elemento azul o Camaleão não os pode apanhar. Só os puderam apanhar quando não estiveram a tocar no elemento azul.</p> <p>Uma vez que o camaleão responder: “ Cor de Burro a fugir” os elementos começam a correr para o Camaleão não os apanhar. Assim sendo nenhum elemento azul os pode salvar, o primeiro a ser apanhado será o novo Camaleão.</p>

O Rei Manda	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração. 	<p>Um dos elementos coloca-se de costas para a parede e os outros elementos colocam-se à sua frente numa distância razoavelmente aceite.</p> <p>O objectivo principal do jogo é cumprir as ordens do rei e tentar aproximar o mais possível da parede. Quem conseguir chegar à parede será o novo rei.</p> <p>O rei deve começar por dizer “O rei manda...”, por exemplo “ O rei manda... dar dois saltos a pés juntos para a frente”.</p>
Caminhar em formas diferentes	10 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de concentração e interiorização 	<p>Este exercício é simples e fácil de realizar. Tal como diz o título deveremos começar por caminhar de várias formas. Quando for solicitado devemos começar a caminhar de várias formas. Por exemplo quando nos solicitarem para caminharmos em passo acelerado devemos começar com paço acelerado, quando nos solicitarem para caminharmos muito devagar deveremos caminhar muito devagar até nos solicitarem outra coisa.</p>
Situação de perigo	40 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de dinâmica de grupo • Criar um momento de apoio mutuo 	<p>Devemos começar por dividir o público em vários grupos.</p> <p>Um grupo de cada vez deverá colocar-se numa situação de perigo, dada pelo animador.</p>

				Após dada a situação cada elemento deverá defender a sua própria vida, ou seja apenas um elemento poderá sobreviver a essa situação. Os elementos terão de dar o maior ênfase e razões para que eles sejam salvos.
--	--	--	--	--

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Tintas em guache	30/40 min	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas; • Guaches de várias cores; • Pinceis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Criar um momento de imaginação; 	Com vários elementos estas crianças deverão usar a sua imaginação e criar vários desenhos com guaches.

Nome da Actividade	Duração	Material	Objectivo	Descrição
Visualização de um filme didáctico	1:30		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração: 	Ver um filme didáctico para que todos os elementos aprendam sobre os verdadeiros desafios da vida, neste caso adolescência.
Visualização de um filme à escolha das meninas	1:30		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração. 	Ver um filme ao seu gosto para que todos os elementos usufruam e tenham um momento de descontração.

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Caminhada	30 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; • Exercitar os músculos inferiores. 	Após descobrir um local próprio para uma caminhada, os elementos deverão caminhar e entrar em contacto com a natureza.

4ª Semana				
Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Jogo dos sacos	20 min	Sacos de Batatas	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	<p>Cada equipa deverá escolher um representante para fazer uma corrida, contudo esta é dentro de um saco de batatas.</p> <p>O objetivo é percorrer uma distância (normalmente assinalada pelo animador ou organizador) no mais curto espaço de tempo.</p> <p>O concorrente que sair de dentro do saco durante o percurso, será desclassificado. Ganha aquele que chegar primeiro à meta.</p>
Corrida da colher com o ovo	20 min	Colheres Bolas de ping-pong	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	<p>Cada equipa deverá escolher um representante para fazer uma corrida, contudo esta corrida é realizada com uma colher na boca que transporta um ovo.</p> <p>O objetivo principal deste jogo é equilibrar o ovo. O concorrente que deixar cair o ovo será desqualificado.</p> <p>Neste caso em vez de ser o ovo será uma bola de ping-pong.</p>

Arrebenta os Balões	20 min	Balões Farinha Arroz Água Cordas Papelinhos Paus	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	<p>Cada equipa deverá escolher dois representantes-</p> <p>Por cima das suas cabeças estarão pendurados vários balões com diversas coisas lá dentro.</p> <p>Enquanto um elemento realiza o jogo de olhos vendados e com uma vara, o outro elemento estará a dar indicações.</p> <p>O jogo acaba quando o tempo determinado chegar ao fim, ganha a equipa que tiver arrebentado mais balões.</p>
Procura o Rebuçado	20 min	Rebuçados Farinha Água 2 Bacias	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	<p>Cada equipa deverá com a boca procurar dentro de uma bacia com farinha vários rebuçados.</p> <p>A equipa com mais rebuçados ganha.</p>
Dança da Laranja	20 min	Laranjas Música Colunas	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	<p>Formam-se os pares para a dança.</p> <p>Coloca-se uma laranja apoiada entre as testas dos dois integrantes de cada par. Ao começar a música, os pares devem dançar procurando ao mesmo tempo evitar que a laranja caia. É proibido usar as mãos para manter o equilíbrio. Se a laranja cair no chão, a</p>

				dupla é desclassificada. A música deve prosseguir até que só reste um par com a laranja
Momento de descontração	30 min	Colunas Música	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	Os vários elementos do grupo criam um momento de descontração e animação com várias danças.
<p>Como se vai realizar?</p> <p>Os elementos participantes deverão dividir-se em 4 equipas para que possam de igual forma participar em todos os jogos.</p> <p>As equipas serão classificadas desta forma:</p> <p>1º lugar- 4 pontos</p> <p>2º lugar - 3 pontos</p> <p>3º lugar - 2 pontos</p> <p>4º lugar - 1 ponto</p>				

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Caça ao tesouro	1h	<ul style="list-style-type: none"> • Mapa • Pistas • Peças do Puzzle • Palavras cruzadas • Histórias 	<p>Criar um momento diferente; Criar um momento de descontração.</p>	<p>Divide-se os elementos do grupo em 4 subgrupos e atribui-se uma cor a cada.</p> <p>A cada subgrupo entrega-se um envelope com um mapa, uma história, umas palavras cruzadas, a 1ª peça do puzzle e a 1ª pista do próximo envelope.</p> <p>O grupo começa por ler a história e decifrar a pista onde estará situado o próximo envelope. Quando encontrar o local, onde encontrará um novo correspondente à sua cor.</p> <p>Dentro estará outra peça do puzzle, outro enigma para preencher as palavras cruzadas (este relacionado com a história) e outra pista para o próximo envelope, e assim sucessivamente.</p> <p>Quando chegarem ao último envelope, terão de montar o puzzle e descobrir onde está o tesouro.</p>

5ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Jogos de Apresentação	10 min	1 balão	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os elementos do grupo;<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração;• Estimular a memória;• Explorar o contato visual com os outros elementos do grupo	<p>O grupo forma um círculo, com um objeto, neste caso foi uma bola, mas poderá ser qualquer objeto.</p> <p>Atira a bola a um outro elemento do círculo e diz o nome dessa pessoa, por exemplo sou eu que tenho a almofada e quero atirar para a Juliana digo “Juliana” e atiro-lhe a bola para que ela possa fazer o mesmo, e assim sucessivamente.</p>
Batata quente	10 min	1 balão Aparelhagem Colunas	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a concentração;• Criar um momento dinâmico e divertido;	<p>Colocar os elementos em círculo.</p> <p>Colocar uma música de fundo e com um balão passar ao elemento do lado direito.</p> <p>Deve-se passar o mais rápido possível assim que a música parar o elemento quem tem a bola está fora do jogo.</p> <p>Ganha aquele que ficar para último.</p>

Som com o Balão	20 min	1 balão	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento diferente; • Criar um momento de imaginação e concentração. 	<p>Sentado e em círculo o primeiro elemento deverá com um balão representar um som ou movimento.</p> <p>De seguida passa para o elemento do lado direito. Ele deverá fazer o movimento do elemento anterior e criar um novo.</p> <p>E assim sucessivamente.</p>
Dança do Balão	30 min	Balões Aparelhagem Colunas	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento divertido; • Criar um momento de contacto mútuo; 	<p>Em equipas de dois e com um balão deverão dançar ao som da música de fundo.</p> <p>Quando o animador disser para dançar com o balão na testa, os elementos deverão dançar com o balão na testa para que ele não caia.</p> <p>Os elementos que vão deixando cair os balões vão saindo do jogo.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Estátua	15 min	Aparelhagem Colunas	<ul style="list-style-type: none"> • Estimulação da Atenção e Concentração; • Estimulação do Equilíbrio, • Estimulação da Criatividade, • Estimulação Linguagem corporal e Resistência • Estimulação da Coordenação motor 	<p>A animadora deverá ficar responsável de colocar música.</p> <p>Enquanto a música toca os jogadores dançam livremente, mas quando a música para, todos os participantes devem congelar e manter a mesma pose sem mexer. O animador deve andar entre as estátuas fazendo piadas e caretas para conseguir que eles se mexam ou riam – só não vale fazer cócegas. Quem se mexer será eliminado.</p> <p>Para voltar à dança, basta voltar a colocar a música. A última estátua a permanecer de pé será a vencedora.</p>
Dança da cadeira	20 min	Aparelhagem Colunas Cadeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Estimulação da Agilidade e movimento • Estimulação da atenção e estratégia <ul style="list-style-type: none"> • Estimulação do ritmo 	<p>Dispomos as cadeiras em círculo, sendo que o número de assentos seja menor do que o de participantes.</p> <p>Colocar uma música a tocar. Enquanto a música toca, todos os jogadores dançam em volta das cadeiras. Quando a música parar, cada um deve tentar ocupar um lugar. A criança que não conseguir lugar sai do jogo levando consigo mais uma cadeira.</p> <p>O vencedor será aquele que conseguir sentar na última cadeira.</p>

6ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
O Rei manda	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração. 	<p>Um dos elementos coloca-se de costas para a parede e os outros elementos colocam-se à sua frente numa distância razoavelmente aceite.</p> <p>O objectivo principal do jogo é cumprir as ordens do rei e tentar aproximar o mais possível da parede. Quem conseguir chegar à parede será o novo rei.</p> <p>O rei deve começar por dizer “O rei manda...”, por exemplo “O rei manda... dar dois saltos a pés juntos para a frente”.</p>
Mama da licença	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração. 	<p>As Utentes dispõem-se sobre um risco, umas ao lado das outras. Enquanto uma voluntária é a mãe. A mãe, fica colocada de frente para as outras crianças, a uma distância de dez ou mais metros. A mãe fica de costas para a parede ou muro.</p> <p>Uma criança de cada vez vai perguntando à mãe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “A mamã dá licença?” - “Dou”. - “Quantos passos me dás?” - “Cinco à bebé.”

				<p>Então a utente avança, dando cinco passos muito pequeninos, pois neste exemplo, dá passos “à bebé”.</p> <p>Em seguida, pergunta outra utente e assim sucessivamente. Ganha o primeiro a chegar ao pé da mãe, tomando o seu lugar e recomeçando o jogo.</p>
--	--	--	--	---

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
karaoke	20 min	Karaoke Televisão Microfones	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento dinâmico e divertido; • Criar um momento de comunicação entre todos os elementos; 	<p>Esta dinâmica consiste em criar um momento divertido em que se imita e finge que estamos num concurso a sério, com júri e tudo.</p> <p>Cada elemento deverá concorrer com uma música que queira.</p> <p>No final, quando todos atuarem o júri decide quem é o vencedor.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Caminhada	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; • Exercitar os músculos inferiores. 	Após descobrir um local próprio para uma caminhada, os elementos deverão caminhar e entrar em contacto com a natureza.

7ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Expressão Plástica	20 min	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas; • Guaches de várias cores; • Pinceis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Criar um momento de imaginação; 	Com vários elementos estas crianças deverão usar a sua imaginação e criar vários desenhos com guaches.

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Caminhada	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; • Exercitar os músculos inferiores. 	Após descobrir um local próprio para uma caminhada, os elementos deverão caminhar e entrar em contacto com a natureza.
Limbo	20 min	Corda	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento dinâmico 	<p>Procuramos dois voluntários para segurar a corda.</p> <p>Posicionamos a corda em diferentes alturas, começando mais alta para mais baixa, os elementos terão de conseguir passar por baixo sem tocar na corda, á medida que esta vai descendo o som da música.</p> <p>Os elementos que tocam na corda são eliminados sucessivamente até que se encontre o vencedor.</p>

8ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Visualização de um filme do ator Robin Williams	20 min		<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração	Ver um filme didático para que todos os elementos aprendam sobre os verdadeiros desafios da vida. Visto que naquela noite morreu um ator conhecido, decidiu-se colocar um filme desse mesmo ator, para lhe darem o devido valor.

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Várias Direcções	20 min		<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de concentração e interiorização	Este exercício é simples e fácil de realizar. Tal como diz o título deveremos começar por caminhar de várias formas. Quando for solicitado devemos começar a caminhar de várias formas. Por exemplo quando nos solicitarem para caminharmos em passo acelerado devemos começar com paço acelerado, quando nos solicitarem para caminharmos muito devagar deveremos caminhar muito devagar até nos solicitarem outra coisa.

Situação de improviso	40 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de dinâmica de grupo • Criar um momento de apoio mutuo 	<p>Devemos começar por dividir o público em vários grupos.</p> <p>Um grupo de cada vez deverá colocar-se numa situação do dia-a-dia dada pelo animador.</p> <p>Após dada a situação cada elemento deverá defender a sua própria razão.</p>
-----------------------	--------	--	--	--

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Dança	30 min	Música	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização • Integração em grupo 	<p>Muitas das vezes estas utentes solicitavam momentos de descontração apenas dançando ao ritmo das músicas sugeridas por elas.</p>

9ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Origamis	45 min	Papel Colorido	<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento dinâmico	<p>Origami é um conjunto de dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la. O origami usa apenas um pequeno número de dobras diferentes, que no entanto podem ser combinadas de diversas maneiras, para formar desenhos complexos. Geralmente parte-se de um pedaço de papel quadrado, cujas faces podem ser de cores ou estampas diferentes, prosseguindo-se sem cortar o papel.</p> <p>Neste caso corações para entregar aos idosos do lar.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Jogo sueca	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Socialização • Estimular a concentração • Estimular a memória • Entreajuda de par 	<p>O baralho tem 40 cartas, pois os 8s, os 9s e os 10s são retirados dos baralhos. A ordem das cartas em cada naipe, de cima para baixo, é: ás, 7, rei, dama, valete, 6, 5, 4, 3, 2.</p> <p>Na Sueca, o objectivo do jogo é ganhar cartas que valem pontos, no total há 120 pontos na mesa.</p> <p>O valor das cartas é: o ás vale onze pontos, o sete vale dez pontos, o rei vale quatro pontos, a dama vale três pontos, o valete vale dois pontos e as restantes cartas valem zero pontos.</p> <p>A 1ª pessoa que baralha é escolhida aleatoriamente. A pessoa que baralhou passa, então, as cartas para o seu parceiro para que este corte o baralho.</p> <p>Este, por sua vez, passa as cartas à sua direita, que será a pessoa que distribuirá as cartas. O distribuidor escolhe o trunfo (é o naipe da carta virada), de uma das duas formas: Se tirar a última carta do baralho, revela o trunfo e dá 10 cartas de uma vez ao jogador à sua direita continuando a distribuí-las no sentido do relógio. Porém se o distribuidor escolher virar a primeira carta do baralho, tira nove cartas para ele (1+9=10), e distribui no sentido anti-horário 10 cartas a cada jogador.</p> <p>O jogador que está à direita de quem deu as cartas começa a jogar. Os</p>

				<p>outros jogadores devem seguir o naipe (assistir ao Naipe) jogado pelo primeiro jogador. O jogador que não tiver cartas para assistir ao naipe puxado pode jogar cartas de qualquer outro naipe, incluindo o trunfo. Ganha a rodada o trunfo mais alto ou se não houver trunfos na mesa, a carta mais alta do Naipe do 1º jogador que jogou. O jogador que ganhou puxa o próximo naipe. Se algum jogador mentir sobre a ausência de alguma carta do naipe na sua mão, e for pego, ele estará "renunciando" ao jogo. Então a dupla oponente ganha 4 jogos automaticamente.</p> <p>Nenhum sinal é permitido entre os parceiros. O objectivo do jogo é ganhar mais cartas que tenham pontos. A equipa que tiver ao fim da partida mais de 60 dos pontos totais, ganha 1 jogo. Se uma equipa consegue mais de 90 pontos, ganhará 2 jogos. E se uma equipa ganha todas as rodadas da partida, esse equipa ganhará 4 jogos.</p> <p>"Havendo um empate, i.e., as duas equipas fizerem 60 pontos, ninguém marca pontos, porém a próxima partida vale dois jogos, isto é válido somente se essa partida for para 1 jogo. Ou seja, se nesta nova partida a equipa fizer mais de 90 pontos não vai ganhar 4 jogos e o mesmo para o caso de se fazer 120 pontos não vai ganhar 8 jogos.</p> <p>Em Portugal, normalmente, esta regra não é válida, ou seja, havendo um empate as duas equipas não recebem qualquer ponto e a próxima partida vale os pontos normais, os pontos não são acumulados. É esta a regra válida em "Sueca - O Jogo".</p>
--	--	--	--	--

				http://sueca-ojogo.tugagames.com/
Dominó	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Socialização • Integração em grupo • Estimulação da Memória • Estimulação da concentração 	<p>Começa-se com 7 pedras para cada participante, se houver menos de 4 jogadores sobram pedras que ficaram no baralho</p> <p>Inicialmente quem tiver a Sena (6 com 6) começa, se ninguém tiver será o gobao de 5, 4, 3 até alguém ter, se ainda assim não houver, a maior soma dos números na pedra. Rodando para a direita o próximo jogador coloca uma pedra que tenha o mesmo número da pedra que está na ponta.</p> <p>Se não tiver e houver pedras no baralho, tira uma, se servir joga, senão, passa a vez.</p> <p>Pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se a última pedra serviu em uma das pontas = 1 ponto - Se a pedra serviu nas duas pontas = 2 pontos - se serviu nas duas e é um "gabão" = 4 pontos

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Filme	20 min		<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de descontração;• Estimular a capacidade de concentração:	Ver um filme didático para que todos os elementos aprendam sobre os verdadeiros desafios da vida.

10ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Criação de Fantoches	60 min	tecidos velhos, feltros, lãs cartolina colorida.	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade 	<p>Esta atividade consiste na confeção de fantoches com tecidos velhos (feltros, lãs) e para os pormenores cartolina colorida. Esta Atividade teve como principal objetivo a preparação uma peça de teatro.</p>
Várias Direcções	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de concentração e interiorização 	<p>Este exercício é simples e fácil de realizar. Tal como diz o título deveremos começar por caminhar de várias formas. Quando for solicitado devemos começar a caminhar de várias formas. Por exemplo quando nos solicitarem para caminharmos em passo acelerado devemos começar com paço acelerado, quando nos solicitarem para caminharmos muito devagar deveremos caminhar muito devagar até nos solicitarem outra coisa.</p>
Momentos de contacto com o fantoche	30 min	fantoches	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de adptação 	<p>Este exercício consistia em simplesmente a criança/ Jovens mantivesse o contacto com o fantoche, ensinando a interagir com eles e sobretudo permiti o contacto excessivo deles. Obriguei-as a colocarem-se em frente de espelhos e comunicarem com as suas colegas através do fantoche</p>

11ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Várias Direcções	20 min		<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento de concentração e interiorização	<p>Este exercício é simples e fácil de realizar. Tal como diz o título deveremos começar por caminhar de várias formas. Quando for solicitado deveremos começar a caminhar de várias formas. Por exemplo quando nos solicitarem para caminharmos em passo acelerado deveremos começar com paço acelerado, quando nos solicitarem para caminharmos muito devagar deveremos caminhar muito devagar até nos solicitarem outra coisa.</p> <p>Desta vez colocamos também o fantoche em movimento.</p>
Entrevista	20 min		<ul style="list-style-type: none">• Criar um momento	<p>Já personalizados os fantoches chegou a hora de improvisar. Com o fantoche e as suas características já definidas, o utente deveria responder adequadamente, às perguntas como se respondesse a uma entrevista de um programa televisivo.</p> <p>As perguntas para os animais domésticos foram:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Como se chama?2. Quais são as suas qualidades?3. Quais são os seus maiores receios?

				<p>4. É um animal tão pequeno não tem medo dos animais maiores?</p> <p>5. Já vi que anda na moda... Como vai buscar esse estilo?</p> <p>6. Se por acaso se perdesse na floresta como achava que ela seria?</p> <p>7. Como é que acha que são os animais selvagens?</p> <p>Para os animais selvagens foram:</p> <p>1- Como se chama?</p> <p>2- Quais são as suas qualidades?</p> <p>3- Quais são os seus maiores receios?</p> <p>4- Sendo um animal tão grande os animais mais pequenos não têm medo de si?</p> <p>5- Já vi que não liga muito ao aspeto... porquê?</p> <p>6- Se por acaso se perdesse e fosse parar a uma quinta como acha que ela seria?</p> <p>7- Como acha que seriam os animais domésticos?</p>
--	--	--	--	---

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Várias Direcções	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de concentração e interiorização 	<p>Este exercício é simples e fácil de realizar. Tal como diz o título deveremos começar por caminhar de várias formas. Quando for solicitado deveremos começar a caminhar de várias formas. Por exemplo quando nos solicitarem para caminharmos em passo acelerado deveremos começar com paço acelerado, quando nos solicitarem para caminharmos muito devagar deveremos caminhar muito devagar até nos solicitarem outra coisa.</p>
Treino do teatro de fantoches	20 min	Fantoques	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de concentração e interiorização 	<p>Após recebido o texto, representar várias vezes. O animador deverá auxiliar e dar a sua opinião crítica, adaptando assim o texto à crítica. Após delineado todos os passos, é necessário repetir várias vezes até que o texto esteja decorado e pronto a ser apresentado.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Apresentação do teatro de fantoches	20 min	Fantoches Música	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de concentração e interiorização 	<p>Construímos uma peça de teatro para os fantoches. Resumidamente a história consistia num confronto de ideias entre os animais selvagens e os domésticos. Entretanto, perante uma situação de um animal que se perde, os restantes animais domésticos na sua procura terminam por se afastarem uns dos outros e perdem-se também na floresta. No fim, só com a ajuda dos animais selvagens é que conseguem reunir todos os animais domésticos e encontrar o caminho de volta para a quinta.</p>
Convívio		Música	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer laços de ligação 	Convívio com música e danças

12ª Semana

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Semáforo	20 min	jogo	<ul style="list-style-type: none">Estimulação de cálculos matemáticos	<p>O Semáforo foi inventado pelo matemático Alan Parr estudioso de jogos matemáticos e pelas suas aplicações pedagógicas. Não se trata de uma versão um pouco mais complexa do conhecido jogo do galo mas sim de um jogo estimulante e sem hipóteses de empate. A particularidade das peças serem partilhadas pelos jogadores e a possibilidade de alterar as peças ciclicamente por peças de outra cor torna-o num jogo que exige mais precisão de cálculo do que estratégia.</p> <p>A finalidade é ser o primeiro a conseguir uma linha de três peças da mesma cor na horizontal, vertical ou oblíqua. O jogo Semáforo é concebido em duas versões</p>
PENTAMINÓS	20 min	Jogo	<ul style="list-style-type: none">Estimulação de cálculos matemáticos	<p>Pentaminós possibilita a exploração de conceitos de geometria, bem como desenvolver atividades que envolvem raciocínio lógico e aplicações de conceitos matemáticos. A aplicação deste jogo é muito vasta sendo várias as atividades que podem ser realizadas. Por um lado propomos, além da reconstrução do quadrado original, a construção das figuras apresentadas nos cartões e um desafio entre dois jogadores. Cada peça do jogo Pentaminós é formada por cinco quadrados que, quando</p>

				<p>agrupados e sem contar com as rotações e as simetrias, dão origem a 12 diferentes formas.</p> <p>Objetivo: Desenvolver as atividades sugeridas nos cartões com informações todas ou parcialmente abertas. No desafio apresentado o objetivo é colocar no tabuleiro o maior número possível de peças.</p>
Tangram	20 min	Jogo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimulação de cálculos matemáticos 	<p>puzzle constituído por sete peças é conhecido como “tabuleiro da sabedoria”. A palavra tan significa “sete” e representa as sete peças que constituem o Tangram. Este jogo é um desafio a criatividade e a capacidade de reproduzir determinadas formas sem sobrepor as peças.</p> <p>O jogo Tangram tem aplicação como recurso pedagógico para desenvolver diversos conceitos matemáticos tais como áreas, figuras equivalentes, ângulos, relações entre os lados das figuras, etc. Esta atividade pode ser desenvolvida nos três ciclos do ensino oficial.</p> <p>Objetivo: O objetivo principal é construir as figuras sugeridas nas cartas apresentadas. A regra básica do jogo é que cada figura formada deve incluir as sete peças sem nunca as sobrepor. Pode também reconstruir o quadrado original ou muitas outras figuras geométricas.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Visualização de um filme didáctico	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração: <ul style="list-style-type: none"> • 	Ver um filme didáctico para que todos os elementos aprendam sobre os verdadeiros desafios da vida, neste caso adolescência

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Dança	30 min	Música	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização • Integração em grupo 	Muitas das vezes estas utentes solicitavam momentos de descontração apenas dançando ao ritmo das músicas sugeridas por elas.

13ª Semana				
Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
biscoitos	20 min	Ingredientes para a conceção do Bolo	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento diferente 	Ocupámos a cozinha: cozinhámos biscoitos para o lanche o que agradou muito a todas as meninas, criando momentos de descontração e de convívio.

Anexo IV

Atividades Planeadas

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
O campo minado	15 min	<ul style="list-style-type: none"> • Venda 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; • Estimular a confiança entre todos os elementos. 	<p>Um “cego” deve atravessar um campo minado, guiado pelo seu parceiro. Os alunos sentam-se, aos pares, e combinam sinais sonoros, que construirão os códigos para virar a direita, esquerda e parar.</p> <p>Seguidamente, um par é escolhido para atravessar o campo minado. Os restantes alunos serão as minas e espalham-se pela sala. As “Minas” não se podem mexer, mas se o “cego” lhes tocar a mina explode e assim faz-se o barulho.</p>
Perseguição implacável	20 min	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras • Estrados • Mesas • Objetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; <p>Estimular a confiança entre todos os elementos.</p>	<p>Num cenário preparado com cadeiras, estrados, mesas viradas e tudo o que possa transformar o cenário num ambiente de filmes policial.</p> <p>Um elemento do grupo é o Agente Secreto e o outro elemento o Vilão, onde o agente secreto terá de perseguir o vilão através de vários obstáculos.</p> <p>Se existir mais que um elemento deverão acrescentar a vítima onde deverá esconder-se e a testemunha que terá de chamar a polícia.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Dança da Laranja	20 min	Laranjas Música Colunas	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	<p>Formam-se os pares para a dança.</p> <p>Coloca-se uma laranja apoiada entre as testas dos dois integrantes de cada par. Ao começar a música, os pares devem dançar procurando ao mesmo tempo evitar que a laranja caia. É proibido usar as mãos para manter o equilíbrio. Se a laranja cair no chão, a dupla é desclassificada. A música deve prosseguir até que só reste um par com a laranja</p>
Momento de descontração	30 min	Colunas Música	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração e animação; 	<p>Os vários elementos do grupo criam um momento de descontração e animação com várias danças.</p>

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Caminhada	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Criar um momento de descontração; • Estimular a capacidade de concentração; • Exercitar os músculos inferiores. 	Após descobrir um local próprio para uma caminhada, os elementos deverão caminhar e entrar em contacto com a natureza.
Jogo “ O que vêm”	20 min		<ul style="list-style-type: none"> • Estimulação da memória 	<p>Farei uma pequena introdução e pedirei para pensarem em coisas que estariam naquele jardim, que lhes fizessem lembrar momentos do seu passado.</p> <p>Um por um, contava a história que aquele simples objecto lhes fazia lembrar.</p>

Ida Ao Lar

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Batata Quente	30 min	Jornal fralda	<ul style="list-style-type: none">• Criar momentos de diálogo<ul style="list-style-type: none">• Toca de ideias	<p>Em 1º lugar, deve-se fazer um embrulho de uma fralda.</p> <p>Enquanto a música toca, os participantes passam um embrulho ao colega do lado. Quando a musica parar, o participante que tem o embrulho na mão tira uma folha de jornal e assim sucessivamente.</p> <p>Chegando ao fim, quando a fralda surgir esse mesmo participante como castigo deve usar a fralda ate ao fim das actividades.</p> <p>No final, o perdedor teve como mérito dançar uma música com quem quisesse.</p>
Reconhecer o Colega	30 min	Venda	<ul style="list-style-type: none">• Criar momentos de diálogo<ul style="list-style-type: none">• Troca de ideias	<p>Um voluntário vai para o meio das cadeiras vendando-lhe os olhos.</p> <p>Orientando e guiando o idoso de olhos vendados para um dos elementos que está sentado.Com apenas o tacto ele terá de descobrir de qual dos colegas se trata se</p>

				adivinhar, passa o outro ao meio.
Jogo do Anel	30 min	Anel	<ul style="list-style-type: none">• Criar momentos de diálogo<ul style="list-style-type: none">• Troca de ideias	Em roda, escolhe-se um jogador para transportar o anel de mão em mão e deixa o anel na mão do jogador que quiser. No fim pergunta a um jogador: onde está o anel?(não pode perguntar a quem tem o anel). Se adivinhar é esse jogador a distribuir o anel se não damos um castigo a esse jogador.(o castigo é escolhido por todos).

Nome da Atividade	Duração	Material	Objetivo	Descrição
Fotopaper	60 min	Máquina fotográfica Caneta Bloco Gps	<ul style="list-style-type: none"> • Criar momentos de diálogo <ul style="list-style-type: none"> • Troca de ideias • Estimular o sentido de orientação 	<p>Atividade dinâmica, segura e intensa, realizada em equipa e que tem por base o reconhecimento paisagístico, cultural e arquitetónico do centro histórico de uma vila ou cidade.</p> <p>Tendo por base a orientação com mapa, será colocada à prova a rápida tomada de decisões em equipa, a gestão de stress, a capacidade de planear e concretizar um desafio.</p> <p>A capacidade de concentração será testada, pois associado a cada posto de controlo existe uma fotografia com um pormenor de interesse cultural, paisagístico ou arquitetónico que tem de ser identificada.</p>

Anexo VI

Cartazes

MAPA DO TESOURO



Caça ao Tesouro

15:00 h

25 de Julho





Jogos Tradicionais

21 de Julho

Anexo VII

Caça ao Tesouro

Regras a entregar

Nesta caça ao tesouro vão partir à descoberta de contos infantis. Onde têm que adivinhar e dar respostas que exigem alguma concentração.

O mais importante é dar respostas a todas as perguntas e descobrir o enigma (este enigma será a pista do próximo local). Na caça ao tesouro constam 8 pontos e várias tarefas que serão feitas ao longo do percurso, no final mostramos os resultados e a surpresa do baú do tesouro.

Leiam bem todas as informações antes de iniciarem a prova.

Contem informações importantíssimas!

Regras:

- Cumprir devidamente as tarefas;
- Respeitar as outras equipas;
- Não fazer batota;
- Deixar todo o grupo participar na atividade;
- Saber trabalhar em equipa.

Tarefas:

- Construção do puzzle;
- Descobrir as palavras cruzadas;
- Desvendar os enigmas;
- Desvendar a moral da História;

Para realizares todas as palavras cruzadas terás que obrigatoriamente ler a história que encontrarás mais à frente.

Mapa a entregar



Histórias a entregar

A lebre e a tartaruga

Era uma vez uma lebre que passava a vida a dizer que nenhum dos animais era mais veloz que ela. Uma tartaruga que passeava calmamente, não deixou de ouvir o que a lebre espalhava, então decidiu ir falar-lhe:

-Aposto contigo que serei a vencedora de uma corrida.

A lebre surpreendida, riu-se da tartaruga:

- Tu és maluca.

A tartaruga ofendida respondeu:

-Por acaso estas com medo de perder?

A lebre riu-se mais alto ainda:

- Aviso-te já que é mais fácil um tubarão ganhar asas que uma tartaruga ganhar-me uma corrida!

Os animais interessados começaram a fazer os preparativos, no dia seguinte já havia uma faixa, a raposa diz-se que mais a inteligente aceitou ser o juiz. A raposa deu a largada com uma a bandeira e a lebre disparou na sua frente, antes que a tartaruga dê-se o primeiro passo. A tartaruga prosseguiu com a sua pouca velocidade, não se importando com a lebre, em contrário a lebre resolveu descansar um pouco à sombra de uma linda árvore, antes de fechar os olhos pensou:

“Se a tartaruga chegar aqui, eu dou dois passos e ganho!”

Mas o sono da lebre demorou mais tempo que imaginava e nem se apercebeu da tartaruga passar à sua frente. Quando a lebre acordou, nem percebeu que a tartaruga ia bem à sua frente e que tinha rasgado a faixa.

Os Três Porquinhos

Era uma vez, três porquinhos que saíram da casa de sua mãe. Cada um começou a construir a sua própria casa. Seguindo assim caminhos diferentes.

O primeiro porquinho, o mais novo dos três irmãos, construiu a sua casa de palha e ficando assim pronta num instante. O segundo porquinho, o do meio, construiu a sua casa com ramos de uma árvore. O terceiro porquinho, o mais velho, construiu a sua casa com tijolos e cimento.

Quando todos estavam já a dormir aparece o lobo:

-- Abre a porta ou derrubarei esta casa com um sopro só!

O porquinho com tanto medo, não abriu. O lobo soprou e pouco depois a casa desmoronou-se. O porquinho com medo fugiu para a casa do irmão do meio.

-- Porquinho, abre a porta ou vou soprar e derrubar como fiz com o teu irmão.

Os porquinhos cheios de medo, não abriram. O lobo soprou, soprou e derrubou a casa. Os porquinhos fugiram do lobo, colocando-se dentro da casa do irmão mais velho.

-- Porquinhos já estou a ficar chateado, abram essa porta ou vou soprar e derrubar como fiz com as vossas outras casas.

O lobo soprou, soprou até se cansar mas desta vez não conseguiu derrubar a casa. Cansado de tanto soprar teve de encontrar outra solução e assim teve a ideia de ir pela chaminé, mas teve azar pois o porquinho estava a fazer a sopa e acabou por pegar fogo à sua cauda.

Até hoje não se soube mais nada do lobo, enquanto aos porquinhos eles continuam a morar todos a casa de tijolo.

Cachos Dourados e os Três Ursos

ERA UMA VEZ uma família de ursos que vivia na floresta. Todos os domingos, o papá Urso, a mamã Ursa e o filho Ursinho, vestidos com as suas roupas mais bonitas, costumavam dar um passeio pelo bosque, antes da hora de almoço. A mamã Ursa, antes de sair, deixava já na mesa três taças de leite, para que assim que chegassem, pudessem logo sentar-se à mesa e comer.

Passado pouco tempo da família de Ursos ter saído de casa, uma menina loira, chamada Cachos Dourados, perdeu-se na floresta, e foi ter perto da casa dos três ursos. Como era muito curiosa e tinha fome, entrou na casa sem bater à porta. Lá dentro, não viu ninguém e, ao aproximar-se da mesa, viu as três taças de leite, que provou. Na taça grande, o leite estava muito quente, na média estava muito frio e na taça pequena, como o leite estava morno, ela bebeu-o. Depois, viu três cadeiras e, como estava cansada, experimentou-as. A primeira cadeira era muito grande e ela não se conseguia sentar; a segunda cadeira era muito larga e ela escorregava; a terceira era tão pequenina e frágil que, quando ela se sentou partiu-se!

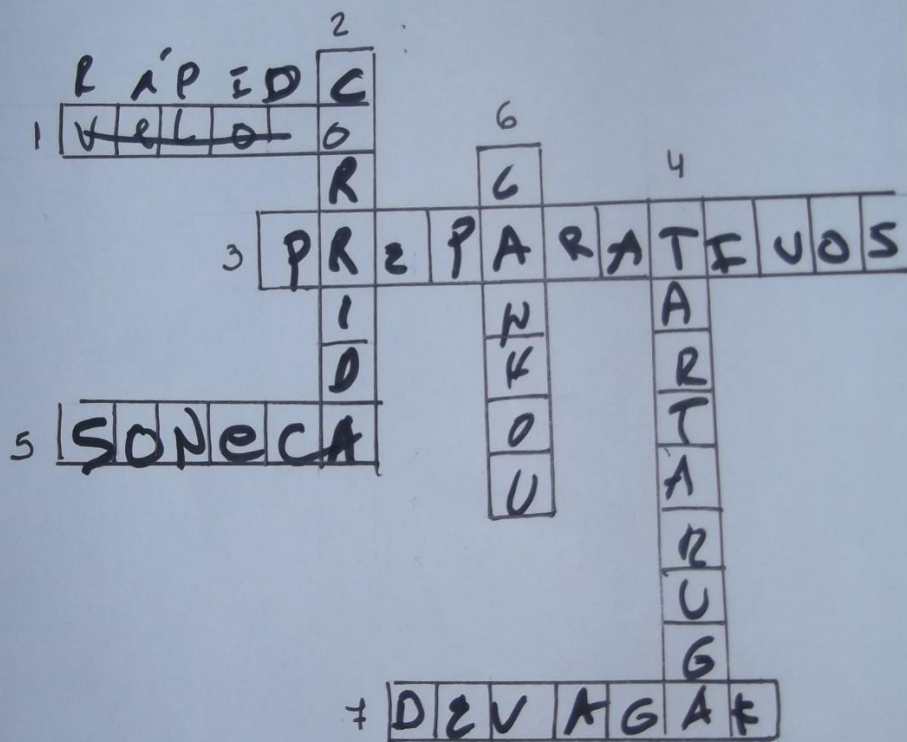
Mesmo assim, Cachos Dourados não se incomodou, e subiu as escadas, encontrando dois lindos quartos. No primeiro, que era rosa, tinha duas camas, uma grande e uma média. No segundo, que era azul, tinha uma cama pequena. Experimentou a cama grande mas era muito dura. A seguir, experimentou a média mas achou-a muito mole. No quarto azul, deitou-se na cama pequena e achou-a tão confortável que adormeceu.

Entretanto, os três Ursos chegavam a casa do seu passeio. Ao aproximarem-se da porta, ficaram surpreendidos, pois esta se encontrava aberta. Quando entraram, viram a sala toda desarrumada, e o Ursinho gritou: “Alguém bebeu do meu leite e partiu a minha cadeira!”. E o papá perguntou: “Quem armou esta confusão?”. Então, os três ursos subiram as escadas, e entraram no primeiro quarto. A mamã Ursa exclamou: “Alguém esteve deitado nas nossas camas!”. E logo a mamã e o papá Urso ouviram o Ursinho gritar, do outro quarto: “Papá, Mamã, venham rápido, pois está uma menina a dormir na minha cama!”.

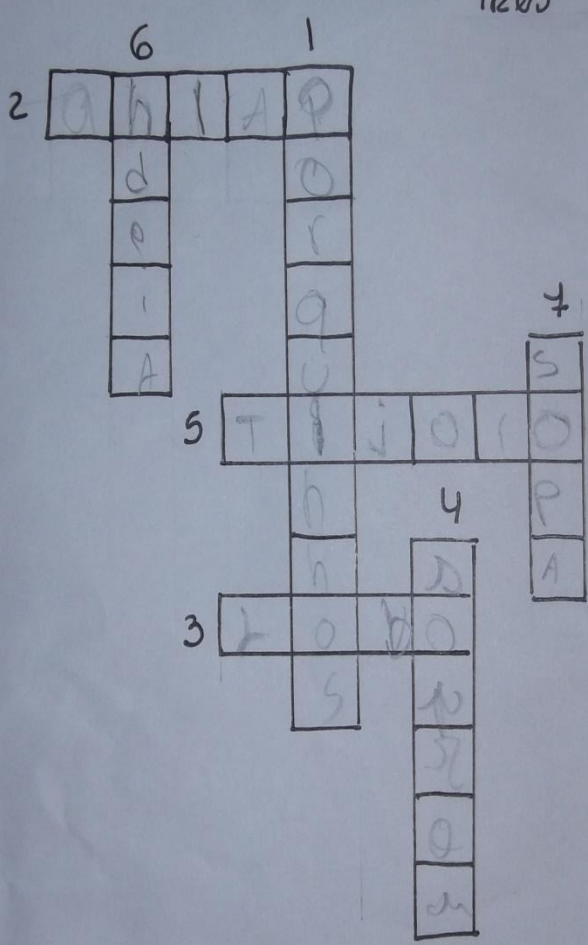
Assim que o papá Urso e a mamã Ursa entraram no quarto, e com toda a confusão que se estava a passar, Cachos Dourados acordou, sobressaltada e, ao ver os três ursos, correu em direção à janela. O Papá Urso, para evitar que Cachos Dourados caísse, correu atrás dela e conseguiu segurá-la pelo vestido. Depois de conseguirem acalmar Cachos Dourados e explicar-lhe que aquela era a casa dos Ursos, ela e o Ursinho ficaram amigos e, Cachos Dourados prometeu nunca mais mexer nas coisas das outras pessoas sem autorização, nem voltar a afastar-se dos seus pais

Palavras-cruzadas

A lebre e a tartaruga



Três Pequinhos



Paehos Douzados

6
S
U
A
P
A
L
E
3
L
E
I
T
E
4
C
A
2
D
O
U
R
A
D
O
S
H
I
D
O
S
5
A
Z
U
L
S
7
1
O
F
V
L
T
O
P
R
A
G
S
S
T
A

Puzzle a entregar



Anexo VIII

Teatro de Fantoques

Guião

Uma aventura na floresta...

Smurfina (Manuela)- Olá meninos... Vou contar-vos uma história que aconteceu há muito tempo numa quinta de um amigo smurf. Numa floresta longínqua da cidade, cheia de árvores grandes e verdes. Bem lá no centro existia uma quinta onde tinha 5 animais domésticos diferentes uns dos outros. Nesse dia receberam uma visita de duas amigas voadoras.

Abelha (Inês Beatriz) - Olá amigos apresento-vos a minha amiga Joaninha.

Joaninha (Alexandra) – Olá eu sou a Joaninha, adoro voar e andar por zonas desconhecidas.

Cão (Helena) - Olá eu sou o Snoopy, sou um cavalheiro e adoro estar na moda. (compõe o seu laço)

Gato (Telma) - Olá eu sou o gato, como vez adoro ser moderno por isso fiz umas madeixas azuis (apontando para as suas partes azuis)

Porco (Diana) - Olá eu sou a Porquinha, sou a mais nova.

Rata (Cláudia) - Olá sou a Piolha, apesar de ser um animal pequeno sou forte e não tenho medo de nada.

Joaninha (Alexandra) - Adorei conhecer-vos, vocês são muitos amáveis.

Abelha (Inês Beatriz) - Vocês continuam tão fofinhos e queridos, acabei agora de visitar os meus amigos da floresta eles são tão diferentes.

Cão (Helena) - Mas esses animais são perigosos...

Joaninha (Xana) - Tens razão alguns deles são sim, mas existe sempre a exceção.

Rata (Cláudia) - Eles perigosos? Ahah eu não tenho medo deles.

Abelha (Inês Beatriz)- Sim mas olha que se irritares alguns é melhor fugires (rindo-se)

Joaninha (Xana)- Olhem só as horas... temos de voltar se não daqui a nada anoitece.

Mal as amigas voadoras começaram o seu caminho, o porquinho que era o mais novinho, decidiu segui-las. Os outros animais correram atrás dele, mas acabaram perdidos uns dos outros por aquela vasta floresta. Já prestes a anoitecer...

Cão (Helena) - Eiii alguém está por aí? Porquinha? Gato? Piolha? Fogo não encontro ninguém, estou tão cansado, vou parar ali naquela gruta.

Enquanto o cão arranjava um lugar para descansar, sentiu passos a vir na sua direcção e um rosnido, parecia de um animal feroz. Com um pouco de medo colocou-se à escuta. O rosnido do animal feroz vinha cada vez mais perto até que...

Panda (Rita) - Quem pensa estragar o meu sono e apoderar-se dos meus aposentos?!

Cão (Helena) – Eu não faço mal só necessito de um local para ficar.

Panda (Rita)- e porque pensas que te daria um local para ficar?!

Cão (Helena) - Sou apenas um animal doméstico perdido à procura dos meus amigos.

Panda (Rita) – Estás a ver aqui algum animal parecido contigo?!

Cão (Helena) - Não... mas pensei que me pudesses ajudar. Pareces um animal forte e severo perante os outros.

Panda (Rita) - Eu não sou um animal forte nem severo perante os outros animais, apenas gosto de estar nesta minha casa sossegado sem barulho e ninguém para me chatear.

Cão (Helena) - Eu também gosto de um local sossegado sem ninguém para me chatear. Mas os meus amigos estão aqui perdidos e não os posso deixar sozinhos.

Panda (Rita) - Sim tem razão, deixo-te ficar por uma noite mas na condição de não fazeres barulho combinado?

Numa situação parecida se encontrava o gato, apesar de procurar os amigos sentiu-se exausto e deitou-se no cimo de uma árvore. Apesar de ter adormecido, rapidamente sentiu a árvore a abanar por todos os lados.

Gato (Telma) - Quem está aí?! Não me façam mal por favor...

Leopardo (Inês Carolina) - Sou o Leopardo quero saber porquê estás na minha árvore sem pedir autorização.

Gato (Telma) - Peço imensa desculpa mas eu não sabia.

Leopardo (Inês Carolina) - Todos os animais da floresta sabem porque tu deverias ser diferente? Vai embora....

Gato (Telma) – Bem diziam os outros animais que tu eras um animal feroz e antipático.

Leopardo (Inês Carolina) - Eu só sou feroz em animais como tu.... Que invadem os espaços dos outros sem autorização.

Gato (Telma) - Peço desculpa não sabia. Mas tu podias ajudar-me, estou perdido não sei o que fazer, o meus amigos também andam aí perdidos.

Leopardo (Inês Carolina) – Eu não tenho nada a ver com isso... Vai embora e deixa-me sossegada JÁ.

Gato (Telma)- Eu sei que não és aquilo que os outros animais dizem...

O Gato sem saber o que fazer, deu meia volta e prestes a descer

Leopardo (Inês Carolina) - Espera..... eu deixo-te ficar com um dos ramos.

No entanto a rata curiosa começava a procurar nos buracos existentes na floresta, por pena dela todos já estavam ocupados. Acabou então por parar no fundo de uma árvore.

Rata (Cláudia) - Ai estou tão cansada... o que será que os meus amigos estarão a fazer? Estarão bem? (Encostou-se a essa árvore e acabou por adormecer.)

Ursa (Mariana Cardoso) - Oh tão fofinha, Oh ratinha estas bem?....

Sem a rata responder insistiu...

Ursa (Mariana Cardoso) - ei estas a ouvir? Estas Bem? (tocou no ombro e apercebeu-se que a ratinha estava cheia de frio e desidratada, pegou nela e levou-a para sua casa.)

Já abrindo os olhos a Ratinha afirmou:

Rata (Cláudia) - Onde estou? Quem és tu? Tu vais fazer-me mal?

Ursa (Mariana Cardoso) - É claro que não, ontem estavas deitada ao pé de uma árvore fria e não respondias, por isso decidi trazer-te para aqui para tratar de ti

Rata (Cláudia) - Obrigado... mas pensei que...

Ursa (Mariana Cardoso) - Já sei o que vais dizer que te iria fazer mal ne? Eu não sou como os animais aí falam eu gosto de ajudar as pessoas....

Rata (Cláudia) - Eu também sou assim e por isso estou nesta situação. Ando à procura dos meus amigos.

Disto isto a ratinha adormeceu e bem cedo colocaram-se à procura dos seus amigos. Mas mal saíram da casa da Ursa, o Leopardo salta da árvore com algo nas suas costas.

Rata (Cláudia) – Ursa olha ele quer me comer ...

Gato (Telma) - Cala-te medricas fui eu que pedi que me aqui trouxesse, vi-te a sair de casa da Ursa.

Rato (Cláudia) - Mas ele não me vai comer?

Leopardo (Inês Carolina) - Claro que não... apenas quero ajudar.

Começaram a procurar os restantes animais.

Ursa (Mariana Cardoso) – Vamos mas é todos procurá-los. Vou chamar o meu irmão que apesar de preguiçoso sei que nos irá ajudar.

Ursa (Mariana Cardoso) – Mano estás aqui? Precisamos da tua ajuda.

Panda (Rita) - Estou sim... mas tenho companhia, ele gosta de dormir como eu pelos vistos ahaha

Ursa (Mariana Cardoso) - Tu tens visitas? Isso é raro

Panda (Rita) - Isso agora não interessa...

Rata (Cláudia) - Cão? És mesmo tu?

Cão (Helena) - Procurei-vos toda a tarde. O único que falta é o porco onde está ele?

Enquanto voltavam da sua caminha matinal a Joanhinha e a Abelha encontraram o porco num lago com um novo amigo o sapo.

Abelha (Inês Beatriz) – Ai esta corrida matinal deu cabo de mim...

Joanhinha (Xana) – Andas muito fraquinha, tens de fazer mais exercício.

Abelha (Inês Beatriz) – Mas eu faço, só que ando com preguiça ultimamente. Só me apetece deitar no sofá e ver as minhas séries.

Joanhinha (Xana) - **Sim** também podes o fazer, mas o exercício é essencial. E fazendo exercício em contacto com a natureza sabe tão bem... Já viste o som dos pássaros? A água a correr do rio? O som do vento? É tão bom....

Abelha (Inês Beatriz)- Ai estou tão cansada vamos descansar um pouco ali ao pé do lago?

Joaninha (Xana) – Sim vamos também estou a precisar de me refrescar.

Enquanto se aproximam do lago, apercebem-se que a sua amiga porquinha ali estava.

Joaninha (Xana) - Mas aquela não é a...

Abelha (Inês Beatriz) - a porquinha.... (quando se aproxima pergunta) Que fazes por aqui Porquinha?

Porco (Diana)- A brincar...

Sapo (Mariana Seixas) – Ela é a minha nova amiga

Joaninha (Xana) - Mas os teus amigos devem estar à tua procura porquinha. Nós vamos procurá-los...

Porco (Diana)- Eu não quero ir embora.....

Enquanto o procuravam na floresta ouviram o seu choro e seguiram o seu som, quando olharam para ele estava todo sujo tal como o seu novo amigo sapo.

Cão (Helena) – Ainda bem que estás bem, estávamos preocupados....

Gato (Telma) – Vá vamos embora.

Porco (Diana) - Eu não quero ir... quero ficar....

Rata (Cláudia) - apesar de gostares temos de ir o nosso dono deve andar a nossa procura.

Apesar de algumas dificuldades puseram-se a caminho, encontraram a quinta e despediram-se dos seus novos amigos. Após a sua despedida receberam de novo a visita das suas amigas voadoras.

Joaninha (Xana) - Sempre encontraram o caminho para casa e estão de novo todos juntos.

Cão (Helena) - Todos não sentimos saudades dos nossos amigos da floresta.

Abelha (Inês Beatriz) - Pelos visto aperceberam-se que nem todos os animais selvagens são maus ou ferozes capazes de fazer mal a outros animais.

Joaninha (Xana) - Acho que o facto de se terem perdido, aperceberam-se que estavam com uma ideia errada.

Smurfina (Manuela) – Ao longo destes anos os animais domésticos continuam a visitar os seus amigos selvagens. Enquanto permanecem contacto entre eles apercebem-se das suas semelhanças e que no final de contas não são assim tão diferentes.

Fotografias dos Fantoches



Anexo IX

Cartas dirigidas à Directora do Lar

Salas de estudo	
Sala 1	Sala 2
b	1
c	2
d	3
f	4
g	5
h	6
i	7
j	8
k	9
m	

(tanto os números como as letras representam o nome das meninas)

Ao visualizar o funcionamento das salas de estudo nestas primeiras semanas de aulas, apercebi-me que a sala 1, normalmente funciona apenas com a c, i, f e a k. Enquanto na sala 2 torna-se uma confusão com tantas meninas. Acabei por atribuir a sala 2 à d porque não tinha qualquer sala de estudo, sentando-se assim a maior parte das vezes onde queria.

Tentei que as salas não sofressem muitas mudanças, mas como muitas das meninas que estavam na sala 1 já não usufruem da sala, acabam todos os dias por permanecer apenas 2 meninas para o estudo. Na outra sala estavam o resto das meninas, o que tornava uma balburdia, porque a maior parte das vezes as meninas estavam na conversa e na brincadeira.

Então dei a ideia de separar as mais problemáticas como a 1, a 2, 8 e 9 colocando-as em salas diferentes.

A 4 acabei por selecciona-la para a sala 1 porque muitas das meninas da sala 2 acabam por exclui-la do grupo, criticando-a. A 4 acaba por se isolar do grupo e acaba por estudar para a sala de actividades. Apesar de tentar chama-la para a sala de estudo ela acaba sempre por dizer que não quer vir para cima porque não se sente bem.

A mudança da 6 surgiu devido a ela muitas vezes se sentir desconcentrada na sala 2 e sem ninguém mencionar ela acaba por se mudar sozinha para a sala 1 onde acaba os trabalhos de casa mais rapidamente.

Em relação à m, surgiu a ideia de ela ir para a sala 1, porque se torna uma sala mais sossegada e visto que as mais velhas estão nesse local sempre a podem auxiliar.

Mudança da Biblioteca

Ao longo de uma reunião foi-me proposto a concretização da mudança das salas de aula e uma ideia para as meninas valorizarem o cantinho da Biblioteca.

Apesar da biblioteca estar situada numa das salas de estudo, penso que não será a melhor solução, então pensei em mudar de lugar. Visto que as meninas têm apenas três computadores e uma sala para eles, decidi propor:

1ª Proposta: era a divisão dos computadores pelas três salas, um para a sala 1, onde podia dar auxílio nos trabalhos para as meninas, outro para a sala 2 para o mesmo objectivo, e o terceiro permanecia na mesma sala para auxílio de artigos e livros. Assim a biblioteca seria na sala onde neste momento está a sala dos computadores.

Visto que nas outras salas não têm ligação à internet então surgiu outra proposta:

2ª Proposta: Visto que apenas existem 3 computadores numa sala, porque não coloca-las apenas num canto e resto do espaço colocar as estantes com os respectivos livros. Assim criava-mos uma biblioteca e ludoteca ao mesmo tempo. Os computadores serviam também de auxílio para a Biblioteca e continham informação necessária dos livros existentes nas estantes.

IDEIAS:

- 1- Criar uma hora por semana para a organização dos livros na biblioteca;
- 2- Criar um inventário dos livros;
- 3- Distribuir os livros por temas;
- 4- Hora do conto com pessoas do exterior (amigos, professores, estagiários, familiares, entre outros);
- 5- Antes de qualquer pesquisa na internet procurar primeiro em livros;
- 6- Criar uma ludoteca com filmes didácticos que possam ajudar nas pesquisas das crianças.